TCC/UNICAMP
F469i
1803 FEF/403

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A INFLUÊNCIA DA ATITUDE DO PROFESSOR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Carolina Nasser Figueiredo

Campinas
Dezembro - 2004

TCC/UNICAMP
F469i
1290001803

A INFLUÊNCIA DA ATITUDE DO PROFESSOR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Carolina Nasser Figueiredo

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Prodócimo

Monografia a ser apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, para a obtenção da licenciatura em Educação Física.

Campinas
Dezembro - 2004

Banca examinadora

Profa. Dra. Eliana Ayoub

Orientadora Profa. Dra. Elaine Prodócimo

Aos meus pais:

José Olivier e

Solange.

Agradecimentos

A Elaine, minha orientadora, pela paciência e por ser o ponto de equilíbrio de minha consciência.

A Nana pelas considerações e pela força.

As escolas e aos professores que permitiram a realização de minha pesquisa.

Aos meus amigos, raros e únicos, que sempre me apoiaram e em especial a Maya, a Cláudia, a Marcela, a Maria Carol e a Renata.

Aos meus pais e minhas irmãs, pela garra dos mesmos e pelo exemplo de que mesmo com conflito, o exercício da tolerância é sempre bem vindo em nossas vidas.

A uma grande e querida irmã que fiz durante estes quatro anos, pela sua paciência e amizade: Camila.

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar a influência das atitudes do professor de Educação Física nas reações que as mesmas evocam em seus alunos, bem como as atitudes do professor evocadas pelas ações dos alunos. O assunto mostra-se importante pois acreditamos que a relação professor-aluno compreende um potente influenciador no processo de aprendizagem. Para tal estudo realizamos uma pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica. Foram observadas seis aulas de Educação Física de seis professores de turmas de quarta série do ensino fundamental de escolas públicas do município de Campinas. A coleta de dados abrangeu: descrição ingênua por meio de gravador portátil e conseqüente transcrição da mesma; redução fenomenológica do material na busca de compreender a essência do fenômeno; análise ideográfica de cada aula; e análise nomotética envolvendo o universo de pesquisa estudado. Os resultados obtidos demonstram que a maioria das vezes a atitude dos professores influencia na reação dos alunos, assim como uma única ação do aluno desencadeia atitudes diferentes nos professores. Outra questão relevante foi que atitudes consideradas socialmente negativas desencadearam reações emotivas negativas nos alunos e a maioria das atitudes consideradas socialmente positivas desencadearam reações emocionais positivas nos alunos. Quanto às ações dos alunos e conseqüentes atitudes do professor o que se verificou foi uma variada presença de atitudes para cada ação, ou seja, os professores apresentaram para cada ação atitudes diversas, sendo que de uma forma geral, as atitudes em decorrência das ações dos alunos foram consideradas socialmente negativas.

Abstract

The present study has for objective to analyze the influence of the attitudes of the teacher of Physical Education in the reactions that the same ones evoke in then students, as well as the attitudes of the teacher evoked by the actions of the students. The subject reveals important therefore believes that the relation teacher - stundents understands a powerful influenciador in the learning process. For such study we carry through a qualitative research, with fenomenol aboarding. Six lessons of Physical Education of six professors of groups of fourth series of the basic education of public schools in the city of Campinas had been observed. The collection of data enclosed: ingenuous description by means of portable recorder and consequent transcription of the same one; fenomenol reduction of the material in the search for to understand the essence of the phenomenon; ideográfica analysis of each lesson; e nomotética analysis involving the studied universe of research. The gotten results demonstrate that the majority of the times the attitude of the teachers influences in the reaction of the students, as well as an only action of the student unchain different attitudes in the teachers. Another excellent question was that attitudes considered socially negative had unchained negative emotion reactions in the students and the majority of the attitudes considered socially positive had unchained positive emotion reactions in the students. How much to the actions of the students and consequences attitudes of the teacher what he verified himself was one varied presence of attitudes for each action, or either, the teachers had presented for each action diverse attitudes, being that of one forms generality, the attitudes in result of the actions of the students had been considered socially negative.

Lista de quadros

Quadro 1: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos 31

Quadro 2: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor 32

Quadro 3: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos 43

Quadro 4: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor 44

Quadro 5: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos 55

Quadro 6: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor 56

Quadro 7: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos 65

Quadro 8: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor 65

Quadro 9: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos 77

Quadro 10: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor 78

Quadro 11: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos 90

Quadro 12: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor 91

Quadro 13:matriz nomotética das atitudes e conseqüentes reações desencadeadas nos alunos 96

Quadro 14: matriz nomotética das ações e conseqüentes atitudes 99

Sumário

Resumo.....vi

Abstract.....vii

Introdução.....10

Justificativa.....12

Objetivo.....12

Revisão Bibliográfica.....13

Método.....22

Construção dos resultados.....95

Considerações Finais.....122

Referências bibliográficas.....123

1. Introdução

Dentro da construção de um processo pedagógico, que irá se estabelecer de acordo com princípios e referências bibliográficas, existe uma relação que acaba por unir o professor e o aluno.

Quando especificamos este processo, a questão que se ousa levantar, e que se vê dentro deste estudo, necessária para uma melhoria do atual quadro da Educação Física escolar, tem como personagens protagonistas, e por assim dizer fundamentais, o papel desempenhado pelo professor e o influenciado e não passível aluno que juntos compreenderão a denominada relação professor-aluno.

A necessidade de se compreender a complexidade que envolve esta relação vem ao encontro de esclarecer as inúmeras manifestações que são vivenciadas diariamente nas aulas. A busca de respostas não pretende corroborar verdades, mas sim esclarecer os elos norteadores que a compõem.

Ao afirmarmos a complexa relação entre professor e aluno buscamos sua estruturação que poderia ser observada como uma teia: dentro de sua constituição pode ser visivelmente organizada, mas, ao menor sinal externo pode ser desestruturada. Portanto ao mesmo tempo em que tem uma composição uniforme é passível de uma fragilidade capaz de desintegrar o sistema que a compõe.

Analogamente a tal descrição podemos compreender a relação professor-aluno. Ela se estabelece dentro de um processo pedagógico, e portanto teoricamente organizado. E se assim a denominarmos, como uma teia, poderemos ir além, sugerindo que os fios que caracterizam tal estrutura implicam nesta relação. Cada fio, que dá forma a esta estrutura, é necessariamente indispensável para que ela exista. Portanto, quando retornarmos à analogia professor-aluno, todas as vertentes que podem ser identificadas e que caracterizam esta situação devem receber o mesmo valor de análise.

Mas seria muita pretensão deste estudo identificar e analisar todos os fios que tecem esta complexa rede de relações. A nossa visualização dentro desta ampla teia se deterá especificamente à atitude do professor, o norteador de nosso estudo, e especificamente um dos agentes protagonistas que pode causar a instabilidade desta estrutura.

A grande questão que se formula acerca desta instabilidade, é se a mesma traz benefícios ou não, dentro da influência estimável. E para tal indagação, será necessária uma

compreensão destas particularidades que formam o professor e o significam dentro de uma rede de relações, que definem uma sociedade, na qual esta inserido.

É necessário lembrar que esta relação é uma dentre outras existentes no ambiente escolar, e portanto é apenas uma teia de significados que compõe e caracteriza a sociedade.

As particularidades referidas acima são neste estudo denominadas atitudes, e buscamos compreendê-las na relação professor-aluno que se estabelece no âmbito escolar dentro do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, buscamos compreender a importância da figura do professor no desenvolvimento de seus alunos, focalizando tal acontecimento por meio das influências das suas atitudes.

O que este estudo busca salientar é o que acontece antes do livro e do caderno, antes da quadra e da bola. A essência do questionamento se dá através de dois protagonistas: o professor e o aluno, e a forma como o primeiro afeta o segundo, e como isso muitas vezes é mais importante para o crescimento de uma pessoa do que o conteúdo sistematizado.

A idéia não é ignorar os conhecimentos sistematizados que um professor trabalha em suas aulas, nem desmerecer a importância do mesmo, dentro dos paradigmas estabelecidos pelas instituições de ensino, mas sim tocar em um ponto que muitas vezes é considerado irrelevante dentro do ambiente escolar: o professor e suas atitudes em aula.

Com isso questões instigantes surgem para provocar que o olhar para tal irrelevância focalize novas visões: será que a forma como os conteúdos são transmitidos é a mais adequada? Será que cada vez mais a relação professor-aluno será prejudicada pelo processo pedagógico que insiste em dar ênfase nos conteúdos sem se preocupar com o público com que este professor irá trabalhar?

Longe do discurso, muitos pessimistas poderiam dizer que esta é a prática. Mas a questão deveria ser visualizada antes disso e outros questionamentos são pertinentes neste estudo com a necessidade de se ampliar o quadro para uma melhor compreensão.

A inversão da importância para a figura do professor e não para os conteúdos transmitidos pelo mesmo, ressignifica o papel do professor. E como este é indispensável na relação com o aluno dentro do ambiente escolar é necessário compreender como o mesmo desempenha o seu papel dentro desta lógica, assim como a interação do aluno perante isto.

A importante influência da atitude do professor é fator de discussão neste estudo, mais especificamente dentro das aulas de Educação Física escolar, que foram escolhidas,

devidos aos inquietantes traumas que permearam as aulas de muitos ex-alunos e por ser um ambiente que teoricamente proporciona por parte dos entes envolvidos uma expressividade mais palpável.

2. Justificativa

A aula de Educação Física se tornou palco contraditório por muitos alunos graças ao papel desempenhado pelo professor neste ambiente.

O reconhecimento da importância da atitude do professor neste contexto se vê necessária para o entendimento da relação que se estabelece entre o mesmo e seus alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Compreender isso nas aulas de Educação Física é de certa forma buscar entender como a mesma se tornou vilã para muitos alunos. Até onde vai a culpa da matéria Educação Física em si, talvez não seja fácil discernir devido às implicações políticas ao longo de sua história, mas o papel que muitos professores de Educação Física desempenharam com suas atitudes certamente contribuíram para a imagem negativa da mesma.

Por isso este estudo focaliza o professor, e as atitudes que o particularizam, para compreender como estas influenciam os alunos através de suas reações e de suas ações dentro das aulas de Educação Física.

A compreensão destas influências se vê necessária para a relação que se estabelece entre professor e aluno dentro do processo pedagógico, para que indagações sejam esclarecidas e norteadas com a finalidade de solucionar questões dentro das aulas.

3. Objetivo

Este estudo visa compreender como as atitudes do professor influenciam as reações de seus alunos em aulas de Educação Física, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, assim como as atitudes do professor perante ações de seus alunos nas mesmas aulas.

4.Revisão Bibliográfica

4.1 O professor

Antes de compreendermos como a influência da atitude do professor é presente dentro do ambiente escolar, ocorre a necessidade de entendermos a figura que é o eixo central de nosso estudo: o próprio professor.

Figura sempre associada quando falamos do ato de ensinar o professor é atualmente questão fundamental para compreendermos as ocorrências que são presenciadas e vivenciadas nas escolas.

Piletti (1986) em seu livro Psicologia Educacional afirma que antes de conhecer o funcionamento do processo de aprendizagem, o professor deve compreender o seu papel e as implicações que o mesmo denota no ambiente escolar. O auto conhecimento do professor é o primeiro passo para que o mesmo perceba sua função.

Este processo de conhecimento exige questionamentos, os quais nem sempre são fáceis de direcionar e de digerir. E isto se deve ao entendimento que ser professor é compreender antes de tudo que é ser alguém que está inserido em relações sociais moduladas culturalmente. Portanto é entender que seus atos não são instintos e sim implicações culturais.

Daólio (1992), em sua dissertação acerca da representação do trabalho do professor de educação física na escola, avalia o processo de modulação cultural quando diz que "o homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação" (p.21), justificando com isso a significância dos atos dos mesmos, ampliando com isso a visão para além do biológico nos seres humanos.

Freire (1996) em seu livro Pedagogia da autonomia alerta para a necessidade sobre a questão da reflexão da formação docente e a implicação da mesma no processo pedagógico. O autor acrescenta que a busca por esta reflexão constitui em uma ética, que se vê imprescindível e inseparável da prática educativa. E conclui que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (p.25). Compreender isso é adotar a postura de que o professor aprende enquanto ensina.

Vislumbrar sua prática pedagógica é um exercício constante que deve ser feito por qualquer professor. Compreender sua influência no processo de aprendizagem é entender o interesse em crescer como profissional.

Mas algo que deve ser lembrado, devido às múltiplas relações que o professor estabelece em seu meio, seja com seus alunos ou com a escola, é a questão da realização pessoal. Piletti (1986) lembra que o sucesso do trabalho educativo requer o gosto pelo ato de ensinar, ou seja gostar de sua profissão é importante para que o professor compreenda sua influência no processo de aprendizagem.

Porém com a desvalorização crescente da educação, a compreensão do fator econômico é necessária. Witter (apud LIMA, 2000) relata que os baixos salários, a desvalorização social do professor, as condições materiais em que se vê compelido a trabalhar, dentre outros fatores muitas vezes contribuem para o desprazer do ensino. Com isso é importante o resgate da importância do professor em nosso meio.

Piletti (1986) conclui que é evidente que a realização profissional muitas vezes do professor depende de condições objetivas de trabalho. Buscar este direito é colocar a educação em destaque na sociedade.

A busca por melhores condições de trabalho requer um entendimento da relação primeira que se estabelece entre o professor e a escola ou instituição de ensino.

4.2 A questão da escola

A necessidade de se trabalhar a questão da escola implica em acreditar na mesma como um espaço social utilizado não só para reproduzir as relações de poder da sociedade, mas para lutar contra as mesmas.

Delamont (1985, p.19) demonstra uma certa lamentação ao dizer que as escolas

> são importantes agentes de socialização, são consideradas como poderosas forças de aperfeiçoamento da sociedade; e aqueles que desejam modificar a sociedade afirmam com freqüência que a educação deve ser um instrumento.

Como a mesma autora salienta, as escolas criam e fortalecem segregações e estereótipos. Mas ficar alheio a isto é concordar que a educação não pode ser libertadora.Pensar de forma romântica não é a via proposta, mas deixar de acreditar na escola é deixar de acreditar em ser educador.

Os professores são, em sua maioria, modelados pela instituição de ensino e, cegos com suas formações, reproduzem discursos alienantes e conformistas por meio de suas práticas pedagógicas.

Gonçalves (apud HIRAMA, 2002, p.42) mostra que

> a estrutura da escola é 'armada' de forma a facilitar o controle do corpo dos alunos, desde a organização do espaço e do tempo até a postura corporal dos alunos e professores cujos movimentos refletem a repressão de sentimentos momentâneos e procuram não revelar nada de pessoal e subjetivo.

Com isso se vê a crescente necessidade de se quebrar paradigmas, iniciando-se o processo dentro da própria escola.

Para provocar o abalo destes paradigmas existe a necessidade de não só compreender a escola, mas as relações que se estabelecem perante a existência da mesma. E dentre elas uma em especial merece destaque: a relação professor-aluno.

4.3 Relação professor-aluno

"Se olharmos o professor e o aluno, podemos vê-los construindo e trocando inúmeras experiências num dado período de suas existências." (ANTUNES, 1993, p.34). Esta citação demonstra claramente que a troca de influências é a questão que permeia a palavra relação.

Mas antes de compreendemos como a relação ocorre e suas implicações dentro do processo de aprendizagem, é necessário estabelecermos a definição da palavra relação. Segundo o dicionário a palavra significa freqüência social entre pessoas. (FERREIRA, 1999).

Já o termo interação que também é usado analogamente ao termo relação tem a significação de influência ou ação recíproca. A busca por definir estes termos vai ao encontro de esclarecermos o conhecimento, que para muitos estudiosos da psicologia possuem várias definições. (AZZI & SILVA, 2000).

Mas este estudo, mesmo compreendendo as diferenças significativas entre os termos interação e relação, abordaremos os dois em um sentido amplo com significância similar, e como a sua incidência constrói ou abala significados nas vidas das pessoas envolvidas.

Blummer (apud AZZI & SILVA, 2000, p.137) argumenta que

> as interações sociais que vivemos têm efeitos em nossas vidas,maiores ou menores; algumas vezes os identificamos e em outras não, algumas nos tocam mais ou menos, mas de toda forma, contribuem para nosso processo de crescimento individual. Tal transformação articula os significados que atribuímos aos fatos, fenômenos e objetos, as relações que estabelecemos com os outros homens e nossas ações no mundo.

A importância que se dá a estas interações encontra-se na busca de compreendermos o quanto as mesmas são relevantes no processo de crescimento individual. Azzi & Silva (2000) argumenta que destas interações que são significantes em nossas vidas uma em especial deve ser compreendida de forma esclarecedora: a interação professor-aluno.

A mesma autora problematiza que "a relação professor-aluno, mais do que ser pautada pelas ações que um dirige ao outro, é afetada pelas idéias que um tem do outro, ou seja, pelas representações mútuas entre alunos e professores" (p.138).

Com isso a sugestão que se segue é que esta relação não pode ser reduzida somente ao processo de transmitir conhecimento, pois delegar a segundo plano o papel da interação pode ser complicado no que cerne a relação que se estabelece entre professor e aluno.

Mas para tal concepção afetar de vez a prática de ensino do professor ocorre a necessidade do mesmo entender o seu papel dentro do ambiente escolar. E isto pode ser entendido como um desafio para o mesmo, devido principalmente a complexidade de fatores que permeiam o ambiente escolar como o número de alunos, o projeto pedagógico, as questões financeiras, dentre outros.

O hábito de questionar deve estar presente na prática do mesmo como uma forma de contribuir para a sua formação. Freire (1996) em seu livro Pedagogia da autonomia salienta que na formação permanente dos professores "o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática" (p. 43).

A partir da reflexão, já mencionada, sobre o seu papel, o professor, poderá, percebendo-se, tecer argumentos perante seus alunos e as ações individuais ou coletivas dos mesmos dentro do processo de aprendizagem (LIMA, 2000).

Angelini (apud LIMA, 2000, p149) lembra que "nenhum comportamento existe sem uma causa motivadora que o determine". E para isso é interessante o questionamento

perante ações e reações dos alunos dentro do processo ensino-aprendizagem observando-se uma das causas que pode ou não influenciar as ações dos mesmos: a atitude do professor.

4.4 A atitude

Atitude, segundo o dicionário de psicologia Stratton & Hayes (1994) é conceituada como: "uma disposição 'mental' mantida por um indivíduo que afeta sua maneira de responder aos eventos e de organizar seus conhecimentos." (p.22).

Já Henerson (apud SHIGUNOV, 1991, p.35) afirma que

> Atitude é uma criação, é um construto e como tal, é uma ferramenta que serve para os seres humanos verificarem a ordem e a consistência do que as pessoas dizem, pesam e imaginam e desta forma suscitam certos comportamentos, havendo a possibilidade de prever-se futuramente novos comportamentos.

Shigunov (1991) apresenta outras conceituações de atitude em sua tese e acaba por evidenciar que a atitude compreende um aspecto fundamental no desenvolvimento afetivo, visto que para este autor a mesma está inserida nesse domínio afetivo. Este autor explana, ainda, acerca da questão positiva e negativa da atitude, sendo que o entendimento de positivo para o mesmo implica em utilização de elogio, demonstrar afeto e estimular. Já o entendimento do negativo se pauta nas questões da crítica, agressão, punição e repreensão.

É compreensível que a utilização do autor de termos positivos e negativos dentro de seu estudo revela um lado subjetivo adotado pelo mesmo. Mas a utilização de tal referencial busca evidenciar não só a questão do positivo e do negativo, mas demonstrar que a forma como se evidencia qualquer atitude relativiza a mesma perante determinada situação.

Em poucas palavras o que se propõe dizer é que mesmo possuindo valores agregados sócio-culturalmente, as atitudes necessitam em cada situação de um olhar particular para que se estabeleça questionamentos pertinentes a mesma. Mesmo com a existência de um modelo, a proposta que se busca visa a relativização do mesmo.

Compreende-se a concordância de que as atitudes dos professores devem exercer uma ação marcante sobre as crianças (SHIGUNOV,1991), visto que é inegável o papel que se estabelece perante a troca de significados entre professor e aluno.

4.5 Um olhar profundo da relação

Enquanto, ou como, seres humanos e inseridos em uma sociedade, qualquer postura indica uma atitude presenciada. Gestos e posicionamentos indicam uma direção que a pessoa toma e que a torna um ser carregado de valores. As pessoas não são neutras, pois qualquer significado que exala de seus corpos já propõe uma significância.

O professor, como um ser inserido em uma sociedade, possui desde a sua formação impressões que o caracterizam como tal. Estas impressões, fruto de interações acabam por moldá-lo e por caracterizá-lo.

"Não posso ser professor sem me por diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância, minha maneira de ser, de pensar politicamente" (FREIRE, 1996, p.108). Esta frase condiz com as idéias discutidas acima, de que todos somos perceptíveis em nossos contatos sociais.

Por isso a importância do professor se faz crescente, não só na posição pedagógica adotada, mas nas atitudes empregadas neste ato. A atuação do professor, bem como suas atitudes, consistem em aspectos influenciadores das emoções nas aulas, relatou Hirama (2002) em sua tese acerca das emoções na educação física escolar.

Antunes (1993) também ressaltou em sua tese sobre as manifestações da emoção vivida no processo de aprendizagem da educação física escolar, relacionando-as com a influência da postura autoritária do professor e os danos que a mesma causou quanto à comunicação professor-aluno.

Isto é preocupante quando percebemos em estudos como o de Moreira (1990), sobre a ação do professor de Educação Física, que acabou por observar que as atitudes do professor se basearam em relações autoritárias, e que acabaram por gerar medo, irritação e obediência cega, que a transmissão do conteúdo foi realizada como se fosse algo acabado, sem uma pauta de discussão sobre os mesmos.

Todas estas pesquisas relatadas demonstram como as atitudes do professor foram influenciadoras na relação com seus alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem em aulas de Educação Física, e como é necessário ressaltar que o "comportamento do professor em relação aos alunos é de fundamental importância para que ocorra a aprendizagem." (PILETTI, 1986, p.83).

A busca pela compreensão de como as atitudes afetam a relação professor-aluno e em especial tendo como palco as aulas de Educação Física leva-nos a necessidade de tecer comentários acerca dos professores que atuam nesta área.

O processo histórico que envolve a matéria de ensino Educação Física não será aprofundado neste trabalho, mas é necessário que compreendamos que a mesma em determinados tempos históricos adotou paradigmas políticos de alienação ou voltados ao processo de militarização, e mergulhados neste processo vemos a formação de professores.

Os tempos mudaram, e é importante entendermos isso não como uma evolução, e sim como a adoção de novos paradigmas. A formação dos professores adotou questionamentos que atualmente se vêem crescentes e necessários para a conscientização da classe. E rever sua postura frente sua didática é um dos questionamentos que se faz necessário.

Relatos de autores como Hirama (2002), Moreira (1990) e Antunes (1993) demonstram que a relação professor-aluno possui na atitude do professor um ponto frágil e fragilizante da própria relação.

Antunes (1993) aprofunda esta discussão ao relatar o desconhecimento docente a respeito da "importância dos aspectos emocionais envolvidos no processo de aprendizagem" (p.142), e Hirama (2002) acrescenta que a falta de preparo profissional é evidente quando se trata da escassez de conhecimento sobre as emoções no ambiente escolar.

A atitude do professor acaba por espelhar seus sentimentos e estes são possíveis influenciadores das emoções nas aulas. (HIRAMA, 2002). A conscientização disso busca o esclarecimento de se evitar que prejuízos de aprendizagem ocorram.

O foco do olhar para as aulas de Educação Física é tão importante quanto o olhar dentro da sala de aula porque segundo Antunes (1993, p.142-143) esta

> evidencia-se como uma fonte inesgotável de situações emocionais, propiciadas pela natureza da própria às atividades, reforçadas pelo contato próximo na relação professor-aluno, regido basicamente por suas emoções manifestadas do início ao fim das aulas.

E é espelhada nesta citação que a busca pela compreensão das atitudes dos professores como influenciadores das reações de seus alunos se torna importante para o

desvelar de situações que acontecem nas aulas, bem como as atitudes proferidas pelos mesmos quanto as ações manifestadas pelos alunos em suas aulas. Compreender o porquê de um aluno sentir raiva ou alegria em relação à atitude do professor é o primeiro passo para se entender esta relação tão complexa quanto dinâmica.

A busca pela compreensão das atitudes é explanada por Hirama (2002) quando afirma que todas as ações refletem nossos sentimentos. Quando se efetua o transporte de tal idéia para a Educação Física o que se observa e é salientado pela mesma autora, remete a uma linguagem corporal, que acaba por revelar externamente o interno dentro do contexto momentâneo, com uma bagagem carregada de intencionalidades históricas, culturais e pessoais.

Como já foi mencionado acerca da estrutura utilizada pelas instituições de ensino que privilegiam o controle do corpo e conseqüente domesticação, o que se ousa dizer em relação às aulas de Educação Física é que as mesmas são como um possível afrouxamento de atos. As aulas de certa forma possuem uma possibilidade de manifestação corporal carregada de intencionalidades.

É compreensível o questionamento de que muitas aulas de Educação Física contribuem com o sistema escolar vigente e reproduzem o discurso dentro das atitudes do professor: "o papel dos professores é nitidamente marcado por uma atitude reprodutivista e controladora deste processo de aprendizagem." (ANTUNES,1993, p.141). Mas é acreditando que suas existências contribuem para a resistência a reprodução deste sistema que se vê necessário o indagar da consciência dos professores desta área.

A compreensão de sua prática docente e a transferência desta para a promoção de aulas que não sejam simples reprodutoras de tarefas é o que se observa de urgente dentro da formação do professor.

Hirama (2002, p.266) sintetiza tais argumentos ao dizer que

> cabe ao professor estar atento às manifestações de seus alunos e preparado para interferir de maneira adequada e eficiente. Para isso, ele mesmo precisa conhecer suas emoções e reações diante delas, é um processo contínuo de auto conhecimento, para ampliar o conhecimento do outro.

Portanto a busca pelo resgate do corpo se vê urgente para se compreender as manifestações presentes no mesmo. Mas este exercício alia-se a idéia de romper o discurso

paradigmático de corpo e mente. A necessidade que se busca é uma lógica bem mais ampla que o biológico e que engloba o ser como um ente cultural.

4.6 O desvelar das atitudes no processo de comunicação

Vygotsky (apud ANTUNES, 1993) já advertia que é no processo de comunicação que surge a possibilidade de verificar e confirmar o pensamento. E Antunes (1993) vai além ao dizer que a comunicação é a mais pura troca de experiências para que o processo de aprendizagem se efetue.

Ao compreender isso o que se evidencia é que a relação professor-aluno deve partir do processo de comunicação para que ocorra o entendimento por ambas as partes, pois a facilitação para a compreensão deste processo é significativa e fundamental para a superação de situações que compõem a complexa rede de significados entre professor e aluno. (ANTUNES, 1993).

Freire (1996) salienta que a necessidade de escutar no ato pedagógico é compreendida como fundamental para o entendimento do professor. Se o professor se sujeita ao exercício de escutar seus alunos, a possibilidade de compreensão se vê mais clara e com isso equívocos que acontecem nas aulas seriam facilmente solucionados e compreendidos por ambas as partes.

O que se propõe alertar é que o processo comunicativo vai além da fala, pois o mesmo se evidencia por meio de movimentos. Escutar a fala e observar como a mesma se revela, através de sua postura e das ações evocadas pela mesma, sugere o entendimento que o escutar assume uma amplitude maior, em que ocorre a associação do mesmo com o sentir o mesmo. Betti (1992) ressalta que a qualidade do movimento pode determinar os sentimentos, ou de uma forma menos retórica, e expressividade do corpo é visível quando tomamos alguma atitude.

E é compreendendo isso que o professor deve se atentar, visto que o mesmo é um potente influenciador de seus alunos. Não se propõe afirmar que os alunos incorporarão as atitudes expressas pelo professor, mas a influência das mesmas em futuros atos poderão ser presenciadas.

Pois como Hirama (2002) ressalta "é sobre a conduta do professor que a criança vai formar seus valores e manifestar suas emoções equivalentes a esses valores". (p.260).

5. Método

5.1 O olhar fenomenológico

O fundamento desta pesquisa se pauta em uma abordagem fenomenológica de forma qualitativa na área da psicologia, que busca observar e descrever a ação do profissional de Educação Física, compreendendo o mesmo como um ser no mundo. (MOREIRA, 1990). Hirama (2002) completa tal raciocínio ao referir-se ao estudo e compreensão do fenômeno partindo da idéia de compreender o indivíduo e sua manifestação no mundo.

A busca pela compreensão de um fenômeno implica na interrogação do mesmo e portanto a adoção de uma posição. Moreira (1990) explicita isso ao afirmar que "cada cientista afirma a verdade tal como a vê, deixando aos outros colegas cientistas a tarefa de criticar e modificar sua tese, permanecendo assim o que é verdadeiro e se apagando o que é falso". (p.25).

Portanto fica clara a posição de que não existe neutralidade neste trabalho. O olhar do investigador bem como as colocações feitas pelo mesmo refletem sua posição.

5.2 O aprofundamento prático

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: foram observadas seis aulas de Educação Física de turmas de quarta série do ensino fundamental. A escolha desta faixa etária deveu-se ao fato da convivência com uma turma de quarta série, em que ocorre a realização de um estágio por parte do pesquisador. Cada aula deu-se em uma escola diferente sendo, dessa forma, ministrada por um professor diferente. O estudo não se ateu a questão do gênero do professor, mas para efeito de curiosidade os professores colaboradores dividiram-se em dois homens e quatro mulheres. Todas as escolas que participaram da pesquisa eram constituintes da rede pública da cidade de Campinas. Este último dado não foi estipulado a priori, mas ocorreu em função da disponibilidade que as escolas se sujeitaram.

A fenomenologia adota alguns procedimentos que podem ser denominados: descrição ingênua, redução fenomenológica, análise ideográfica, análise nomotética e

interpretação final. Estes procedimentos foram adotados nesta pesquisa, mas é válido lembrar que "o uso do mesmo método em interrogações diferentes viola a atitude fenomenológica, pois o fim é a descrição do fenômeno e não o seu enquadramento em moldes pressupostos" ressaltou Moreira (apud HIRAMA, 2002, p.64).

Para a observação e descrição das aulas foi utilizado um gravador portátil para o relato das manifestações das atitudes dos professores das seis aulas assistidas.

A minha posição nas aulas foi de apenas observar e portanto não houve interferência direta de minha pessoa na mesma. Mas é entendido que professor e alunos souberam de minha presença, sendo que a mesma pôde ocasionar variações nos entes envolvidos na pesquisa.

Em cada aula primeiramente o que ocorreu foi uma descrição chamada ingênua, ou seja, sem um juízo de valores por parte do observador. No texto da transcrição das gravações se observará grifos, que significam o olhar do pesquisador para o aprofundamento da questão e que é denominado redução fenomenológica, ou seja, as unidades consideradas significativas foram destacadas na busca de chegar a essência do fenômeno.

Cada aula possui uma legenda que sinaliza nos grifos presentes: a atitude do professor que é seguida por uma ordem numérica entre parênteses, a reação do aluno, devido a esta atitude que é indicada por uma ordem alfabética, uma ação do aluno, sinalizada por uma ordem alfabética com apóstrofe e a atitude em relação à ação do aluno que é indicada por uma ordem numérica com apóstrofe.

O exemplo que se segue indica primeiramente a atitude do professor e em seguida a reação do aluno: A professora se dirige a turma B e indaga alguns alunos que estavam sentados na fila se era para sentar.(12) Os alunos respondem a questão levantando e se posicionando rente à fila sem se expressarem verbalmente.(m)

Outro exemplo que indica a presença da ação do aluno e conseqüente atitude em relação à ação do aluno pode ser ilustrado desta forma: A aluna responsável por passar a bola (d') é repreendida verbalmente pela professora que diz que esta deve passar a bola mais alto (4').

Algo relevante quanto aos grifos é que algumas reduções acabaram por entrar em duas ou mais categorias, pois acabaram por indicar mais de uma atitude do professor ou mais de uma ação do aluno.

Um terceiro momento realizado implicou na análise ideográfica em que se discutiu as reduções presenciadas. Estas reduções foram agrupadas em categorias em que a atitude do professor se caracterizou como a mesma, ou com significado semelhante, assim como as ações dos alunos, que também foram agrupadas, seguindo a idéia de similaridade.

Posteriormente temos a análise nomotética, que busca sintetizar os fenômenos observados em todas as aulas.

Finalizando tem-se a discussão de cada atitude presenciada nas aulas observadas e suas implicações perante as reações dos alunos, bem como as atitudes que foram observadas devido a ações de alunos. Como ponto de discussão o norteamento das observações para a relação que se estabelece entre professor e aluno.

5.3 A pesquisa de campo

Aula 1 Professor A
Material utilizado: quatro bolas.

Atividades propostas: vivência de basquete com estafetas para acertar na cesta; passe de bola (passa dez).

Legenda:

atitude do professor (ordem numérica)

reação do aluno (ordem alfabética)

ação do aluno (ordem alfabética com apostrofe)

atitude em relação à ação do aluno (ordem numérica com apostrofe)

Descrição

Os alunos estão no pátio em fila esperando pela professora. Com o sinal para o início da aula, a professora de Educação Física conversa com a professora de classe e acata ordem da mesma no consentimento de que alguns alunos não farão aula por indisciplina.

A professora pede que a maioria da turma a espere na quadra. Os alunos correm em direção a quadra depois da ordem. Alguns ficam com a mesma para resolver quem dentre os que ficaram iriam participar do campeonato de damas. Resolvida à questão a professora pede a dois alunos dentre os que ficaram para carregar o material da aula. Os dois (um menino e uma menina) pegam o material e vão para a quadra, antes da professora e com um recado da mesma. O recado era que ninguém deveria mexer nas bolas e que deveria ser feito uma fila.

Quanto a mexer nas bolas apenas o aluno encarregado de levá-las continuou a batê-las. O resto da turma aceitou a ordem e continuou a conversar. Nenhum dos alunos se propôs a formar fila.

A professora chegou na quadra e pediu que todos se aproximassem. Ela falou de minha presença ali e pediu em um tom de atenção (alerta) que todos deveriam colaborar com a aula. (1)

Os alunos me olharam e voltaram o olhar para a professora mexendo a cabeça em sinal de consentimento.(a)

Ela pede que a turma se dirija a um ponto da quadra. A aula será como a mesma denominou: uma vivência de basquete.

Formam-se primeiramente duas filas: uma só de meninos e uma só de meninas.

A professora observa as filas, conta o número de alunos e ordena que algumas meninas passem para a fila dos meninos. As alunas obedecem sem nenhum tipo de reação (semblante apático).

A professora explica a brincadeira e afirma que a aula não tem tom competitivo (2). A turma torce o tempo inteiro gritando e pulando.(b)

Os alunos de ambas as filas gesticulam e gritam o tempo todo no sentido de apressar o aluno que está em posse de bola a ser mais rápido. Muitas vezes repreendem verbalmente o aluno a ir mais rápido. Quando o aluno acerta a cesta a turma vibra, quando erra é repreendido. (a')

A professora fica meio a parte dessas relações e só observa junto as duas fileiras. (1')

Alguns alunos dão dicas aos colegas de como fazer a cesta.

A professora agora incentiva os alunos (3); quando alguns erram (c) a cesta ela diz que é isso mesmo, orientando-os a retornar logo nas respectivas filas.

Os alunos que ficam desapontados ao errar a cesta voltam para a fila e entram na dinâmica da brincadeira.

A professora se afasta um pouco da turma para ver o que será feito em seguida. Enquanto isso a turma continua a brincadeira.

A professora pede que os alunos repitam a atividade e estes eufóricos continuam a desempenhá-la. Ela alerta para o cuidado com a bola, no sentido de não machucar os colegas (4), os alunos escutam o que ela diz e retornam a atividade com o mesmo entusiasmo. (d)

A professora diz que a atividade acabou e pede para os alunos formarem novamente filas (5). Os alunos formam filas. (e) Formar-se-ão duas filas que serão chamadas de A e B. cada fila ocupará a metade de uma quadra, fazendo com isso a aula separadamente.

Ela pede que a turma B caminhe até a outra metade da quadra e que aguardem por ela lá. Os alunos obedecem e se direcionam para o local mandado.

A turma A fica e ela começa a explicar a brincadeira dizendo que necessita de um aluno para ajudá-la.(6) Muitos levantam a mão pedindo para serem escolhidos. Ela altera o tom de voz dizendo que primeiro vai explicar a brincadeira e que não vai ficar escolhendo quem estiver pedindo. Os alunos reclamam com o tom de voz baixo (semblante desapontado), mas escutam a mesma que explica a atividade.(f)

A turma A se posiciona para entender a atividade e a professora exemplifica a mesma demonstrando a atividade.

Uma aluna não compreende bem a atividade (b') e a professora a surpreende ao retirar a bola da mesma rapidamente (2'). A aluna fica cabisbaixa. A professora explica novamente a atividade, mas os alunos demonstram certa ansiedade em querer realizar a mesma logo.

A professora chama a aluna que estava em posse de bola orientando-a a entrar de novo na brincadeira. (7) Esta se integra no grupo.(g)

A professora se dirige para a outra turma, explica a brincadeira e observa de perto o que acontece.

Ela interfere na dinâmica do jogo para mostrar como que a brincadeira deve acontecer. Usa tom de voz alto sempre indagando os alunos da turma B se faz parte do jogo gritar. A mesma responde que não (8) e os alunos ficam quietos perante tal argumentação.(h)

Alguns alunos se acusam em relação à deslealdade no jogo (c'), mas a professora não dá atenção a tal fato sendo que os mesmos reclamam ou verbalmente ou corporalmente de forma rápida.(3')

A professora pede atenção à turma B e explica a nova brincadeira.

A aluna responsável por passar a bola (d') é repreendida verbalmente pela professora que diz que esta deve passar a bola mais alto (4'). A aluna não consegue (i) e a professora retira a bola da mesma demonstrando o movimento (9). A aluna observa em tom apreensivo. A professora devolve a bola e a aluna erra novamente. A professora a adverte e a aluna fica em estado de tensão e por fim acaba por acertar o movimento. A professora a elogia (10), mas a aluna fica apática a isto.(j)

Muitos alunos não esperam o tempo do aluno da frente na fila para fazer a cesta. Observando isso a professora adverte os alunos, que retornam a fila rapidamente.

A professora incentiva os alunos com frases como "vamos" e batendo palmas. A todo o momento ela explica a idéia da brincadeira visualmente explicando o movimento até os alunos compreenderem.(11) Os alunos buscam se empenhar imitando o movimento explicado.(l)

A professora se dirige a turma B e indaga alguns alunos que estavam sentados na fila se era para sentar.(12) Os alunos respondem a questão levantando e se posicionando rente à fila sem se expressarem verbalmente.(m)

Alguns alunos demoram em levantar e a professora usa do discurso no sentido de que quem ficar sentado vai perder o lugar na fila.(13) Os alunos se levantam e se posicionam na fila.(n)

Alguns alunos ao realizar o exercício demoram em arremessar a bola e a professora interfere com o discurso que não é para ficar pensando em arremessar a bola. É necessário apenas lançar a bola e voltar para a fila. Os alunos realizam a atividade de forma mais rápida, mas com um grau de coordenação inferior.

Ela pára a atividade na turma A e pede que a turma faça uma roda mandando que uma aluna coloque uma das bolas lateralmente a quadra. (14) Esta obedece mecanicamente.(o)

Quando chega a outra turma (B) um aluno pede para beber água e a professora num tom de repreensão deixa, mas manda o aluno ir rápido. Este sai correndo.

A turma A demora para entender a dinâmica da atividade e a professora se preocupa apenas em expressar verbalmente como a atividade ocorre interferindo menos na dinâmica do jogo.
A turma B demora em fazer a roda, pois os alunos discutem entre si reclamando simultaneamente para a professora que alguns alunos falam mais que outros. Os alunos e acusam entre si enquanto a professora tenta em vão organizar a turma.
A professora ignora a discussão da turma e repreende um aluno verbalmente, mas de uma forma superficial.(15) O aluno reclama da repreensão gesticulando com os ombros e com os braços, mas acaba por prestar atenção na professora que explica a brincadeira.(p)
A professora pede que uma aluna coloque uma das bolas fora de campo, mas a aluna joga com certa força a bola que vai longe. A professora repreende a aluna verbalmente dizendo que não era para arremessar a bola com força.(16) A aluna fica sem reação e com a cabeça baixa busca a bola e a recoloca em um lugar mais perto da roda(q). A turma debocha da situação (e'), mas a professora interrompe a mesma ordenando que parem com a gozação (5'). A turma para prontamente volta atenção à professora.
A professora pede que a turma se empenhe mais na brincadeira, mas alguns alunos não esboçam reação perante tal fato. Outros alunos se esforçam.
A professora diz que colocará outra bola para dificultar a brincadeira,(17) mas uma aluna reclama enfatizando o não.(r)
A professora ignora o comentário da mesma reafirmando que a bola será introduzida na brincadeira.(18) A aluna silencia perante a reafirmação e escuta como a brincadeira deve ser feita.(s)
A professora ressalta questões de segurança quando se lança a bola com certa força.
Nas duas turmas os alunos que possuem posse de bola sempre passam para os mesmos, deixando com isso alguns fora da brincadeira. A professora não se pronuncia quanto a isso e os alunos se tornam apáticos e desinteressados pela brincadeira ficando parados na roda.
A professora termina a aula com a turma A e pede que os mesmos se sentem e estes obedecem.
Ela pergunta como foi a aula e parece escutar os alunos (19), mas interrompe alguns que falavam (s) para chamar a turma B.
A turma B chega e senta. A professora muda o diálogo dizendo que na próxima aula começará o ensaio para a quadrilha e indaga quem irá participar.

A maioria da turma afirma que sim e a professora pede uma autorização dos pais. A turma consente.

Algumas alunas indagam a professora dizendo que não vão ficar como menino na quadrilha.(f') A professora (6') diz que não quer frescura por parte das mesmas num tom ameaçador (20). As meninas exprimem um ar de insatisfação mexendo a cabeça.(t)

A professora avisa que a aula acabou e que a turma deve retornar a sala.Os alunos levantam rapidamente e seguem em direção a saída da quadra.

A professora avisa que não é para correr,(21) mas os alunos que corriam apenas hesitam com a fala da professora, mas voltam a correr.(u)

A professora em tom de reclamação diz que eles não têm jeito mesmo.

Redução Fenomenológica

Atitudes do professor e a reação do aluno.

A professora usa um discurso intimidador e ameaçador para com os alunos. (1, 12, 8, 13, 20)

Os alunos ficam apreensivos (a, n)

Os alunos se calam (h)

Os alunos obedecem mecanicamente (m,n)

A reação de medo os faz se posicionar na fila(n)

Acaba gerando um sentimento de repulsa e insatisfação (t)

O discurso da professora não condiz com as atitudes ministradas em aula. (2,6)

A exacerbação da competição está estigmatizada (b)

Os alunos que manifestaram a possibilidade de escolha acabaram sendo repreendidos, o que acabou gerando reclamação (f)

A professora usa o artifício do incentivo. (3,10,11)

Os alunos parecem não se importar com tal afeição (c)

A aluna fica apática (j)

Os alunos buscam se empenhar (l)

A professora usa um discurso verbal confuso. (4,21)

Os alunos não reagem à observação da mesma (d)

Alunos realizam o oposto (u)

A professora usa comandos autoritários. (5,7,14,17,18,21)

Os alunos reagem mecanicamente (e) (o)

Uma aluna obedece à ordem(g)

Aluna reclama (r)

Aluna fica atônita e em silêncio (s)

Alunos desobedecem (u)

A professora utiliza repreensão verbal. (15,16)

Aluno reclama irritado (p)

Aluna fica envergonhada (q)

A professora interfere na dinâmica do jogo várias vezes. (8,9)

Os alunos param atônitos e sem compreender (h)

Uma aluna fica apreensiva (i)

A professora parece querer escutar os alunos, mas não compreende o tempo dos mesmos de se expressar. (19)

Os alunos que tendem a se expressar ficam sem reação quando a mesma os interrompe (s)

Ações dos alunos e atitude do professor

Os alunos utilizam agressividade verbal entre os mesmos gerando o conflito (a', c', e')

A professora não se posiciona perante o conflito (1')

A professora não denota atenção (3')

A professora ordena que parem com a gozação (5')

Alunos não compreendem o discurso da professora e muitas vezes não executam o movimento da forma solicitada (b',d')

A professora retira a bola com certa violência (2')

A professora repreende verbalmente (4')

Alunos argumentam insatisfação perante situação (f')

Professora usa tom ameaçador (6')

Quadro 1: relação das atitudes do professor e conseqüentes reações dos alunos

ATITUDE	**REAÇÃO**
Intimidador/ Ameaçador (1, 12, 8, 13, 20)	Alunos apreensivos (a, n) Alunos calados (h) Alunos obedientes (m,n) Alunos com medo (n) Alunos com repulsa e insatisfação (t)
Discurso contrário à prática (2,6)	Estigmatização de conceitos equivocados (b) Irritação e indignação (f)
Incentivo com discurso empolgante (3,10,11)	Indiferença (c) Apaticidade (j) Busca de melhor empenho (l)
Discurso verbal confuso e contraditório (4,21)	Alunos apáticos (d) Alunos realizam o oposto (u)
Autoritarismo (5,7,14,17,18,21)	Reação mecânica (e) (o) Obediência a ordem (g) Reclamação (r)

	Silêncio e inconformismo (s) Desobediência (u)
Repreensão (15,16)	Irritação (p) Vergonha (q)
Interferência na dinâmica do jogo/ forma pouco didática de corrigir (8,9)	Não compreensão por parte dos alunos (h) Apreensão (i)
Diálogo com os alunos (19)	Alunos ficam confusos (s)

Quadro 2: relação da ação dos alunos e conseqüente atitude do professor.

AÇÃO	**ATITUDE**
Conflito (a', c', e')	Sem posicionamento (1') Ignora (3') Ordena que parem (5')
Não execução do movimento de forma correta (uso de força física para requerer coisas) (b',d')	Retira a bola com violência (2') Repreende verbalmente (4')
Insatisfação perante situação (f')	Usa discurso ameaçador (6')

Análise Ideográfica

A professora utiliza um discurso intimidador com os alunos desde o início da aula ao alertar sobre minha presença. E ela reafirma o mesmo durante toda a aula no que tange ao questionamento com a turma. Ao propor um diálogo intimidador ela acaba inibindo aquilo que se compreende como o pilar de sustentação da relação professor-aluno: o diálogo (reduções 1,12,8,13,20).

Ao ameaçar ela acaba gerando reações como a apreensão, a ausência de fala, o medo e a indignação por parte dos alunos. A eficácia do discurso que ameaça, que inibe, que intimida é mínima, pois dentro das reações dos alunos observadas o acato à ordem se deu apenas uma vez (reduções a,h,m,n,t).

Algo também visível dentro desta coleta foi o proposto discurso versus prática (reduções 2,6). A figura coesa e clara do professor acabou ofuscada devido a esta atitude que gerou irritação, indignação e algo que é veementemente criticado dentro da postura do professor: estigmatização de conceitos equivocados. Quando o professor alega que a aula não terá tom competitivo, mas diz que se formarão times nos quais veremos meninas contra meninos, e os mesmos vibram com tal discurso, compreendemos o grande equívoco que se estabelece: naturalização da competição em uma idade em que a criação de identidade do menino e da menina começam a se fortalecer. Se a professora utiliza um discurso em que opõe essas duas identidades o obvio acabará por acontecer: o conflito.

A questão que se quer colocar é que muitos dos conflitos que acontecem entre menino e menina perpassa pela idéia de vencer, de ser mais forte. E este discurso se torna claro quando a professora brinca com isso em aula (reduções b,f).

Algo de positivo que se observa em aula é o uso do incentivo (reduções 3,10,11) que acaba gerando uma busca pelo melhor desempenho por parte dos alunos. Mas o interessante que se vê é a apatia de alguns alunos quando elogiados pela professora, assim como a indiferença dos mesmos (reduções c,j,l). Estas reações dos alunos deixam claro que mesmo utilizando o artifício do elogio, a professora não consegue estabelecer com os mesmos um vínculo de confiança. De certa forma os alunos acabam por não acreditar na palavra da professora, porque o elogio se vê abafado pelo discurso autoritário e pelas atitudes que tendem a afastar a figura da professora dos valores positivos que são criados pelos alunos.

O tom de voz da professora assim como a forma como ela ministra a aula tornaram-se uma ferramenta em sua mão que proporcionou a aula um estado de confusão (reduções 4,21).Exageros à parte, o discurso confuso aliado a um autoritarismo exacerbado provocou nos alunos reações como executar o oposto do que foi pedido e até apatia pelo não entendimento da proposta, criando com isso um clima de aula muitas vezes tenso ou monótono (reduções d,u).

O autoritarismo, já mencionado como uma atitude marcante da professora (reduções 5,7 14,18,21) provocou desde uma reação mecânica por parte dos alunos, e isto poderia ser mais bem explicado quando observado que ao comando autoritário da professora os alunos obedeceram prontamente, sem nenhuma reação contrária a atitude. A forma apática de representação dos alunos mostra o condicionamento dos mesmos. Outras reações foram observadas como a reclamação, o silêncio e o inconformismo. Atitudes que demonstram que o condicionamento a certos comandos autoritários ainda resiste dentro do ambiente escolar. Observou-se ainda um paradoxo dentro dos dados relatados: a integração ao grupo como atitude de obediência, e a desobediência. Integrar-se a um grupo pode ser entendido como um ponto positivo, mas não pode deixar de ser discutido, pois esta integração pode ter ocorrido movida pelo medo perante a atitude do professor, assim como a desobediência pode ser compreendida como uma reação à atitude do professor e não só como uma forma de indisciplina por parte dos alunos (reduções e,o,g,r,s,u).

A repreensão verbal (reduções 15,16) gerou raiva, pela não clareza de atitude por parte da professora e até equívocos por parte da mesma que acabou repreendendo de uma forma superficial alguns alunos e outros de uma forma enérgica, criando a reação nos mesmos de vergonha devido a uma exposição exagerada (reduções p,q).

A interferência no jogo (reduções 8,9) extrapolou a idéia de que a aula de Educação Física deve ser construída pela vivência dos alunos. A professora acabou por não compreender que cada aluno possui seu limite de compreensão e execução de um determinado gesto. Ela de uma forma bem coloquial atropelou todo um processo que se desenrola em uma aula o que acabou gerando um estado de tensão e de não compreensão por parte dos alunos (reduções h,i).

Não tem como negar que a aula para ser realmente efetivada necessita do diálogo (19), mas esta arma, se assim podemos denominá-la, foi utilizada de uma forma pouco proveitosa. A professora muitas vezes não foi clara em suas propostas, quando foi clara utilizou comandos autoritários reforçados pelo tom de voz alto. O fato, talvez, de não compreender o sentido da palavra diálogo de certa forma justifica os equívocos cometidos pela professora. Quando os alunos foram solicitados a expressarem suas idéias acabaram sendo interrompidos pela mesma devido à excessiva preocupação com o tempo. Os alunos ficaram confusos mais uma vez com as atitudes da professora (s).

Algo interessante que se observa são as atitudes da professora, quando a mesma presencia reações causadas pelos alunos. A agressividade verbal proporcionada pelos alunos o que acabou por gerar o conflito (a',c',e'), revelou na professora algumas atitudes: não se posicionou perante o conflito, ignorou tal cena ou utilizou ameaças para conter os agressores. (1',3',5'). Ignorar que os alunos briguem e não tomar posicionamento demonstra que a professora prefere realmente ignorar o seu papel dentro da aula. Quando utiliza ameaças veta que a discussão seja esclarecida e discutida pela turma. Ela acaba por bloquear o que é necessário para a sobrevivência do ser humano: compreender que tudo pode ser relativizado, que não existe uma verdade única, que a construção de uma personalidade passa pelo conhecimento e discussão de significados.

O movimento é parte essencial da construção da aula de Educação Física,mas como o professor compreende a importância deste movimento dentro da aula vai acabar por nortear quais os paradigmas que este professor irá seguir. No caso desta aula especificamente é claro e visível que a professora entende a aula de Educação Física através de uma perspectiva tecnicista, pois prioriza o gesto técnico perfeito. Quando os alunos tendem a errar o que foi proposto (b',d'), a atitude observada da professora condiz com a linha de ensinamento que ela traça: usa da repreensão ou retira a bola com força do aluno envolvido (2',4'). O fato de agredir com palavras afere a professora um desequilibro que não condiz com a tarefa que a mesma deve executar por ser uma professora: a arte da paciência de ensinar requer tempo e o processo de aprendizagem é longo e é necessário o erro. Tomar a bola com força demonstra uma atitude aonde o nervosismo já extrapolou seus limites. As reações dos alunos perante tal fato vão desde a vergonha da exposição que a professora faz dos mesmos ao destacar seus erros até a apreensão de executar o movimento depois, devido a tal cobrança.

Quando se estabelece o quadro de insatisfação dos alunos perante episódios que acontecem em aula (f') à professora acabou por usar da ameaça (6') e com isso vetou qualquer tipo de liberdade dentro da aula. A postura ameaçadora cerceou a manifestação do medo e da raiva. Como se pode observar a professora negou com suas atitudes o estabelecimento de uma relação com seus alunos que pudesse propiciar uma melhor aprendizagem, tanto no sentido mínimo que a aula poderia oferecer (aprendizagem motora), quanto no sentido da aprendizagem do aluno como ele é, como ele se manifesta no

mundo e como suas diferenças o qualificam como tal pessoa, visto que as manifestações culturais denotam e identificam cada pessoa presente em um determinado ambiente.

Aula 2 Professor B

Material utilizado: uma bola.

Atividades propostas: Jokey Po (brincadeira de pedra, papel e tesoura) e queimada.

Legenda:

atitude do professor (ordem numérica)

reação do aluno (ordem alfabética)

ação do aluno (ordem alfabética com apostrofe)

atitude em relação à ação do aluno (ordem numérica com apostrofe)

Descrição

A professora diz que devido ao mau tempo a aula será dada em sala. Quando chega na sala de aula a professora avisa de minha presença e recorda com os alunos o que eles haviam combinado. O combinado segundo ela era que eles deveriam se comportar.(1)

Os alunos escutam a argumentação da professora já levantando e se dirigindo para a porta para formar fila (a). A professora avisa que a aula será na biblioteca. A turma expressa tom de descontentamento imediatamente. Alguns alunos reclamam verbalmente e tentam convencer a professora de que a aula aconteça em quadra.(a').

A professora escuta os apelos da turma e pede calma a mesma.(1'). A turma continua a argumentar que a aula deveria ser na quadra. A professora alerta a turma de minha presença pedindo silêncio.(2) Os alunos continuam insistindo (b) e a professora acata a mudança. Os alunos comemoram eufóricos.

A professora pede que a turma forme duas filas (uma de meninos e uma de meninas). Os alunos se dirigem para o espaço destinado a formar a fila, todos falam. A professora repreende a turma, pois acha que eles estão falando demais (3), mas alguns continuam a falar. A professora usa tom ameaçador dizendo que se a turma não fizer silêncio eles não descerão para a quadra. Alguns alunos ficam apreensivos e chamam a atenção de alguns colegas que ainda falavam(c). A professora organiza a fila puxando uma menina pelo braço

e dizendo que o lugar que ela estava não era o dela, colocando-a no lugar que a mesma deveria ocupar (4). A aluna ao ser colocada no lugar cruza os braços e faz bico expressando sinal de irritação com o fato(d).

A professora começa a descer com a turma, mas pára no meio do corredor devido ao falatório da turma, repreende a turma novamente e chega a compará-la com a segunda série, dizendo que a segunda obedece muito melhor. Algumas alunas indagam a professora se ela não esta exagerando, mas a mesma diz que não, com isso as alunas ficam apreensivas com a comparação mordendo os lábios.

A professora pede que a turma se dirija para a quadra e a espere no portão, pois ira buscar a chave. A turma desfaz as duas filas e corre em direção ao portão. Ao abrir o portão ela avisa que não é para correr (5), mas dado certo espaço entre a professora e os alunos eles corriam em direção a quadra.(e)

Na quadra ela avisa qual será a brincadeira e que também será menino contra menina.(6) A turma vibra.(f)

Mas a mesma reafirma que antes da aula começar será necessário devido às chuvas rodar as poças de água da quadra. Três alunos se prontificam a buscar rodos e executar a tarefa. Eles buscam os rodos e começam a rodar as poças. A professora fiscaliza os três enquanto o resto da turma se posiciona em duas filas que ficarão opostas na quadra para a primeira brincadeira.

A professora pede aos três alunos que coloquem os rodos no local indicado e retornem a quadra, pois segundo ela a brincadeira já vai começar.(7) Os alunos reclamam dizendo que preferiam ficar rodando a executar a brincadeira(g). A professora chega perto dos três e exige que eles coloquem os rodos e retornem a aula.(8) Os alunos continuam relutantes, mas obedecem resmungando e mexendo com os braços e ombros e entram nas respectivas filas, apenas um aluno acaba não entrando na fila e fica a margem da quadra vendo a brincadeira.(h)

Uma aluna fala à professora que a quadra esta escorregadia e esta ignora sua observação primeiramente, só depois diz a todos que devem tomar cuidado com as partes molhadas da quadra.

Um aluno começou a brincadeira antes da ordem (b') e a professora o faz retornar para começar a brincadeira dizendo ao mesmo que ela dá o comando (2') (9). O aluno abre os braços e faz uma careta de indignação, mas retorna a fila para reiniciar a brincadeira (i).

A professora diz que a turma das meninas está invadindo o campo e que devem ficar a trás da linha. As alunas recuam com o pedido da mesma, mas continuam eufóricas e gritando pela colega que esta percorrendo o campo para a disputa da brincadeira.

A professora fiscaliza as duplas e é a que dá a palavra final de quem ganhou e quem perdeu. Uma dupla de alunos comandados escutam as ordens e quem ganha continua e quem perde olha para a professora suspende os ombros e retorna a respectiva fila.

A professora ressalta novamente que a turma das meninas está invadindo o campo que devem ficar atrás da linha branca. As alunas olham para a professora e retornam, mas imediatamente começam a torcer de novo pela aluna que esta na disputa.

A professora continua a fiscalizar outra dupla, mas agora ela dá dicas ao menino sobre o que ele deve colocar (papel, tesoura ou pedra). A aluna concorrente não se manifesta quanto a isto. Os dois times continuam torcendo e gritando pela dupla.

A professora começa a apressar as duplas alegando que tem outra brincadeira e se eles demorarem muito não vai dar tempo.(10) A dupla que esta jogando fica apreensiva em mostrar (pedra, papel ou tesoura) (j) e a professora continua a apressar, a dupla acaba jogando, mas os dois saem insatisfeitos e a professora ignora tal situação. A professora acusa uma aluna e diz que ela está trapaceando (11) e esta fica sem graça(l). Um aluno que acaba de perder na disputa questiona a professora sobre o porquê da derrota (c') e ela diz que ele colocou algo que foi derrotado e, além disso, diz que ele coloca tudo o que as meninas pedem e por isso acabou perdendo.(3') (12) O aluno suspende os ombros e faz uma expressão de descontentamento retornando a fila(m). Algumas alunas que não haviam jogado ainda pedem à professora que continue com a brincadeira.(d') Ela acaba consentindo com as mesmas, mas alerta que só as que não foram poderão.(4') (13) As alunas comemoram a decisão da professora e continuam a atividade(n). Uma aluna acusada pelas colegas de já ter ido (e') é repreendida pela professora verbalmente que a pega pelo braço e a tira da atividade (5').(14) A aluna fica sem jeito e se posiciona paralelo à quadra observando o jogo.(o) A professora termina a brincadeira e diz que a próxima será muito legal e continuará sendo meninos contra meninas. As alunas ficam eufóricas e começam a

gritar meninos contra meninas várias vezes. A professora chama a turma para dizer qual será a próxima brincadeira. Cria-se uma confusão para ver quem vai começar e alguns alunos se aglomeram ao lado da professora. Esta diz em um tom alto que ela vai decidir quem vai começar dirigindo-se ao centro da quadra. A turma está eufórica para começar a brincadeira, mas a professora quer ressaltar algumas regras, mas a turma parece estar interessada em começar o jogo. A professora pede a bola e os alunos devolvem e avisa em tom alto que só quando ela dar o apito é que estará valendo. Começa o jogo.

Duas alunas não estão fazendo aula (f') e a professora pega uma pelo braço e tenta arrastá-la para a quadra,(6') mas esta implora à professora que a deixe do lado de fora.(g') A professora acaba consentindo e as duas ficam ao seu lado, observando a turma.(7')

Uma aluna tem dúvidas quanto às regras, perguntando portanto à professora.(h') Esta responde em tom claro e com calma a dúvida da aluna e esta sai saltitando pelo campo (8').

Uma aluna tenta sair de campo (i'), mas a professora diz que não pode tentando empurrá-la para dentro.(9') Um aluno que presenciava a cena acusa a aluna (j') e a professora a repreende verbalmente (10') (15) e esta fica sem graça e retorna ao campo(p).

A turma das meninas está com dúvidas se a primeira vez no cemitério queima. A professora diz em tom alto que não e as alunas indagam novamente e a professora em tom de deboche diz que não. As alunas voltam a prestar atenção a brincadeira.

Uma aluna chama outra de burra de modo agressivo (l') e a professora não faz nada.(11') A turma debocha da aluna que foi ofendida e a professora continua não fazendo nada. A aluna parece apática às ofensas das colegas e continua a jogar.

A professora ressalta as regras a todo o momento (16), mas a turma parece estar concentrada no jogo.(q) A professora interfere no jogo dizendo para as meninas que elas poderiam ser mais rápidas, pois alguns meninos estavam sentados em campo (17). As alunas olham para a professora e voltam a jogar.(r)

A professora não atenta a determinado lance na partida sobre uma queimada duvidosa resolve voltar à bola para não ser segundo ela mesma falou injusta, mas algumas alunas reclamaram e demonstraram tom de descontentamento em relação a isto.

Dois alunos estão fora de campo jogando bola (m') e a professora repreende os dois ordenando que ambos coloquem a bola no saco e retornem à brincadeira.(12') (18) Os dois escutam a professora e retornam ao campo. (s)

Algumas alunas reclamam com a professora que uma aluna sempre tem a posse de bola e a professora diz a aluna em questão que passe a bola e esta obedece mecanicamente passando a bola à outra menina.

Muitos alunos estão fora de campo e a professora ordena que eles retornem ao campo. Alguns obedecem mecanicamente ao pedido, mas outros ignoram o pedido da professora.

Muitos dos alunos que se posicionam lateralmente já foram queimados e pedem a professora com um tom de reclamação que termine a brincadeira, mas esta afirma e tom de concordância tocando muitos alunos posicionados ao seu lado que a brincadeira já está terminando. A professora afirma que apenas um menino esta no cemitério e pede que os que estão ao seu lado retornarem, mas os alunos negam a ida ao campo balançando a cabeça e o corpo. Cria-se uma confusão, pois muitos alunos querem abraçá-la (n') e esta resolve dizer que ninguém mais vai abraçá-la (13'). Alguns alunos ficam desapontados com sua argumentação e saem de perto.(o') A professora observa o final do jogo.(14')

Dois alunos (uma menina e um menino) começam a brigar do lado da professora (p') e esta tenta apartar a briga dizendo para a menina que ela esta brincando com fogo ao brigar com o menino.(15') (19) A aluna olha para a professora menosprezando sua observação e sai de perto.(t)

A professora não repreende o aluno que não esta mais perto desta.

A professora repreende uma aluna com um tom de voz alto dizendo que ela deve retornar ao campo (20) e esta em tom de irritação e abrindo os braços retorna ao campo.(u)

Alguns alunos pedem novamente o fim do jogo e ela diz em tom alto não e estes saem de perto da mesma mexendo os ombros.

Dois alunos estão brincando com bola fora do campo e a professora continua a observar a aula.

Algumas alunas estão fora do campo com outra aluna que esta machucada devido ao jogo. A professora chega perto desta aluna passando a mão na cabeça da mesma e abraçando-a e a leva para outra parte da quadra. As alunas que estavam a confortando retornam a brincadeira.

A professora apressa a turma dizendo aos participantes que queimem logo. Os mesmos começam a jogar mais rápido, mas a precisão também diminui.

Alguns alunos que estão fora de campo pedem ao único menino que esta em campo que este deixe ser queimado. O aluno não escuta e alguns meninos começam a xingá-lo. A professora apenas observa a turma. O menino acaba sendo queimado e a professora pede que a turma se aproxime. A turma chega perto e a mesma anuncia o fim da aula, mas que a turma poderá ficar em quadra e jogar ou futebol ou três corta. A turma se entusiasma e alguns alunos dão saltinhos. A professora distribui material e organiza as turmas para o início das atividades.

Redução Fenomenológica

Atitudes do professor e reações dos alunos

Professora utiliza discurso intimidador e ameaçador para com os alunos (1) (2) (3) (8) (9)

Alunos ficam sem reação (a)

Alunos ignoram (b)

Alunos ficam apreensivos e ameaçam colegas da turma (c)

Dois alunos obedecem relutantes e irritados e um não obedece (h)

Aluno fica indignado (i)

Professora utiliza contato corporal brusco e com certa força para impor vontade (4) (14)

Aluna se irrita. (d)

Aluna fica envergonhada (o)

Discurso da professora não condiz com o ambiente vivenciado em aula (5)

Alunos realizam o oposto do pedido (e)

A professora utiliza um discurso empolgante com a turma (6)

Os alunos vibram (f)

A professora exige disciplina com um discurso claro e calmo (7) (13) (16)

Os alunos argumentam suas preferências(g)

Alunos comemoram decisão clara(n)

A turma parece não se importar (q)

A professora usa de um discurso repetitivo em relação à questão do tempo de execução da atividade (10) (17)

Os alunos ficam apreensivos e insatisfeitos(j)

Alunos parecem não compreender (r)

A professora expõe alunos através de acusação (11) (12)

Aluno fica sem graça (l)

Aluno fica descontente (m)

A professora usa de repreensão verbal (15) (18) (19) (20)

A aluna fica sem graça (p)

Os alunos obedecem à mesma (s)

Aluna ignora situação (t)

Aluna fica irritada (u)

Ações dos alunos e atitude correspondente do professor

Alunos tecem reclamações verbais (a')

Professora escuta com calma e pede atenção (1')

Aluno se adianta na proposta da brincadeira (b')

Professora o repreende (2')

Alunos questionam professora em determinada situação (c') (e') (j')

Professora diz que a culpa é do próprio aluno (3')

Professora repreende aluna que foi questionada pelos colegas (5') (10')

Alunos pedem através de discurso verbal claro concessões na aula (d') (g')

A professora consente (4') (7')

Alunos não fazem aula. (f') (i') (m')

Professora usa de força física para convencer (6') (9')

Professora repreende verbalmente (12')

Alunos questionam professora quanto a dúvidas (h')

Professora utiliza discurso claro e calmo para responder (8')

Alunos utilizam vocabulário agressivo uns com os outros (l')

Professora ignora situação (11')

Alunos entram em conflito (n') (p')

Professora usa de atitude brusca (13')

Professora tenta apartar a briga (15')

Alunos expressam sentimento de descontentamento (o')

Professora ignora situação (14')

Quadro3: atitude do professor e conseqüente reação dos alunos

ATITUDE	**REAÇÕES**
Autoritarismo (1) (2) (3) (8) (9)	Alunos ficam sem reação (a) Alunos ignoram (b) Alunos ficam apreensivos e ameaçam colegas da turma (c) Dois alunos obedecem relutantes e irritados e um não obedece (h) Aluno fica indignado (i)
Agressividade (4) (14)	Aluna se irrita. (d)

	Aluna fica envergonhada (o)
Discurso verbal confuso e contraditório (5)	Alunos realizam o oposto do pedido (e)
Incentivadora com discurso empolgante (6)	Os alunos vibram (f)
Disciplinadora com um discurso claro e calmo/ controle da atenção. (7) (13) (16)	Os alunos argumentam suas preferências(g) Alunos comemoram decisão clara(n) A turma parece não se importar (q)
Discurso repetitivo em relação ao tempo de execução da atividade / ansiedade com o tempo de aula (10) (17)	Os alunos ficam apreensivos e insatisfeitos(j) Alunos parecem não compreender (r)
Discurso de acusação (11) (12)	Aluno fica sem graça (l) Aluno fica descontente (m)
Repreensão verbal (15) (18) (19) (20)	A aluna fica sem graça (p) Os alunos obedecem à mesma (s) Aluna ignora situação (t) Aluna fica irritada (u)

Quadro 4: ações de alunos e atitude do professor

AÇÕES	**ATITUDE**
Reclamações verbais (a')	Professora escuta com calma e pede atenção (1')
Aluno se adianta na proposta da brincadeira (b')	Professora o repreende (2')
Questionamento (c') (e') (j') (h')	Professora diz que a culpa é do próprio aluno (3') Professora repreende aluna que foi questionada pelos colegas (5') (10')

	Professora utiliza discurso claro e calmo para responder (8')
Discurso verbal claro para pedir coisas (d') (g')	A professora consente (4') (7')
Alunos não realizam a aula. (f') (i') (m')	Professora usa de força física para convencer (6') (9') Professora repreende verbalmente (12')
Uso de vocabulário agressivo e de baixo calão (l')	Professora ignora situação (11')
Conflito (n') (p')	Professora tenta apartar a briga de forma brusca (13') (15')
Descontentamento (o')	Professora ignora situação (14')

Análise Ideográfica

O abuso do autoritarismo (1,2,3,8,9) pode refletir de certa forma o desequilíbrio que o professor apresenta, mas esta questão é evidentemente complexa para ser trabalhada nesta análise. O que vem em questão é esta excessiva atitude que acabou por provocar nos alunos diferentes reações como: ficar sem reação diante do exagero de atitude; o simples ignorar que nos leva a refletir como estes alunos entendem esta atitude do professor como algo que não os afeta; a apreensão de alguns alunos que chegou em via de fato a causar mal estar entre os mesmos, pois a atitude da professora acabou por colocar em confronto colegas de turma; irritação devido a uma conduta intransigente; e a profunda indignação ao despotismo (a,b,c,h,i).

A agressividade (4,14) foi outro ponto encontrado na descrição e com ela as reações perceptíveis foram à irritação e a vergonha (d,o). Esta última poderia ser compreendida com o episódio que aconteceu em aula em que uma aluna, acusada por outras colegas de já ter participado da brincadeira é repreendida pela professora e além disso é retirada da fila à força. Esta se posicionou paralela à quadra.Tal situação expôs uma aluna ao ridículo, o que acabou por gerar uma inibição.

O discurso confuso e autoritário (5) acaba só por reforçar que os alunos realizarão o oposto do solicitado (e).

A professora utilizou um discurso empolgante (6) o que foi considerado bem positivo pela turma devido à reação de empolgação (f). Este artifício proporcionou à aula um caráter agradável e de divertimento, algo necessário às aulas de educação física atualmente.

Quando a professora utilizou um discurso calmo e claro para solicitar a disciplina necessária para um melhor aproveitamento da aula (7,13,16), os alunos em uma das reações pareceram não ter se importado e realmente ocorreu o ato de ignorar (q). Mas outras vezes, quando a professora buscou o mesmo discurso para solicitar a disciplina ela foi prontamente atendida e até comemorada (n), pois obedecer implicava em uma das vezes poder realizar a atividade novamente. Esta abertura provocada pela clareza do discurso proporcionou o que há de mais rico nas aulas de educação física: o diálogo entre o professor e os alunos. As propostas do professor foram escutadas, mas questionadas. O questionar demonstrou que uma aula não é feita por apenas uma pessoa e sim por um grupo que vai vivenciá-la. O questionar implica uma aula justa. Em uma das respostas que poderia exemplificar isto remete ao episódio que os alunos argumentavam suas preferências(g) e isto se deve ao discurso utilizado pela professora que propiciou tal reação e que contribuiu para uma aula mais interessante.

Outra atitude visualizada acabou sendo denominada de discurso repetitivo referente à questão do tempo de execução da atividade (10,17), o que também poderia ser compreendido como uma proposta de insistência na aula. A professora tem uma preocupação exagerada com o tempo e com isso passa aos alunos uma extrema ansiedade, pois a ela interessa que a atividade seja realizada em um curto espaço de tempo para que outras brincadeiras sejam realizadas. Mas esta atitude de apressar uma aula causou nos

alunos envolvidos reações como: apreensão e insatisfação(j), além da não compreensão do episódio de insistência (r). A professora não se preocupou com o tempo de cada aluno para executar a tarefa, o que demonstra que a mesma parece não compreender as individualidades de seus alunos, pois sendo cada um único, o tempo de adaptação ao exercício também será diferente. O respeito a isso não ocorreu e os alunos acabaram errando o exercício e ficaram frustrados.

A professora utilizou um artifício muitas vezes comum aos alunos: a acusação (11,12). Isto acabou por provocar nos mesmos vergonha, como o exemplo do aluno que fica sem graça (l), e descontentamento(m) por ser acusado de algo totalmente normal em um jogo: a derrota. A exposição dos alunos em situações duvidosas demonstra que a professora age muitas vezes pelo impulso, sem analisar a situação de uma forma mais ética para todo o grupo.

O abuso do repreendimento verbal (15,18,19,20) demonstra a falta de controle da professora. As reações dos alunos observadas se resumem em: vergonha (p), obedecer(s), ignorar a situação (t) e irritação (u). Algumas destas reações poderiam ser agrupadas talvez pelo medo imposto pela fala da professora como o ato de obedecer. Outras poderiam ser entendidas como algo normal em relação ao episodio que acontece, como a irritação. Ignorar o ato poderia ser compreendido como uma forma de protesto ou falta de entendimento. A vergonha seria o que de pior poderia acontecer pois pode causar futuros danos no aluno como a perda pelo interesse em aula.

Algo realmente de positivo que ocorreu nesta aula e que merece ser registrado foi o fato das reclamações verbais por parte dos alunos (a') terem recebido atenção por parte da professora (1'). A professora se dispôs a escutá-los, o que favoreceu a compreensão de suas necessidades e conseqüentemente os alunos se sentiram respeitados devido a isto.

Algo interessante que aconteceu e que possui uma relação direta com o fato da autoridade da professora foi quando um aluno se adiantou na proposta da brincadeira (b') e a professora resolveu repreendê-lo (2') por tal fato argumentando que era ela quem dava as ordens e portanto a brincadeira só começaria com a sua permissão. A questão que se estabelece vai ao encontro do porquê de tal atitude. O estabelecimento da ordem chegou ao ponto da professora parar uma atividade para reafirmá-la. O controle da turma parece ter importância gritante para a professora.

Quando a professora é questionada (c',e',j'), ela acaba por usar artifícios que retiram da mesma a responsabilidade por determinados fatos que acontecem na aula. Ela acabou por dizer que a culpa era do próprio aluno (3') e não da situação que se criou quando estabelecida a proposta, ou simplesmente para barrar qualquer reação do aluno, ela utilizou a repreensão verbal (5',10') como uma forma de acuar o aluno envolvido. Mais uma vez ela usa a política de sua figura, como centro de autoritarismo, para minar qualquer tipo de diálogo que pudesse culminar em uma verdade que a mesma teme presenciar. O uso da fala impõe a barreira e esta se alia à figura da professora que exige e proclama a ordem.

Quando os alunos conseguem argumentar de forma clara e coesa (d',g') a mesma consente (4', 7'). Fica claro com esta atitude que a professora não é uma "déspota". Ela apresenta características autoritárias, mas ao mesmo tempo ela apresenta peculiaridades que permitem à aula uma democracia.

Duas atitudes foram visíveis quando os alunos não faziam aula (f',i',m'): o uso da força física (6',9') e a repreensão verbal (12'). A repreensão verbal já é colocada pela análise como algo comum na professora visto que esta é uma das armas utilizadas para prender os alunos. Já a questão da força física chega ao limite de qualquer autoridade que uma pessoa pode ter sobre a outra. Necessariamente é negar o diálogo que poderia se instaurar que a resolução de uma questão que deveria ser compreendida como algo necessário e não como algo obrigatório.

A professora parece apresentar extremos, pois ao mesmo tempo em que usa da força física, ela usa de um discurso claro e calmo (8') para responder questões de alunos (h'). é necessário lembrar que em nenhum momento estas perguntas que foram respondidas com calma ameaçaram a figura da mesma em aula.

Quando os alunos utilizam xingamentos uns com os outros (l') a professora parece ignorar a situação (11'), e realiza o mesmo fato (14') quando alunos expressam descontentamento por atitude que a mesma expressa (o').

Algo que aconteceu na aula e que realmente chamou atenção se deu ao fato dos alunos terem entrado em conflito (n', p') e a atitude da professora se deteve em apartar a briga (15') ou tentar parar a situação (13'). Este último fato se deu pois os alunos queriam abraçá-la e com a confusão ela disse que ninguém iria realizar o feito de novo. A necessidade de parar uma briga é o mínimo para o estabelecimento da ordem, tão

enfatizada pela mesma, mas a não discussão das causas e dos efeitos de cada conflito um possível despreparo da professora com os motivos das reais brigas.

Aula 3 Professor C

Material utilizado: uma bola de borracha.

Atividades propostas: base quatro adaptado.

Legenda:

atitude do professor (ordem numérica)

reação do aluno (ordem alfabética)

ação do aluno (ordem alfabética com apostrofe)

atitude em relação à ação do aluno (ordem numérica com apostrofe)

Descrição

O professor chega à sala a avisa a turma que eu irei assistir à aula (1). A turma me olha (a) e indaga ao professor se eu sou inspetora (a'). O professor confirma (1') (2) e a turma volta o olhar novamente a mim, mas agora os olhares são de receio(b).

O professor faz a chamada em sala. Ele sorri a uma aluna que esta sentada na primeira carteira (3) e esta responde com um sorriso o gesto do professor (c). Ele pede depois de feita à chamada que as meninas se dirijam para formar fila (4) e os meninos não gostam da reação do mesmo (d). O professor alega que primeiro as damas e depois os cavalos (5). Os alunos riem e depois do comando dele se dirigem à porta para formar fila (e).

Ao chegar na quadra à turma esta sentada e o professor pede atenção para explicar a brincadeira. O professor chama algumas alunas que estavam distantes e estas se aproximam e escutam o que o professor fala.

O professor pede em tom autoritário que uma aluna arrume a camiseta (6) e esta obedece rapidamente, mas fica constrangida perante algumas alunas que a observam (f).

O professor solicita que alguns alunos busquem giz para formar as bases e estes correm para pegá-lo.

O professor desenha círculos no chão e os alunos indagam o mesmo sobre o que se trata. O professor diz que depois ele vai falar e os alunos que observam ficam atentos ao mesmo que continua a desenhar círculos.

Alguns acabam descobrindo e saem contando vantagem sobre o feito saltitando.

O professor solicita que os alunos formem duas filas, mas os mesmos não fazem fila.

O professor insiste e os alunos acabam por fazer a fila, alguns apressam outros para que a fila fique pronta logo.

O professor explica a brincadeira fazendo a mesma (7) e alguns alunos observam (g), a maioria da sala está dispersa pela quadra. O professor continua a explicar a brincadeira repreendendo verbalmente, num tom de voz normal, alguns que não estão nas filas afirmando que não vai explicar de novo.(8) Os alunos se dirigem para a fila.(h)

Um aluno quer a bola (b'), mas o professor diz que não (2'). O aluno insiste (c') e o professor concede a bola (3') (9). O aluno sai com expressão risonha (i).

O professor pede para uma aluna retornar a brincadeira e esta retorna mecanicamente a fila.

Um aluno chama a atenção do professor para a saída de um aluno (d'), mas o professor pede que o aluno deixe o outro para lá e retorne a brincadeira.(4') (10) O aluno fica com uma expressão de não ter compreendido o professor e retorna a brincadeira(j).

Uma aluna conversa com outra que está fora da quadra e que é de outra turma (e'). O professor se aproxima das duas e pede que ambas retornem para as respectivas aulas.(5') (11) As duas saem correndo em direção as aulas.(l)

Um aluno pede que o professor explique a turma se vale chutar para trás e professor responde em tom uniforme e claro a turma toda que não. O mesmo aluno responde que alguns chutam a bola de forma muito lenta e pede que o professor tome alguma providência em relação a isto, mas professor responde que o problema enquanto a isto é do próprio aluno. O aluno suspira com uma expressão de descontentamento, mas o professor continua a prestar atenção na aula.

Um aluno chuta a bola devagar (f') e o professor expressa um sorriso e diz que o aluno só tem tamanho em tom de provocação (6') (12). O aluno ignora o comentário do professor (m).

Uma aluna e um aluno não fazem o trajeto correto (l') e o professor faz com que eles retornem (7') (13). Ela retorna com uma expressão no rosto de descontentamento e o aluno mostra os dentes puxando a face em uma expressão de vergonha (n).

O aluno erra novamente o trajeto (m') e o professor diz que ele deve sair (8') (14).Ele sai falando palavras baixas com os ombros suspendidos e a boca retorcida e senta na arquibancada de onde vê o jogo (o).

Uma aluna não quer fazer a aula (n') e professor usa tom de voz ameaçador exigindo a sua volta.(9') (15) Ela se dirige para a quadra com os olhos cerrados e o corpo tenso e senta no chão da quadra.(p)

Os alunos reclamam para que ela saia, mas ela permanece sentada e os alunos buscam auxílio do professor (o') mas este pede à turma que a deixe lá.(10')

A aluna levanta e fica em pé atônita com os braços cruzados e continua a não participar da aula.(p') O professor presta atenção no jogo.(11')

Um aluno reclama com o professor que não foi queimado (q') e professor usa tom e voz alterado dizendo que ele foi queimado (12') (16). O aluno sai da quadra com a expressão tensa e resmungando.(q)

O professor avisa da posição da bola e aluno que ia lançá-la obedece posicionando a bola.

Um aluno reclama do posicionamento da bola e o professor diz que ele está errado. O aluno continua na base e coloca as mãos na cabeça.

Os alunos comemoram a cada ponto feito provocando o time adversário. O professor não se manifesta quanto a isto.

Um aluno chuta muito forte a ponto de a bola sair da quadra e o time adversário reclama indo em direção ao aluno.(r') Professor ignora a discussão dos times e diz que foi empate.(13')

Alguns alunos entram em conflito devido à situação de jogo (s') e professor se posiciona à parte da discussão.(14') Professor adverte um menino que discute com uma menina alegando que o aluno é maior.(17) O aluno se distancia da menina.(r)

Reinicia o jogo e professor dá dicas à aluna para chutar a bola (18). Esta escuta o professor e consegue chutar a bola com sucesso (s). Um aluno se aproxima indagando o professor se ela não chutou errado e professor diz que não. O aluno sai sem graça e com um sorriso no rosto.

Um aluno não chuta e completa o circuito. O professor abre os braços em tom de indagação ao aluno que tenta explicar ao mesmo verbalmente sua atitude.

Professor avisa aos alunos que já foram queimados que mais uma e eles estarão fora. A turma continua atenta ao jogo.

Professor pede em tom autoritário que alunos que foram queimados mais de uma vez se retirem do campo (19) e estes se dirigem fora deste falando baixinho.(t)

Um aluno erra o trajeto e professor exige que ele retorne. O aluno abre os braços, mas acaba retornando contrariado.

Alunos indagam a pontuação (t'), mas professor não se pronuncia (15'). Alguns expressam contrariedade alegando ao professor que fizeram pontos (u'). Professor muda de assunto dizendo que se eles ficarem demorando não vai dar tempo de fazer outra atividade.(16')

Alunos discutem e professor não vê. Alguns indagam aos que estão discutindo que é apenas um jogo. O professor não escuta a conversa da turma.

O professor pede para a turma fazer fila. Alunos reclamam verbalmente, mas acabam fazendo a fila.

Alguns alunos de fora perguntam se o professor vai dar esta atividade para eles (v') e o professor em tom de gozação diz que não, que eles irão correr em volta da quadra até cansar.(17') (20) Os alunos ficam calados.(u)

Um aluno indaga o professor se ele contou a pontuação (x') e este diz que sim (18').O aluno fica parado esperando resposta (z'), mas o professor muda de assunto dizendo em tom alto de voz que a aula esta acabando (19') (21). Alunos se apressam para executar a brincadeira.(v)

Um aluno erra para pegar a bola e professor não se manifesta quanto a isto. Outros alunos o empurram e o retiram de sua posição e este sai do jogo e se senta rente à linha da quadra. O professor continua não se manifestando e aluno fica com expressão de descontentamento.

Um aluno chuta a bola muito forte e acerta no peito de um colega (a''). Um outro aluno ri da situação perto do professor. O professor diz que a turma em que o colega foi acertado esta dormindo (20').(22) A turma fica atônita a argumentação do professor e busca se posicionar em campo.(x)

Um aluno provoca o time adversário constantemente. Professor continua a observar o jogo. O mesmo aluno que provoca indaga o professor se um aluno adversário não está chutando

errado e professor responde mecanicamente que não. Alunos continuam provocando. O professor pede que se calem e estes se calam.

Aluna machuca a mão (b'') e professor se dirige a ela dando total atenção e segurando a mão machucada a retira da quadra e a leva para lavar a mão tranqüilizando-a esta continua a chorar mais aos poucos com o apelo do professor diminui o choro.(21')

A turma que permanece em quadra continua a provocar o time que esta perdendo. Professor retorna e pede a bola alegando que a aula havia terminado e que todos deveriam beber água e ir ao banheiro. A turma se dirige aos banheiros, mas as provocações continuam.

Redução Fenomenológica

Atitudes do professor e reação dos alunos

Professor utiliza discurso pouco claro, confuso e contraditório com os alunos (1) (2) (10) (20)

Alunos indagam o professor (a)

Alunos ficam apreensivos (b)

Aluno não compreende (j) (u)

Professor utiliza expressões de afeto (3)

Aluna sorri (c)

Professor utiliza discurso carregado de pré- conceitos quanto a questões de gênero (4) (5) (12) (17)

Alunos ficam aborrecidos (d)

Alunos incorporam o discurso com a risada (e)

Aluno ignora (m)

Aluno incorpora discurso (r)

Professor utiliza discurso autoritário (6) (13) (14) (15) (19)

Aluna fica apreensiva e envergonhada (f)

Aluna fica descontente e aluno fica envergonhado (n)

Aluno xinga e sai aborrecido (o)

Aluna fica irritada (p)

Alunos saem resmungando (t)

Professor utiliza explicações auxiliado pelo gesto (7) (18)

Alunos apenas observam (g)

Aluna executa gesto com sucesso (s)

Professor usa de repreensão verbal (8) (16) (22)

Alunos obedecem mecanicamente (h)

Aluno fica irritado (q)

Alunos ficam atônitos (x)

Professor acata pedido de aluno (9)

Aluno sorri (i)

Professor utiliza discurso claro para pedir coisas aos alunos (11) (21)

Alunos atendem prontamente (l) (v)

Ações dos alunos e atitude do professor

A turma indaga o professor a respeito de questões (a') (d') (o') (q') (r') (t') (u') (v') (x')

O professor confirma informações não verdadeiras (1') (17') (18')

O professor não dá atenção (4')

O professor ignora (10') (15')

Professor usa tom autoritário (12')

Professor ignora situação (13')

Professor usa discurso confuso com a turma (16')

Alunos insistem verbalmente sobre questões referentes à aula (b') (c') (z')

O professor nega (2')

Professor acata mudança (3')

Professor muda de assunto (19')

Alunos não realizam aula (e') (n') (p')

Professor pede o retorno à aula verbalmente (5')

Professor ameaça aluna e pede retorno à aula (9')

Professor ignora (11')

Alunos, com certo de grau de dificuldade, desempenham as propostas de aula (f') (l') (m')

Professor caçoa de aluno (6')

Professor pede realizem de novo o movimento (7')

Professor ordena que aluno se retire da brincadeira (8')

Alunos entram em conflito (s') (a'')

Professor ignora situação (14')

Professor usa de discurso de censo comum (20')

Aluna se machuca (b'')

Professor de presta a auxiliá-la com toda atenção (21')

Quadro 5: atitudes do professor e reações dos alunos

ATITUDES	**REAÇÕES**
Discurso verbal confuso e contraditório (1) (2) (10) (20)	Alunos indagam o professor (a) Alunos ficam apreensivos (b) Aluno não compreende (j) (u)
Afetividade (3)	Aluna sorri (c)
Discurso preconceituoso (4) (5) (12) (17)	Alunos ficam aborrecidos (d) Alunos incorporam discurso com a risada(e) Aluno ignora (m)

	Aluno incorpora discurso (r)
Autoritarismo (6) (13) (14) (15) (19)	Aluna fica apreensiva e envergonhada (f) Aluna fica descontente e aluno fica envergonhado (n) Aluno xinga e sai aborrecido (o) Aluna fica irritada (p) Alunos saem resmungando (t)
Disciplinador com discurso calmo e claro/controle da atenção (7) (18)	Alunos apenas observam (g) Aluna executa gesto com sucesso (s)
Repreensão verbal (8) (16) (22)	Alunos obedecem mecanicamente (h) Aluno fica irritado (q) Alunos ficam atônitos (x)
Benevolência (9)	Aluno sorri (i)
Discurso claro (11) (21)	Alunos atendem prontamente (l) (v)

Quadro 6:ações dos alunos e atitudes do professor

AÇÕES	**ATITUDES**
Questionamento (a') (d') (o') (q') (r') (t') (u') (v') (x')	O professor confirma informações não verdadeiras, deturpa idéias (1') (17') (18') O professor não dá atenção (4') O professor ignora (10') (15') Professor usa tom autoritário (12') Professor ignora situação (13') Professor deturpa idéias para a turma (16')
Insistência verbal (b') (c') (z')	O professor nega (2') Professor acata mudança (3') Professor muda de assunto (19')
Não realizam a aula (e') (n') (p')	Professor pede o retorno à aula verbalmente (5') Professor ameaça aluna e pede retorno à aula

	(9') Professor ignora (11')
Não execução do movimento de forma correta (f') (l') (m')	Professor caçoa de aluno (6') Professor pede que realizem de novo o movimento (7') Professor ordena que aluno se retire da brincadeira (8')
Conflito (s') (a'')	Professor ignora situação (14') Professor usa de discurso sem fundamentos (20')
Aluna se machuca (b'')	Professor se presta a auxiliá-la com toda atenção (21')

Análise Ideográfica

A forma de falar do professor que acabou por utilizar um discurso pouco claro, confuso e contraditório (1,2,10,20), demonstra que o mesmo parece não compreender sua importância dentro do processo educativo e nem a importância da fala no mesmo. As reações dos alunos são ao mesmo tempo de não compreensão (j,u), apreensão (b) e alguns ainda arriscam a indagação (a). Todas elas refletem que se o discurso não é claro as incertezas e indignações farão parte diariamente das aulas ministradas.

Mais uma vez a questão quanto à afetividade (3) acaba por provar as ações que se sucedem perante tal atitude que no caso vem a ser o sorriso (c). Isso é só mais uma prova de que a forma de agir do professor pode implicar reações como esta em todas as aulas desencadeando emoções consideradas positivas, ligadas ao acolhimento.

Algo realmente visível foi o discurso carregado de pré-conceitos (4,5,12,17) utilizado pelo professor na aula e que suscitou reações diferentes. Algumas poderiam ser consideradas comuns como o fato de se aborrecer (d) e ignorar (m), mas as mais preocupantes e que devem ser analisadas com um pouco mais de preocupação são as

reações em que os alunos incorporaram o discurso do professor e ainda debocharam e tiraram sarro da pessoa envolvida neste ato de exposição covarde (e,r).

A educação não é uma coisa neutra, ela é carregada de uma ideologia que é seguida pelo professor junto com a sua vida, com os sentimentos expirados pelo mesmo. Não compreender que seu discurso pode ser uma arma pode acarretar situações que envolvem sentimentos de alunos e isso pode ir além quando se percebe que seus alunos incorporam um discurso carregado de conceitos mal formados e confusos.

O autoritarismo (6,13,14,15,19) esteve presente na aula como uma arma aliada à disciplina e a negação da liberdade que poderia permear a mesma. As reações demonstram que tal atitude gera a apreensão, a vergonha perante a exposição, o descontentamento, o aborrecimento e o xingamento seguido pela irritação (f,n,o,p,t). A questão do autoritarismo como sempre é colocada contra a parede pois revela a ineficácia de sua função, se é que podemos considerar algumas atitudes como funcionais, mas enfim, como uma atitude que consiga um propósito dentro da aula.

Os conflitos que o professor tece quanto as suas atitudes demonstra que o mesmo utiliza o discurso confuso, mas também consegue usar de forma clara o mesmo com explicações claras e coesas e que dão à aula uma melhor compreensão. (7,18). As reações demonstram que o discurso claro ocorreu na execução por parte da aluna em um gesto correto (s), algo que propõe a mesma um prazer dentro da aula. Mas a reação de apenas observar (g) demonstra que como o professor é confuso com seu discurso algumas vezes, o fato de ser claro e esclarecedor também põe em dúvida a forma como os alunos devem agir (g).

O professor usa da repreensão verbal várias vezes (8,16,22) e as reações variáveis a esta atitude também revelam a confusão que se estabelece ao se utilizar da mesma: obedecer mecanicamente (h), irritação (q) e o fato de ficar atônito(x). O fato de obedecer revela o condicionamento dos alunos a tal atitude, o fato de se irritar revela que a compreensão por parte do professor pode ser confusa e o ato de ficar atônito revela a exacerbação que beira um autoritarismo exacerbado dentro da aula.

Algumas atitudes demonstram o prazer que os alunos poderiam sentir nas aulas. É necessário lembrar da benevolência (9) do professor que acarretou no sorriso do aluno (i) e

no discurso mais uma vez, que empregado de forma clara (11,21) gerou a expectativa desejada e atendida prontamente (l,v).

Ao observarmos as atitudes do professor e as conseqüentes reações voltemos o foco agora as ações dos alunos e conseqüente atitude empregada pelo professor.

Quando os alunos questionam o professor, fato que deveria ser compreendido como fundamental para a construção do processo ensino aprendizagem (a',d',o',q',r', t', u', v',x') o professor demonstra atitudes questionáveis para uma melhor compreensão da aula: não é verdadeiro (1',17',18',16'), não dá atenção (4'), ignora (10',15',13'), usa tom de voz autoritário (12') e confunde a turma (16'). Tais atitudes dão a impressão de que o professor não entende e ignora a existência do questionamento dentro da aula. E vai além ao podar qualquer tipo de insistência usando de um discurso confuso.

Caso os alunos insistam, como o que foi observado (b',c',z'), o professor acaba eliminando qualquer tipo de mudança negando (2') ou mudando de assunto (19'). Mas da mesma forma que insistir pode reduzir as possibilidades dos alunos também pode ampliá-las quando o professor acata a mudança (3). Mas uma observação pertinente a esta mudança deve ser ressaltada, pois ela também ocorre de forma autoritária e imposta, sem que o professor converse com os alunos e junto com eles promova uma mudança coerente. Algo que deve ser colocado é que nem sempre os alunos estão errados, mas também nem sempre certos. O professor deve ser aquele que organiza e dá direção aos conflitos de forma que todos possam falar e argumentar e que um consenso surja quanto a isso, e não simplesmente devido à insistência do aluno acatar uma mudança.

Fato visível na aula se dá devido a não participação na atividade por parte dos alunos (e',n',p') e as atitudes observadas do professor revelam que existe uma preocupação quanto ao retorno à aula mas de uma forma que a busca ocorre verbalmente ou através da ameaça (5',9'). O fato de uma atitude observada ser o ato de ignorar (11') demonstra que o professor compreende sua aula como algo que está dentro do currículo escolar, mas que por ser Educação Física os alunos podem optar por não fazer. Esta construção da opção dentro da aula de Educação Física é totalmente questionável pois a disciplina deveria ser entendida como igual às outras. Ela está no mesmo nível da matemática e do português e o professor deveria compreender isso como algo a ser sempre refletido em aula visto que um hábito

tornou-se natural. O professor deveria entender que isto não é natural, assim como o autoritarismo e outras atitudes também não são.

Algo visto e que realmente deveria chocar qualquer pessoa perpassa a questão acerca do grau de dificuldade na execução de tarefas (f',l',m'). As atitudes empregadas demonstram a falta de ética profissional como caçoar (6'), ou uma intolerância que poderia ser entendida como inexplicável quando o mesmo faz com que os alunos se retirem da brincadeira (8'). Este fato pode ser mais bem explicado por ser uma regra imposta pelo professor à brincadeira o que apenas reafirma ser intolerante e excludente em sua prática de ensino. Quando o professor pede que os alunos façam novamente o gesto (7') compreende-se uma importância designada ao gesto técnico, que talvez devesse ser coadjuvante neste processo.

Outra questão observada em aula se refere à questão do conflito (s',a'') em que as atitudes observadas foram: ignorar (14') e usar um discurso compreendido como comum (20'). Este discurso aqui relatado deve ser interpretado como uma atitude do professor de tranqüilizar quanto à situação, pois quando os alunos entram em conflito e um chuta a bola no outro e este busca a orientação do professor, o mesmo é claro e enfatiza que o aluno agredido estava desatento.

Apesar de toda a conflituosidade das atitudes empregadas o professor soube ser claro em alguns momentos que aqui são relatados como quando uma aluna se machuca (b'') e o mesmo tenta ajudá-la e tranqüilizá-la de forma a passar uma atenção que a situação acabou por exigir (21').

Aula 4 Professor D

Material utilizado: uma bola.

Atividades propostas: variação de queimada.

Legenda:

atitude do professor (ordem numérica)

reação do aluno (ordem alfabética)

ação do aluno (ordem alfabética com apostrofe)

atitude em relação à ação do aluno (ordem numérica com apostrofe)

Descrição

A aula começa em sala de aula com a professora explicando a atividade sugerida. A professora desenha na lousa como a brincadeira deve ocorrer e as conseqüências quando uma equipe "queima a outra". A turma presta atenção silenciosamente.

A professora utiliza uma linguagem com expressões comuns a turma (1) e esta ri (a). Os alunos me olham várias vezes e é a diretora que me apresenta a turma informando qual seria minha função naquele dia.

A professora termina a explicação e pergunta de uma forma descontraída se a turma têm alguma dúvida. A turma responde que não.

A professora se dirige para a porta de saída e chama os meninos primeiramente para formas fila.(2) Algumas meninas que haviam levantados voltaram a se sentam com expressões de surpresa na face. Os meninos estavam sorrindo(b). A professora então chama as meninas para formarem fila e elas se dirigem à porta.

A professora pede que a turma se dirija à quadra e que sentem em uma parede para as outras explicações. A turma se demora a sentar. A professora chama um menino e uma menina para tirar time de forma rápida e os dois demoram a se levantar para posicionar para chamar outros colegas. A professora avisa de forma clara como será a escolha dos times, sendo que cada um quer for chamado deverá escolher outro do sexo oposto para o seu time. Cada time alternava a chamada de jogadores.

Em uma determinada hora um menino disse que era sua vez de escolher (a') e a professora disse em tom claro e curto que não (1') (3) . O aluno colocou a mão na cabeça e com uma expressão de indignação se posiciona ao lado do grupo expressando verbalmente algumas palavras de desagrado (c). A professora pede que os alunos andem rápido na escolha e interfere toda vez que um aluno dá palpites na escolha do outro dizendo que quem deve escolher é o jogador que havia sido escolhido anteriormente (4). Um aluno se cala depois do argumento da professora.(d)

A professora pede que as duas equipes se reúnam para escolher os chamados jogadores mais valiosos em cantos opostos da quadra para que nenhuma equipe descubra aqueles jogadores que se queimados valem mais pontos.

As duas equipes se reúnem para escolher, sendo que sempre e segundo a professora os escolhidos serão um menino e uma menina.

A professora assessora os dois times perguntando quem são os jogadores.

Começa o jogo e os alunos dão gritos e torcem o tempo todo. Um aluno é queimado e a professora faz no chão com um giz a conquista de território (a marca é um círculo aonde os jogadores do time que queimou podem entrar para tentar queimar outros jogadores do time adversário; a risca é sempre feita tendo como base a linha divisória do campo e sempre entrando no campo adversário).

A cada aluno queimado a professora repete que a primeira vez não queima (e faz a marca do círculo no chão) sempre com alguns alunos por perto que observam a mesma a desenhar o círculo.

A turma entra em conflito porque uma equipe acusa de ter queimado um menino e este fica sem entender a situação com os braços abertos e um semblante de indignação.(b') A professora com um tom alto de voz pára a brincadeira e avisa que a bola bateu no chão antes e alguns alunos que estavam reclamando ficam calados.(2') O jogo recomeça.

A professora ressalta novamente as regras do jogo em tom de paciência e a turma continua jogando.

Um aluno pertencente à equipe que havia reclamado discute com os alunos que pegam a bola alegando que eles não passam a bola (c'). A professora apenas olha o jogo (3').

O aluno novamente insulta os colegas com palavras de baixo calão e sai de perto dos mesmos e vai se sentar no fundo da quadra.

A equipe que não havia reclamado vence o primeiro jogo. Os alunos comemoram de uma forma intensa. A professora pede que as equipes voltem para as laterais para escolherem outros jogadores que serão considerados mais valiosos. A turma corre em direção as laterais opostas e falam em tom baixo de voz com olhares compenetrados para novas escolhas. A professora os assessora novamente.

Inicia-se o jogo e as equipes se movimentam mais em quadra e a disputa de bola nas duas equipes se acentua. A professora se posiciona lateral a quadra.

Um aluno joga a bola com força e devido ao muro baixo a bola cai na rua. O aluno coloca a mão na cabeça (d') e a professora se direciona para pegar a bola (4'). Alguns alunos se pré- dispõem a buscar a bola, (e') mas a professora com um tom claro e calmo de

voz diz não e pede que os alunos permaneçam em quadra.(5') (5) Os alunos retornam a quadra mecanicamente.(e)

A professora pega a bola e o jogo se inicia.

Uma aluna entra em conflito com um aluno devido à posse de bola . O aluno a empurra e ela expressa palavras de baixo calão (f'). A professora observa o jogo (6').

A professora dá dicas aos alunos dizendo que eles devem aproveitar o espaço conquistado e as laterais da quadra.(6) Alguns alunos se deslocam pelas laterais da quadra.(f)

Um aluno acusa de ter queimado outro aluno (g') e a professora pára o jogo e pede a bola. Ela diz que a bola bateu no chão (7') (7) e o aluno que havia reclamado abre os braços e seu rosto tem uma expressão de descontentamento(g).

Alguns alunos cobram a marcação do círculo por terem queimado tal aluno (h'). A professora pede que eles tenham calma pois ela está fazendo círculo de outra aluna que foi queimada.(8') Os alunos questionam verbalmente se ela não esta errada por estar fazendo um círculo no campo deles.(i') A professora pára o jogo e diz que esta fazendo a marcação de tal jogador apontando para o mesmo que esta no "cemitério" (9') (8). Os alunos se silenciam com uma expressão sem graça no rosto (h). A professora abre um sorriso de conformação e volta a desenhar círculos no chão pedindo aos alunos que esperem quando um jogador for queimado para que ela faça o desenho do círculo (9). Os alunos escutam com atenção.(i)

A professora pede que os alunos deixem colegas que não pegaram na bola tentarem jogar.(10) Um aluno passa a bola mecanicamente a uma aluna.(j)

A professora pede que as duas turmas fiquem mais espertas com os ataques adversários. A turma continua jogando e prestando atenção à bola.

Um aluno joga a bola muito forte e acerta um carro que esta bem perto da quadra (j'). A professora com um tom de brincadeira na voz pede que os alunos tomem cuidado, pois se eles quebrarem o carro terão que pagar (10').(11) A turma ri.(l)

A turma vibra intensamente e uma equipe só tem mais um menino. Os alunos do mesmo time falam ao mesmo que ele deveria ser deixado queimar, mas ele continua jogando. Os colegas o xingam e ele continua jogando.(l') A professora não se pronuncia.(11') A turma adversária acaba queimando-o e a professora chama os alunos. Os alunos da mesma equipe

dele o agridem fisicamente com chutes. Ele se esquiva.(m') A professora comenta com a turma como foi a aula.(12')

A professora usa um tom calmo de voz para explicar fatos que ocorreram na aula. A turma observa seus comentários calada.

A professora pede que a turma se dirija à sala de aula passando antes no banheiro mas tomando cuidado com o recreio dos alunos da primeira série. Ela pede com um tom alerta de voz que a turma não corra. (12) Os alunos correm em direção a quadra (m) (n'). Ela abana a cabeça de forma a desaprovar tal visão.(13')

Redução fenomenológica

Atitudes do professor e reações dos alunos

Professora utiliza linguagem fácil e discurso empolgante (1) (6) (9) (10) (11)

Alunos sorriem (a) (l)

Alunos tentam se esforçar (f)

Alunos escutam com atenção (i)

Alunos obedecem mecanicamente (j)

Professora utiliza fala com elementos surpresa na aula (2)

Alunas se surpreendem e alunos gostam (b)

Professora utiliza discurso claro (3) (5) (7) (8) (12)

Aluno se aborrece (c)

Alunos obedecem mecanicamente (e)

Aluno fica irritado (g)

Aluno se silencia (h)

Alunos desobedecem (m)

Professora se prende ao quesito tempo de aula e apressa a turma (4)

Aluno se cala (d)

Ações dos alunos e atitudes do professor

Alunos tentam impor vontades (a') (e') (h') (i')

Professora nega (1')

Professora usa discurso claro e nega (5')

Professora explica o porque do erro dos alunos (8') (9')

Alunos entram em conflito (b') (c') (f') (l') (m')

Professora pára a aula e resolve a questão (2')

Professora ignora (3') (6') (11') (12')

Alunos expressam descontentamento com erro (d') (j')

Professora não diz nada (4')

Professora faz brincadeira sem ofender (10')

Aluno acusa colega (g')

Professora resolve situação (7')

Alunos realizam o oposto do discurso da professora (n')

A professora fica descontente (13')

Quadro 7: atitudes do professor e reações dos alunos

ATITUDE	**REAÇÕES**
Incentivador com discurso empolgante (1) (6) (9) (10) (11)	Alunos sorriem (a) (l) Alunos tentam se esforçar (f) Alunos escutam com atenção (i) Alunos obedecem mecanicamente (j)
Fala com elementos surpresa na aula (2)	Alunas se surpreendem e alunos gostam (b)
Discurso claro (3) (5) (7) (8) (12)	Aluno se aborrece (c)

	Alunos obedecem mecanicamente (e) Aluno fica irritado (g) Aluno se silencia (h) Alunos desobedecem (m)
Discurso repetitivo em relação ao tempo de execução da atividade / ansiedade com o tempo de aula (4)	Aluno se cala (d)

Quadro 8: ações dos alunos e atitude do professor

AÇÕES	**ATITUDES**
Insistência verbal (a') (e') (h') (i')	Professora nega (1') Professora usa discurso claro e nega (5') Professora explica o porque do erro dos alunos (8') (9')
Conflito (b') (c') (f') (l') (m')	Professora pára a aula e resolve a questão (2') Professora ignora (3') (6') (11') (12')
Descontentamento (d') (j')	Professora não diz nada (ignora) (4') Professora faz brincadeira sem ofender (10')
Acusação entre alunos (g')	Professora resolve situação (7')
Realizam o oposto do discurso da professora (n')	A professora fica descontente (13')

Análise Ideográfica

A professora utiliza uma atitude motivacional empregada de forma positiva (1,6,9,10,11) e que gera nos alunos o sorriso (a,l), a tentativa de se esforçar (f), atenção (i) e o ato de obedecer (j). Tudo isso que foi observado decorreu de uma forma de motivar que foi compreendida como positiva. Portanto isso só vem a reafirmar que o professor pode utilizar disso para criar um ambiente de aula alegre e prazeroso.

Algo interessante visto se deu ao discurso utilizado (2) que causou surpresa nos alunos (b) e de certa forma 'quebrou' a proposta comum à aula. Este episódio se deve a formação de fila na sala para ir para a aula de educação física. Uma das propostas é a formação de fila por ordem de tamanho, sendo uma fila de meninos e uma de meninas. O que se rotulou e que ainda é impregnado no discurso de muitos professores se refere aos mesmos acharem que as meninas são quietinhas e os meninos bagunceiros. Pois bem, a professora resolveu quebrar este discurso comum ao pedir que os meninos formem a fila primeiro. O que poderia ser irrelevante para algumas pessoas que pudessem estar assistindo a aula demonstrou que a forma de naturalizar as coisas estava também presente na postura dos meninos que ficaram indignados quando a mesma falou para eles formarem a fila primeiro. Isto é complicado dentro do processo de aprendizagem pois afirma algumas questões como dogmas a serem seguidos, sem ao menos se questionar se são dogmas mesmo.

A professora utiliza um discurso claro (3,5,7,8,12) e que provocou as mais variadas reações como o aborrecimento, a obediência, a irritação, o silêncio e a desobediência (c,e,g,h,m). o que deve ficar claro é que nem sempre o discurso claro fará o aluno feliz, pois nem sempre o justo é agradável, mas deve ser compreendido como necessário. Quando os alunos desaprovam tal discurso muitas pessoa questionam tal atitude, mas o que não se observa é que o discurso claro promove estas reações e isto deve ser entendido como a riqueza dentro da relação professor-aluno.

Outra atitude da professora deve ser compreendida de uma forma ampla pois se trata da ansiedade da mesma perante o tempo da aula (4). O aluno envolvido se calou (d) pois de certa forma se viu podado de sua forma de agir. A ansiedade ocasionou limitações de

aprendizagem dentro da aula, assim como revelou que existe uma necessidade muito grande de se compreender que cada aluno possui seu tempo e por isso é único.

Algumas ações dos alunos foram percebidas e serão relatadas para melhor compreensão e análise.

Muitos alunos dentro do ambiente aula foram além das sugestões que poderiam ser compreendidas como uma forma democrática de propor a aula, quando tentaram impor suas vontades (a',e',h',i'). a professora quanto a isso soube administrar de forma coesa e clara sabendo negar na hora certa e explicando o porquê da não aceitação (1',5',8',9'). Quando ela clareia a negação muitas vezes ela cessa o surgimento de outros conflitos propondo uma aula justa e clara.

Quanto à questão do conflito (b',c',f',l',m') a professora tentou em uma das observações resolver o conflito (2') o que demonstra a não aversão aos questionamentos que poderiam surgir perante tal fato, mas algo relatado com mais ênfase e que se repetiu de forma preocupante foi o fato da mesma ignorar o conflito (3',6',11',12'). Ao ignorar, muitos assuntos são negados, mas, mais do que isso, são subjugados ao senso comum. Outro exercício que pode ser feito refere à idéia de que muitas vezes o conflito pode ser resolvido pelos próprios alunos e por isso a não interferência. De certa forma isso pode ser vantajoso pois existe a questão de autonomia em conseguir resolver conflitos que ligam os alunos diretamente, mas muitas vezes não é isso que acontece pois os alunos podem não conseguir dar conta da intensidade com o que conflito se dá. É necessário compreender esta intensidade não no sentido físico da palavra, mas sim na densidade e na complexidade que o conflito está mergulhado. É visível que alguns professores podem prejudicar o entendimento e esclarecimento do conflito devido ao discurso de senso comum que o impregna, mas o mesmo pode auxiliar como um mediador ao entendimento.

Os alunos ficaram em algumas situações descontentes com os erros (d',j') e a professora não se pronunciou (4') ou tentou descontrair o mesmo (10'). O descontento com o erro denuncia um discurso que os mesmos incorporaram e que demonstra o vínculo com o rendimento. É como se pudéssemos compreender que a visão de educação física beira ao tecnicismo e ao rendimento dos alunos, mas o pior é que os próprios alunos acham isso. Se a professora brinca pode-se entender que a mesma não visa isso em sua aula e tenta de certa

forma passar isso, mas o riso parece ser ineficaz para retirar a tensão que se vê quando o erro vem à tona.

Para não gerar o conflito, quando os alunos se acusam (g') a professora busca resolver a situação (7'). Isso anula qualquer desentendimento que possa ocorrer e que viabilize o conflito pois existe o chamado esclarecimento.

Quando os alunos realizam o oposto do discurso da professora, ou seja a desobedecem (n'), a professora reage expressando descontentamento (13') que parece ser algo intrínseco.

Aula 5 Professor E

Material utilizado: uma bola de basquete.

Atividades propostas: aula de basquete.

Legenda:

atitude do professor (ordem numérica)

reação do aluno (ordem alfabética)

ação do aluno (ordem alfabética com apostrofe)

atitude em relação à ação do aluno (ordem numérica com apostrofe)

Descrição

A professora de Educação Física chama os alunos que estão no recreio para irem para a quadra. Os alunos a acompanham sem formar fila e perguntando o que terá na aula hoje.

Uma aluna que está com o dedo quebrado fala com a professora que sua mãe deixou ela fazer aula de Educação Física.(a') A professora argumenta que quem a deixa fazer aula ou não é ela própria.(1') A aluna tenta argumentar com um tom de voz de súplica que ela pode fazer aula (b'), mas a professora diz que não (2') (1). A aluna sai de perto com uma face de desapontamento.(a)

Outros alunos que estão perto da professora perguntam o que ela vai dar na aula hoje (c') e ela diz que é para eles irem para a quadra (3') (2). Um aluno sai resmungando e mexendo o braço em direção a quadra.(b)

A professora vai para a quadra e chama todos os alunos pedindo que eles formem uma única fila. Os alunos demoram a se organizar (d') e a professora usa um apito para chamar os alunos.(4') Os alunos continuam demorando em formar fila (e') e a professora com um tom de voz alto diz que é para formar fila logo, puxa uma menina pelo braço e a coloca na fila (5') (3). A menina fica sem reação e se posiciona na fila de forma sem graça (c). A professora usa tom de voz alterado para chamar a turma auxiliada por um apito estridente.

A turma pergunta da professora de minha presença e ela não responde e continua a pedir fila com um tom de reclamação.

Algumas meninas perguntam se sou diretora ou inspetora e eu digo que não de forma simples e sem continuar o diálogo. Um aluno se aproxima de mim e me pergunta se vou prejudicá-lo por ele ser bagunceiro. Eu respondo que apenas vou assistir à aula. Ele argumenta que uma vez uma pessoa veio assistir apenas uma aula e acabou prejudicando ele. Eu reafirmo que apenas vou assistir à aula. O aluno diz que a aula é chata e sai de perto com uma expressão desconfiada.

A professora dá aquecimento de forma que todos os alunos correm em volta da quadra e ao comando dela executam outro tipo de aquecimento (correr, alternar pés e braços, andar, fazer polichinelo). A professora usa um apito para dar o comando e usa falas como vai logo, vamos, para de falar e anda logo. Um aluno retém um pouco a fila (f') e a professora chama sua atenção com um tom de voz ameaçador e diz que ele gosta de ser muito engraçadinho.(6') (4) O aluno olha para a professora e argumenta que a culpa é do aluno da frente.(d) A professora põe as mãos na cintura e olha para o aluno desafiando o mesmo (5) e este olha para frente com uma expressão de contrariedade e receio da professora.(e)

A professora pede que os alunos sentem na quadra dando um espaço entre eles. Os alunos sentam. Alguns sentam muito próximos (g') e a professora diz em tom de repreensão se ela disse que era para sentar perto.(7') (6) Os alunos se afastam meio sem graça.(f)

A professora pede que os alunos abram as pernas para alongá-las. A professora olha para uma aluna e pede que ela abra mais as pernas.(7) A aluna argumenta que ela está abrindo.(g) A professora em tom ameaçador insiste que ela abra mais as pernas (8) e a aluna com uma expressão de esforço abre as pernas um pouco mais.(h) A professora sai de perto e a aluna fica com uma expressão sem graça perante os colegas que a observam.

A professora faz outro tipo de alongamento a pede que a turma faça igual. A professora corrige alguns alunos verbalmente dizendo que eles estão errados.(9) Os alunos tentam copiar o gesto da professora, mas muitos não conseguem e mordem os lábios com expressão de descontentamento.(i)

A professora pede que um aluno vá um pouco mais para trás na quadra e o aluno se distancia muito questionando a professora se está bom à distância que ele tomou. A professora diz que ele é muito engraçadinho e pede que ele retorne imediatamente ao lugar anterior. O aluno argumenta que foi ela quem pediu para que ele se afastasse e ela diz novamente que ele é engraçadinho. O aluno retorna a posição inicial.

A professora pede que os alunos levantem e façam polichinelo.(10) Os alunos se levantam e fazem polichinelo. Muitos reclamam, mas a professora continua pedindo que façam o que ela mandou. Os alunos continuam mecanicamente.(j)

A professora pede que eles parem. Os alunos param e ficam posicionados no lugar.

A professora avisa de minha presença e pede que eu me apresente a turma.Eu me aproximo e tento falar mais a turma conversa alto. A professora pede que a turma faça silêncio em tom ameaçador e a turma se cala. Então eu falo o que eu sou aluna de Educação Física e que vou apenas assistir a uma aula deles, ver como eles se saem na aula. A professora repete o motivo de minha visita e diz que talvez eu vendo a aula eu desista de ser professora.(11) Os alunos olham a professora e reproduzem o discurso da mesma dizendo que talvez depois de ver a aula eu desista de ser professora.(l)

Alguns alunos se aproximam e falam que coitada de mim ser professora. Uma aluna se aproxima e diz que queria ser professora mais depois de ver como é difícil ela acabou desistindo e que talvez o mesmo aconteça comigo. Eu não respondo a aluna e ela retorna a quadra saltitando.

A professora pede que três meninas escolham outras meninas para formar times, assim como dois meninos também.

Ela sai da quadra para buscar uma bola de basquete e coletes (vermelho e azul). Ela pede que as meninas saiam da quadra, pois agora será vez dos meninos e estas saem e sentam em um espaço coberto.

Os meninos estão confusos para distribuir de forma igual os jogadores.(h') A professora intervém mandando um menino para o outro time.(8') O aluno do time que recebe o

menino indaga a professora o que ele está fazendo lá (i') e ela diz que é necessário um número igual de jogadores abrindo os braços.(9') (12) O menino observa a professora e com um semblante de conformação escuta as instruções dela(m).

Outro aluno indaga que não escolheu aquele aluno mandado pela professora (j') e ela diz que foi ela quem mandou o aluno lá e que o assunto estava terminado (10'). O aluno sai levantando os braços em tom de reclamação e desaprovação.(l') A professora diz que agora não adiantava reclamar, pois a culpa era dele que não soube escolher o time (11'). O aluno continua a reclamar verbalmente (m') e a professora insiste que foi ele que não soube escolher (12'). Alunos do mesmo time dizem que ele foi burro e ele reclama (n'), mas a professora pede em tom autoritário que o jogo se inicie.(13')

O jogo começa e a professora se posiciona fora da quadra. A professora apita as faltas e quando os alunos andam com a bola.

A disputa ocorre entre um time que esta de colete azul e um time sem colete (time branco).

Um aluno do time branco segundo a professora tem quatorze anos e é bem mais alto que os outros jogadores, o que de certa forma facilita o jogo para ele. Os alunos do mesmo time reclamam que ele não passa a bola e os alunos do time azul reclamam que por ele ser alto fica fácil para o mesmo jogar.

A professora continua rente a quadra e se aproxima de mim para comentar que não tem como ela tirar o aluno de quadra. Ela afirma que ele só tem tamanho e que não machuca ninguém. A professora também diz que os alunos pensam que sabem jogar, mas ela diz que eles não sabem nada, que cometem muita falta e que andam com a bola. Eu não comento nada com a professora e ela sai de perto de mim.

A professora apita constantemente faltas daquele mesmo aluno que foi chamado de burro pelos colegas (13) e o aluno se irrita levantando as mãos e com uma expressão na face de revolta.(n) A professora em tom desafiador diz que ele está errado e pergunta se ele quer sair do jogo com um tom de voz ameaçador e se volta para os alunos pedindo a bola para continuar o jogo.(14) O aluno se cala e dá as costas para a professora com um semblante de irritação.(o) Os alunos devolvem a bola e ela apita a continuação da partida.

O aluno de quatorze anos fica com posse de bola o tempo todo e os alunos do mesmo time continuam reclamando verbalmente com a professora que pede ao aluno com um apito para

que ele a escute e depois fala para o mesmo passar a bola. O aluno passa a bola mecanicamente.

As meninas que estavam fora de quadra começam a torcer pelo time azul (o') e a professora pergunta se elas são de alguma torcida organizada em tom de brincadeira.(14') (15) As alunas respondem que sim e continuam torcendo com muitas gargalhadas.(p)

O aluno que foi escolhido pela professora para entrar no outro time se machuca por ter sido empurrado pelo aluno de quatorze anos (p'). A professora se aproxima pergunta ao mesmo que esta caído se está tudo bem (15') (16) e o aluno se levanta passando a mão no cotovelo e diz que está tudo bem.(q) A professora pede a bola e diz que se continuar assim o jogo vai parar e que eles não estão jogando uma batalha.(17) Os alunos ficam calados e se inicia o jogo.(r)

Mais da metade da aula já passou e as alunas continuam sentadas.

A professora pede a bola para os meninos pede que eles coloquem os coletes no canto da quadra e chama dois grupos de meninas (sendo que são três) para começar novo jogo.

Uma das meninas que está com o dedo quebrado está em quadra (q') e a professora pede que ela saia, pois ela não vai jogar (16'). A aluna pede com insistência para que a professora a deixe jogar (r') e a professora com um tom de voz alto a ameaçador exige que a aluna se retire da quadra. (17') (18) A aluna sai de quadra com uma face de desapontamento.(s)

A professora pede que o time vermelho escolha outra aluna que esta sentada para que o número de jogadoras fique igual. A aluna chama outra colega que entra em quadra.

O jogo começa e os meninos se posicionam rente à quadra e começam a provocar as meninas que estão jogando falando apelidos para cada uma que pega na bola.

A professora pára o jogo com um tom de voz alterado e irritado dizendo que as jogadoras estão todas juntas e pede que elas se espalhem na quadra. (19) As alunas ficam imóveis no lugar (t) (s') e a professora se irrita ordenando que elas não devem ficar juntas. (18') O jogo se inicia e as alunas do mesmo time disputam bola. A professora apita e com um tom de voz irritado marca posse de bola para o outro time (branco-sem coletes). (20) As alunas com coletes devolvem a bola (u). Mas uma vez as alunas do time vermelho disputam bola (t') e a professora pára o jogo e chama atenção de uma aluna acusando-a de ser boba por estar disputando bola com a colega do mesmo time (19'). A aluna se abaixa para amarrar o

tênis com uma expressão sem graça (u') e a professora diz que ela deve prestar mais atenção no jogo.(20')

O jogo se inicia e os meninos continuam debochando das colegas. A professora continua a apitar as faltas (21) e as alunas obedecem mecanicamente (v). Uma aluna anda com a bola mais de uma vez (v') e a professora pára o jogo e a repreende verbalmente dizendo "de novo", (21') (22) e a aluna com um sorriso sem graça põe as mãos na cabeça.(x) A professora dá posse de bola ao outro time.

O jogo acaba e a professora chama o outro time de meninas para jogar. Ela se aproxima de mim e diz para eu prestar atenção a uma menina que segundo ela joga muito bem.

O jogo se inicia e a professora diz agora não esta aquele bolo de meninas correndo atrás de uma bola. A professora afirma que começou com basquete, pois como a própria turma afirmou é um jogo que exige disciplina.

A professora se sala aparece e diz que o tempo de aula acabou e a professora de Educação Física pede mais cinco minutos para que as meninas joguem. A professora ordena aos alunos que já fizeram aula que bebam água e lavem as mãos para voltar. Os alunos se dirigem aos banheiros.

A professora termina o jogo e uma aluna pergunta quem ganhou (x') e a professora com um tom de não conformação diz que ninguém, pois não houve cesta. (22') (23) A aluna sai com uma face sem graça.(z)

A professora pede que elas deixem os coletes no local indicado e que vão ao banheiro. Algumas alunas jogam os coletes (z') e a professora as repreende argumentando se era isto o que era para ser feito.(23') (24) As alunas entram no banheiro e outras alunas vão ao encontro aos coletes jogados e os recolhem.(a')

A professora chama dois alunos para auxiliá-la com os coletes (25) e estes correm em direção aos mesmos e pegam os coletes.(b')

A professora agradece aos dois e pede depois que eles colocam os coletes que retornem a sala de aula.

A mesma aluna que disse que depois que eu visse a aula eu desistiria de ser professora me indaga se vou desistir. Eu suspendo os ombros dizendo que não saberia responder a sua pergunta e ela sai em direção à sala.

Análise Fenomenológica

Atitudes do professor e reações dos alunos

Professora usa tom autoritário de voz (1) (2) (7) (10) (19) (20) (25)

Aluna fica aborrecida (a)

Aluno sai resmungando (b)

Aluna obedece ao comando (g) (j) (u) (b')

Alunas ficam sem reação (t)

Professora força alunos usando gestos manuais (3)

Aluna fica atônita e depois se envergonha (c)

Professora usa tom de voz ameaçador e intimidador (4) (5) (6) (8) (14) (17) (18) (24)

Aluno tenta se esquivar da culpa (d)

Aluno fica contrariado e receoso (e) (o)

Alunos ficam sem graça (f) (h)

Alunos ficam calados (r) (a')

Aluna se retira da brincadeira desapontada (s)

Professora corrige os alunos de forma vexatória (9) (12) (13) (21) (22)

Alunos ficam descontentes (i)

Aluno fica sem graça (m) (x)

Aluno se aborrece (n)

Alunos obedecem mecanicamente (v)

Professora utiliza discurso carregado de pré-conceitos em relação ao profissional de Educação Física (11)

Alunos reproduzem sua fala (l)

Professora usa tom de voz descontraído com a turma (15)

Alunas riem (p)

Professora denota preocupação com o fato do aluno ter se machucado em aula (16)

Aluno responde de forma rápida e com expressão séria que esta bem (q)

Professora usa tom de voz inconformado (23)

Aluna fica sem graça (z)

Ações dos alunos e atitude do professor

Aluno usa de discurso verbal para convencer a professora (a') (b') (r')

Professora usa tom de voz autoritário e nega (1') (2') (17')

Alunos questionam a professora acerca de questões em relação à aula (c') (i') (q') (x')

Professora usa discurso autoritário (3') (16')

Professora responde de forma clara (9') (22')

Alunos demoram em sua organização (d') (e') (f') (g') (h') (s')

Professora se irrita e tenta apressá-los (4')

Professora usa de força física para posicionar aluna (5')

Professora usa de ameaça (6')

Professora repreende (7') (18')

Professora intervém de forma brusca (8')

Alunos reclamam verbalmente acerca de questões referentes ao jogo (j') (m')

Professora diz que a culpa é do próprio aluno (10') (12')

Aluno fica desapontado (l') (u')

Professora diz que a culpa é do próprio aluno (11')

Professora pede que o aluno tenha mais atenção (20')

Alunos entram em conflito (n') (t')

Professora apazigua a briga com tom autoritário de voz (13')

Professora usa discurso de censo comum para resolver situação e expõe aluna(19')

Alunos vibram com a aula (o')

Professora usa tom de voz descontraído (14')

Aluno se machuca (p')

Professora demonstra preocupação com o mesmo (15')

Aluna erra um lance (v')

Professora a repreende (21')

Alunos cometem erros (z')

Professora repreende verbalmente (23')

Quadro 9: atitudes do professor e reações dos alunos

ATITUDE	**REAÇÕES**
Autoritarismo (1) (2) (7) (10) (19) (20) (25)	Aluna fica aborrecida (a) Aluno sai resmungando (b) Aluna obedece ao comando (g) (j) (u) (b') Alunas ficam sem reação (t)
Utilização da força física para pedir coisas (3)	Aluna fica atônita e depois se envergonha (c)
Intimidador/ Ameaçador (4) (5) (6) (8) (14) (17) (18) (24)	Aluno tenta se esquivar da culpa (d) Aluno fica contrariado e receoso (e) (o) Alunos ficam sem graça (f) (h) Alunos ficam calados (r) (a') Aluna se retira da brincadeira desapontada (s)

Interferência na dinâmica do jogo/ forma pouco didática de corrigir (9) (12) (13) (21) (22)	Alunos ficam descontentes (i) Aluno fica sem graça (m) (x) Aluno se aborrece (n) Alunos obedecem mecanicamente (v)
Discurso preconceituoso (11)	Alunos reproduzem sua fala (l)
Discurso com elementos surpresa e descontraído (15)	Alunas riem (p)
Preocupação (16)	Aluno responde de forma rápida e com expressão séria que esta bem (q)
Discurso inconformado (23)	Aluna fica sem graça (z)

Quadro 10: ações dos alunos e atitude do professor

AÇÕES	**ATITUDE**
Discurso claro para pedir coisas (a') (b') (r')	Professora usa tom de voz autoritário e nega (1') (2') (17')
Questionamento (c') (i') (q') (x')	Professora usa discurso autoritário (3') (16') Professora responde de forma clara (9') (22')
Alunos demoram em sua organização (d') (e') (f') (g') (h') (s')	Professora se irrita e tenta apressá-los (4') Professora usa de força física para posicionar aluna (5')

	Professora usa de ameaça (6') Professora repreende (7') (18') Professora intervém de forma brusca (8')
Reclamações verbais (j') (m')	Professora diz que a culpa é do próprio aluno (10') (12')
Descontentamento (l') (u')	Professora diz que a culpa é do próprio aluno (11') Professora pede que o aluno tenha mais atenção (20')
Conflito (n') (t')	Professora apazigua a briga com tom autoritário de voz (13') Professora usa discurso sem fundamentos consistentes para resolver situação e expõe aluna (19')
Vibração (o')	Professora usa tom de voz descontraído (14')
Machucar-se (p')	Professora demonstra preocupação com o mesmo (15')
Não execução de um movimento de forma correta (v')	Professora a repreende (21')
Realizam o oposto do solicitado (z')	Professora repreende verbalmente (23')

Análise Ideográfica

Uma das atitudes presentes e marcantes observadas nesta aula foi o autoritarismo (1,2,7,10,19, 20,25) que acabou por provocar reações como o aborrecimento, a reclamação contida em forma de resmungo, o ato de obedecer e o ficar sem reação (a,b,g,j,u, b',t). O fato de se aborrecer e reclamar demonstra a não conformação por parte dos alunos assim

como ficar atônito devido aos excessos cometidos pelo professor. Quanto ao ato de obedecer, a impressão que fica muitas vezes deve ser analisada além da aceitação por parte do aluno. Este condicionamento muitas vezes está ligado ao receio, ao medo que norteiam as reações dos alunos ao pronto atendimento das palavras do professor.

Esta atitude da professora acabou por chamar a atenção devido ao abuso da agressão utilizada, necessário entender agressão aqui não como a palavra em si, mas como algo além do verbal usado pela mesma. Quando ela força os alunos, que não atendem prontamente o pedido feito (3), ela toca determinada aluna de forma agressiva, principalmente como a forma de abordagem e a coloca na fila, que era o pedido anteriormente sugerido, gerando um constrangimento da aluna que além de ficar atônita com tal situação fica envergonhada (c). A professora de certa forma expõe a aluna ao ridículo sem perceber que acaba perdendo toda a sua razão em querer formar uma fila para a atividade.

Outra atitude freqüente entra na questão da ameaça (4, 5, 6, 8, 14, 17, 18, 24) empregada pela mesma. As reações demonstram que a confusão estabelecida pela professora através da ameaça são variáveis e ao mesmo tempo perturbantes. Elas vão desde ao ato de se esquivar da culpa, o receio, o ficar sem graça, o silêncio até a saída de uma aluna da brincadeira desapontada (d, e, o, f, h, r, a', s). Estas são reações que poderiam ser consideradas problemáticas e que devem ser passíveis de análise pois quando se ameaça e um aluno se esquiva, muitas vezes o que se percebe é que o aluno pode compreender que sempre colocando a culpa em outro colega pode ser mais fácil de se livrar de repressões do que encarar o problema de frente. O que entra em questão é que a pessoa começa a não assumir suas atitudes e toda vez que cometem um erro ele acaba por ser negado ou usa-se como recurso a mentira, ou a falsa acusação na busca de isentar-se da culpa. Se isso acontece dentro de uma aula e a professora não considera algo complexo e necessário de conversa a história parece complicar. O receio passando pelo ficar sem graça e o silêncio demonstram o sentimento de medo que a professora evoca nos alunos. A idéia do diálogo necessária para esclarecimentos é ignorada pela professora e sua atitude chega ao cúmulo de fazer uma aluna sair da aula demonstrando com isso toda a sua intolerância.

Algo também visível foi à forma vexatória de corrigir os alunos na aula (9,12,13,21,22). As reações foram: descontentamento, ficar sem graça, aborrecimento e obedecer de forma mecânica (i,m,x,n,v). Parece óbvio que as reações seriam estas pois a

forma de corrigir já denunciava os efeitos que poderiam ocorrer. Quando a professora usa deste artifício para corrigir os alunos acaba os expondo ao ridículo como se o erro fosse proibido na aula, como se os mesmos já devessem saber como tal coisa deve acontecer, ou como o movimento deve ser executado. Zombar do erro inibiu qualquer forma de melhora nas cenas presenciadas pois o que se viu foi que nenhum aluno tentou melhorar devido à forma como foi exposto.

A professora acaba por utilizar um discurso carregado de conceitos confusos referentes à figura do professor (11) e que poderia ser compreendido como estranho por ser uma pessoa que teoricamente tem uma formação dita como esclarecida. Mas parece que não é isso que se observa e de forma considerada perigosa os alunos reproduzem sua fala (l). A explicação por ser perigosa remete a idéia de que quando se afirma um discurso, se o mesmo for confuso, a forma de entendimento por parte dos alunos também pode ocorrer de forma distorcida. Fato claro observado em aula foi o pré-conceito estabelecido pela professora que professor de educação física sofre e é difícil. Isto chegou ao cúmulo de ser reproduzido por vários alunos que acharam o fato de eu ser professora um martírio, uma pena.

Mesmo com a presença da ameaça e do autoritarismo a professora demonstrou o uso de um discurso observado em aula com um tom descontraído (15) e conseqüentemente os alunos acabaram rindo (p). Isso demonstra que a aula poderia ser alegre e não tensa como se observou.

Quando a professora denota preocupação em relação a um fato ocorrido em aula (16), a resposta de certa forma confirma como a relação entre a mesma e o aluno se dá de forma superficial, pois o mesmo responde de forma rápida e com uma expressão séria (q). A sua reação é uma resposta às atitudes predominantes em aula como o autoritarismo e a ameaça.

A professora usa tom de voz inconformado (23) deixando a aluna sem graça (z). este fato se deve a mesma ter perguntado quem havia ganhado o jogo e a professora acabou dizendo que ninguém pois ninguém havia feito a cesta. Ao dizer isso se percebe que seu discurso de uma boa aula parece esta vinculada ao rendimento e o fato de não ter acontecido cesta ter sido culpa das próprias alunas e não da dinâmica realizada em aula.

Assim como foram colocadas observações perante as atitudes do professor e conseqüentes reações de seus alunos é necessário ressaltar ações dos alunos e conseqüente atitude do professor perante as mesmas.

Quando o aluno usa um discurso verbal para tentar convencer a professora (a',b',r') a professora acaba usando tom de voz autoritário e nega qualquer pedido (1',2',17'). O tom de voz excessivo assim como sua postura de negar veta o diálogo e qualquer forma de convencimento através do mesmo.

Mas quando os alunos a questionam quanto a questões em relação a aula (c',i',q',x') a professora acaba usando o discurso autoritário (3',16'), só que algo também visível foi quando a mesma respondeu de forma clara (9',22'). Esta segunda atitude demonstra o bom senso da mesma em resolver tais questões, assim como a primeira reflete a predominância da intolerância em aula.

Dentro do espaço da aula, os alunos, em função da atitudes mantidas pela professora demoraram em se organizar (d',e',f',g',h',s'). A professora agiu de várias formas como tentando apressá-los, usando a força física, a ameaça, a repreensão e a intervenção de forma brusca (4',5',6',7',18',8'). O uso da ameaça se reflete de forma constante, assim como repreender. Mas usar a força física para impor vontades assim como intervir de forma brusca e apressá-los revela que a mesma não abre mão de suas vontades e acaba sendo intolerante.

Se os alunos não a questionam e apenas reclamam verbalmente (j',m') a professora não esclarece os fatos de tal ação e ainda coloca a culpa no aluno que se aborreceu (10',12'). Ela acaba usando um artifício de transferência de culpa com a turma.

Fato parecido se dá quando o aluno fica desapontado (l',u') e a professora diz que a culpa é do mesmo ou diz que ele deve ter mais atenção (11',20'). Ao colocar a culpa no mesmo ela não amplia as possibilidades do aluno de compreender que não depende só dele e que existem outros fatores. A forma como pede mais atenção coloca a culpa inteira sobre o mesmo de forma a não entender que ele é parte de algo mais complexo e que assumir o erro é importante mas que ele é mínimo dentro da aula, fato que não parece acontecer.

Quando os alunos entram em conflito (n',t') a professora tenta apaziguar a briga com um tom de voz autoritário ou usa de discurso carregado de censo comum (13', 19'). O uso do tom de voz autoritário inibe a compreensão da situação e o esclarecimento dos fatos.

O diálogo cessa. Usar um discurso sem fundamentação e que acabou por expor uma aluna demonstra que a mesma não possui conhecimentos para discernir o que é leigo e o que não é reforçando com isso conceitos turvos.

Caso os alunos vibrem com a aula (o'), a professora usa tom de voz descontraído (14') e com isso é visível à descontração da turma perante tal atitude.

Um aluno acabou se machucando na aula (p') e a professora demonstrou preocupação perante tal situação (15'). A forma como ela faz isso demonstra que a relação professor-aluno vai além das questões acadêmicas.

Caso ocorrido remete aos erros cometidos na aula (v') (z') em que a professora os repreendeu (21') (23'). Com isso ela afirma seu discurso de que a aula é voltada para o rendimento e que a presença do erro é intolerável.

Aula 6 Professor F

Material utilizado: uma bola de vôlei e uma rede de vôlei.

Atividades propostas: vôlei adaptado.

Legenda:

atitude do professor (ordem numérica)

reação do aluno (ordem alfabética)

ação do aluno (ordem alfabética com apostrofe)

atitude em relação à ação do aluno (ordem numérica com apostrofe)

Descrição

O professor foi buscar os alunos em sala. Perguntou a professora de sala se eles já poderiam sair e a professora respondeu que sim. Então o professor perguntou aos alunos se eles queriam ir para a aula ou ficar ali em tom de brincadeira.(1) Os alunos riram e responderam que queriam ir para a aula de Educação Física (a). O professor,com um tom de voz calmo, pediu que a turma levantasse calmamente e fizesse fila por ordem de tamanho (2). A turma se levantou e se dirigiu para formar fila. Os alunos estavam quietos e calmos.(b)

O professor alertou um aluno em tom calmo que ele se posicionasse na fila e que pedisse licença a outro aluno para ocupar o lugar correto (3). O aluno pediu licença para o aluno em questão e se posicionou na fila.(c)

Um aluno, que estava no começo da fila, abaixou-se para amarrar o tênis (a') e o professor se manteve do seu lado em silêncio (1'). O aluno olhou para o professor (b') e o mesmo disse em tom calmo que estava esperando que ele amarrasse o tênis.(2') (4) O aluno sorriu e voltou a amarrar o tênis de uma forma mais rápida, levantou-se e se posicionou na fila.(d)

O professor pediu que a turma se dirigisse para a quadra, mas que fizesse o máximo de silêncio possível, pois ele alertou que as outras turmas estavam em aula. (5) A turma se dirigiu pelos corredores calmamente e falando baixo.(e)

O professor pediu que a turma mantivesse as duas filas e que ficassem parados ali, pois ele iria buscar a bola. As duas filas ficaram no lugar ordenado.

O professor retornou com a bola e se dirigiu com a turma até a quadra.

O professor pediu que os alunos sentassem, pois iria explicar a brincadeira. Os alunos sentaram.

O professor, com um tom de voz calmo, explicou a brincadeira executando gestos. Os alunos ficaram observando o professor, todos sentados.

Terminada a explicação o professor disse que dois alunos iriam escolher os times.(6) Vários alunos levantaram a mão (f), (c') mas o professor acabou por escolher dois que não haviam levantado a mão.(3') Os alunos que levantaram a mão com uma expressão no rosto de indignação questionaram o professor acerca de sua decisão.(d') o professor não se manifestou. (4') O professor pediu que os alunos escolhidos (um menino e uma menina) se levantassem e se posicionassem em frente à turma e começasse a escolher.(7) Os alunos que haviam questionado o professor se calaram.(g)

O professor saiu de perto da turma para arrumar a rede enquanto os alunos continuavam a se escolher. A turma se auto organizou para ver quem começava primeiro.

Terminada as escolhas o professor pediu que os alunos ficassem no lugar enquanto o mesmo arrumava a rede.(8) Alguns alunos foram em sua direção para auxiliá-lo. O resto da turma continuou imóvel no lugar.(h)

Na quadra tinha alguns alunos que não eram da turma e que estavam na quadra. Um aluno que não era da turma começou a provocar um aluno da turma (e') e o professor com um

tom alto de voz e com uma expressão enérgica ordenou que o aluno saísse (5').(9) O aluno saiu.(i)

O professor com um tom calmo de voz pediu que a turma se aproximasse. A turma se aproximou. O professor perguntou quem havia escolhidos os times e a turma respondeu. O professor explicou o posicionamento das equipes em quadra e pediu que os alunos se posicionassem. Os alunos se posicionaram.

O professor usa o apito para dar o comando, e sempre em seguida usa um tom de voz calmo. Inicia-se o jogo.

O professor explica como a bola deve ser passada com gestos. Além disso, ele diz que a bola deve passar obrigatoriamente por três alunos apenas.(10) Toda essa explicação é escutada pelos alunos que imitam o gesto mecanicamente.(j)

Toda vez que acontece algum erro em qualquer dos times o professor usa do apito para parar a partida e esta pára.

O professor usa o apito e alerta em tom calmo e compreensivo uma aluna que jogou a bola para o time adversário e errou o modo como ela deveria jogar a bola para obter sucesso (11). A aluna escuta o professor olhando fixamente para este e abre um sorriso no rosto quando o professor pergunta calmamente se ela entendeu (l). Ela abre um sorriso e faz com a cabeça um sinal afirmativo. O jogo prossegue com o apito do professor.

O professor pára o jogo novamente (12) porque um aluno errou e foi repreendido pela turma.(m) O professor alerta o aluno dizendo que ele deve ficar mais atento com um tom calmo de voz, pois a bola passou do seu lado (13). O aluno faz sinal afirmativo com a cabeça de forma apática e continuou no seu lugar.(n)

O jogo se inicia e a turma passa a bola para o mesmo aluno que consegue efetuar o passe com sucesso (f') e a turma vibra junto com o professor (6'). O aluno continua apático à comemoração.

Uma aluna é a última a pegar na bola e como esta a uma distância longa da rede tenta passar a bola como se fosse um toque de vôlei.(g') O professor apita e diz que esta não é a maneira correta de passar a bola e pede que retornem a bola para a mesma.(7') A aluna efetua o lançar de bola da forma solicitada, mas acaba errando novamente e fica apática em relação à situação. A turma também esta apática a isto.(h') O professor diz que a turma deve prestar mais atenção quando for passar a bola, pois toda vez que a última pessoa a

passar a bola estiver no fundo ficará mais difícil de conseguir lançar a bola.(8') (14) Uma menina que está posicionada perto da rede faz sinal afirmativo para o professor e o jogo prossegue.(o)

O professor usa tom de voz calmo para ordenar mudança de posicionamento nas equipes e solicita que um aluno mude de lugar com uma menina e os dois trocam de lugar mecanicamente.

O professor pede a todo o momento que os alunos mudem de lugar (15) e os mesmos obedecem mecanicamente.(p)

Um aluno consegue efetuar um passe de forma correta (i') e o professor usa expressões de elogio como "isso mesmo" e "muito bem". (9') (16) O aluno sorri.(q)

O professor pergunta quem ainda não foi o sacador e faz com que estes alunos se posicionem para sacar. Os alunos obedecem mecanicamente.

O professor ordena em um dos times que agora seria a vez de uma menina e um aluno interfere na sua fala e pede com gesto de súplica que seja ele.(j') O professor diz não sem alterar o tom de voz (10') (17) e o aluno abre os braços e os coloca na cabeça fazendo uma careta e retorna ao seu lugar na quadra.(r) A aluna solicitada vai em direção ao lugar de sacar e saca mecanicamente e faz o ponto.

O professor solicita que o aluno que havia reclamado tomasse posição para sacar (18) e este sai de sua posição saltitante em direção ao lugar de saque.(s) Ele efetua o saque e a equipe marca mais um ponto.

O professor repreende a equipe que esta perdendo alertando que eles deveriam se posicionar melhor no fundo de quadra.(19) A equipe permanece apática às orientações do professor.(t)

Na equipe que está ganhando os alunos erram o posicionamento em quadra e eles entram em conflito.(l') O professor pára o jogo e pergunta a um aluno que acabou causando a desavença qual era o posicionamento dele (11') e o aluno afirma que era na frente. O professor questiona o mesmo dizendo que ele ficou muito tempo na frente e pede com um tom calmo de voz que ele deixe outros alunos ali e que se direcione para o fundo de quadra.(20) O aluno obedece ao professor apaticamente.(u)

A turma que estava apática faz um ponto e o professor pergunta quem não havia ido e um aluno diz que todos foram. Então o professor pede que eles iniciem tudo de novo e os alunos se posicionam novamente na quadra.

O professor usa expressões com "aê" e "muito bem" (21) e os alunos que estavam apáticos começam a abrir sorrisos e dar saltinhos na quadra.(v)

Os alunos se desentendem para ver quem vai sacar agora (m') e o professor interfere na discussão dizendo que não tem problema quem vai sacar e que o importante é sacar.(12')

Os alunos param o conflito e o jogo se inicia.

Uma aluna ao passar a bola para o time adversário acerta o rosto de uma outra aluna. A aluna que levou a bola na cara faz uma careta meio sem graça.(n') O professor pára o jogo e diz em tom de alerta, mas sem direcionar o comentário "cuidado" e pergunta a aluna atingida se ela está bem.(13') (22) A aluna com um tom afirmativo diz que está bem e o professor prossegue o jogo.(x)

Um aluno consegue pegar uma bola difícil (o') e o professor o cumprimenta verbalmente com um elogio.(14') (23) O aluno sorri.(z) O professor dá dicas ao aluno que efetuou o gesto de forma correta como ele pode melhorar e o aluno escuta o professor e faz tom afirmativo com a cabeça.

O professor incentiva os alunos que conseguem pegar bolas de forma difícil e pede que eles passem a bola. Os alunos passam a bola.

O professor repreende um aluno que invadiu um espaço de outro aluno para tentar pegar a bola e afirma que todos têm o seu lugar na quadra.(24) O aluno sorri de forma sem graça e retorna ao seu lugar na quadra (do outro lado da quadra).(a')

O professor diz que os alunos devem jogar a bola mais perto para que ocorra menos erro segundo o mesmo e os alunos jogam a bola mais perto.

Os alunos entram em conflito novamente para ver quem deve sacar agora e acusam verbalmente um aluno de ter sacado (p'). O professor pára o jogo e pergunta ao mesmo se ele já havia sacado (15') e ele afirma que não com a cabeça e o professor pede que ele e posicione para sacar (25) e o mesmo se posiciona.(b')

Uma aluna joga a bola para o time adversário de forma que o aluno não tem dificuldade para pegar a bola (q'). O professor alerta a aluna dizendo que quando ela for jogar a bola deve sempre mirá-la para o chão adversário e ela mexe a cabeça afirmativamente.(16')

Uma aluna erra ao passar a bola e o professor pede que a bola seja retornada a mesma para que ela consiga efetuar o passe de novo. A aluna que ao errar colocou as mãos na cabeça faz o passe de forma correta abre um sorriso e o professor a elogia.

O professor solicita que a turma capriche mais com um tom de voz baixo.(26) A turma continua a jogar.(c')

Uma aluna consegue pegar uma bola difícil (r') e o professor a elogia.(17') A aluna abre um sorriso no rosto e o jogo prossegue.

Os alunos começam a torcer pelas jogadas dando saltinhos e gritos de incentivo. Os alunos começam a dificultar as jogadas para o time adversário usando táticas de passe de bola mais rápido. O professor elogia a turma.

Uma aluna acerta a cabeça de um aluno da equipe adversária e toda a turma ri. O aluno se posiciona para continuar jogando (s') e o professor pede que a turma volte a jogar. (18') (27) A turma volta a jogar.(d')

O professor pára a aula e pede que os alunos cheguem mais perto deste. Os alunos obedecem mecanicamente. O professor começa a explicar a aula e os alunos o escutam atentamente. O professor usa exemplos de jogadas que deram certo e errado para dizer como a turma deveria reagir a isto. O professor dá um exemplo de uma aluna que havia errado a jogada (28) e a aluna faz sinal afirmativo com a cabeça quando o professor diz como ela deveria agir.(d') A aluna no final da explicação abre um sorriso.

Os alunos levantam a mão para indagar sobre questões do jogo (t') e o professor responde a todas as dúvidas relatadas em aula.(19')

O sinal soa e um aluno se levanta correndo (u') e o professor com um tom de voz autoritário pede que ele sente de novo (20') (29) e o aluno obedece mecanicamente (e') (v') . O professor volta a dar explicações acerca da aula.(21')

Quando termina suas explicações pede que a turma se levante e que não corra para voltar à sala com um tom de voz de alerta.

A turma se levanta e corre em direção a sala.

O professor sai para pegar a bola.

Análise Fenomenológica

Atitudes do professor e reações dos alunos

O professor instiga os alunos com um discurso empolgante (1) (19) (26)

Os alunos ficam felizes (a)

Alunos ficam apáticos (t) (c')

O professor usa tom calmo de voz para solicitar coisas (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (11) (13) (15) (17) (18) (20) (25) (27)

Os alunos escutam com atenção e obedecem (b) (c) (e) (h) (l)

O aluno sorri e realiza o pedido (d) (l)

Os alunos se posicionam a atender prontamente (f) (s) (b')

Alunos se calam (g)

Aluno fica apático (n)

Alunos obedecem mecanicamente (p) (u) (d')

Aluno não concorda mas se cala (r)

O professor usa tom de voz alterado e autoritário (9) (24) (29)

Aluno obedece (i)

Aluno fica sem graça mas obedece (a') (e')

O professor explica as atividades através de gestos mecânicos (10) (14)

Alunos escutam e imitam os gestos (j)

Aluna faz sinal de afirmativo e concorda com o mesmo (o)

O professor pára a aula para obter o controle da atenção (12) (22) (28)

Alunos param de gozar colega (m)

Aluna diz que esta tudo bem (x) (d')

Professor usa do artifício do elogio (16) (21) (23)

Alunos sorriem (q) (v) (z)

Ações dos alunos e atitude do professor em relação a isso

Alunos realizam gestos para tentar resolver problemas pertinentes não só a aula em si, mas ao seu próprio desejo (a') (b') (c') (q') (u')

Professor não se manifesta (1') (2')

Professor escolhe contrariamente ao gesto (3')

Professor dá dicas para uma melhora (16')

Professor usa tom autoritário para exigir o contrário (20')

Alunos questionam professor (d') (t')

Professor não se manifesta (4')

Professor responde de forma esclarecedora (19')

Alunos entram em conflito (e') (l') (m') (p')

Professor usa tom de voz alterado (5')

Professor pergunta e questiona alunos quanto ao fato (11') (12') (15')

Aluno acerta lance no jogo (f') (i') (o') (r')

O professor responde vibrando junto (6')

Professor elogia (9') (14') (17')

Alunos erram lances em relação ao jogo (g') (h')

Professor faz com que eles repitam o passe (7')

Professor dá dicas para obtenção de sucesso (8')

Alunos solicitam algo ao professor (j')

Professor nega sem alterar tom de voz (10')

Aluna se machuca (n') (s')

Professor denota atenção e pergunta se esta tudo bem (13')

Professor pede que a turma volte a jogar (18')

Alunos ficam apáticos à situação (v')

Professor não se manifesta (21')

Quadro 11: atitudes do professor e reações dos alunos

ATITUDE	**REAÇÕES**
Incentivador com discurso empolgante (1) (19) (26)	Os alunos ficam felizes (a) Alunos ficam apáticos (t) (c')
Diálogo com os alunos (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (11) (13) (15) (17) (18) (20) (25) (27)	Os alunos escutam com atenção e obedecem (b) (c) (e) (h) (l) O aluno sorri e realiza o pedido (d) (l) Os alunos se posicionam a atender prontamente (f) (s) (b') Alunos se calam (g) Aluno fica apático (n) Alunos obedecem mecanicamente (p) (u) (d') Aluno não concorda mas se cala (r)
Autoritarismo (9) (24) (29)	Aluno obedece (i) Aluno fica sem graça mas obedece (a') (e')
Explicação através de gestos mecânicos (10) (14)	Alunos escutam e imitam os gestos (j) Aluna faz sinal de afirmativo e concorda com o mesmo (o)
Disciplinador com discurso calmo e claro / controle da atenção (12) (22) (28)	Alunos param de gozar colega (m) Aluna diz que esta tudo bem (x) (d')

Elogio (16) (21) (23)	Alunos sorriem (q) (v) (z)

Quadro 12: ações dos alunos e atitude do professor

AÇÕES	**ATITUDES**
Alunos realizam gestos para tentar resolver problemas pertinentes não só a aula em si, mas ao seu próprio desejo (a') (b') (c') (q') (u')	Professor não se manifesta (1') (2') Professor escolhe contrariamente ao gesto (3') Professor dá dicas para uma melhora (16') Professor usa tom autoritário para exigir o contrário (20')
Questionamento (d') (t')	Professor não se manifesta (4') Professor responde de forma esclarecedora (19')
Conflito (e') (l') (m') (p')	Professor usa tom de voz alterado (5') Professor pergunta e questiona alunos quanto ao fato (11') (12') (15')
Acerto de lance (f') (i') (o') (r')	O professor responde vibrando junto (6') Professor elogia (9') (14') (17')
Não execução do movimento de forma correta (g') (h')	Professor faz com que eles repitam o passe (7') Professor dá dicas para obtenção de sucesso (8')
Discurso claro para pedir coisas (j')	Professor nega sem alterar tom de voz (10')

Machucar-se (n') (s')	Professor denota atenção e pergunta se esta tudo bem (13') Professor pede que a turma volte a jogar ignorando o fato (18')
Alunos ficam apáticos à situação (v')	Professor não se manifesta (21')

Análise Ideográfica

O professor utiliza um discurso empolgante para instigar os alunos (1,19,26) e observa-se como resposta a felicidade nos mesmos ou a simples apatia (a,t,a'). Quando os alunos ficam felizes verifica-se que é uma resposta à provocação do professor que de certa forma os motivou positivamente, mas quando se percebe a resposta da apatia verifica-se que algo de errado permeia esta relação. Se o professor motiva, teoricamente o aluno deveria responder de forma positiva, mas não é isso que acontece. De certa forma isso indica que o professor não consegue com sua atitude atingir o aluno e portanto suas tentativas são frustrantes.

Observou-se nesta aula o tom calmo de voz empregado pelo professor para solicitar coisas (2,3,4,5,6,7,8,11,13,15,17,18,20,25,27) e as respostas dos alunos podem ser verificadas da seguinte forma: escutam com atenção e obedecem, sorriem e realizam o pedido, atendem prontamente, se calam, obedecem mecanicamente e não concorda mas se cala (b,c,e,h,l,d,l,f,s,b',g,n,p,u,d',r). Mais uma vez observa-se que a maioria das respostas possui um sinal positivo perante tal atitude quando falamos que os alunos obedecem e denotam atenção e tentam se esforçar para atender o pedido. Em relação a uma reação que diz que o aluno não concordou mas se calou pode-se observar que nem sempre a forma como o professor emprega o uso de sua voz o faz totalmente correto. É perceptível que um tom de voz calmo pode desencadear reações mais positivas e menos conflitantes. A discordância em sala sempre vai existir visto que nem sempre ser correto implica em ser bom e se isso for feito de uma forma calma e com um tom de voz correto, tanto professor quanto aluno podem se entender da uma forma mais justa.

Algo que poderia ser utilizado para efeito de comparação se refere ao tom de voz alterado e autoritário empregado pelo professor (9,24,29) que causou reações como o obedecer e ficar sem graça, mas obedece (i,a',e'). Talvez seja uma contradição percebida em aula, mas o professor acabou por optar por esta atitude em vez de outra como o tom de voz calmo. De certa forma os alunos obedeceram de certa forma condicionados pelo medo e pela exposição sofrida, o que é muito complicado dentro da aula.

O professor explica as atividades através de gestos mecânicos (10,14) e os alunos acabam imitando a "forma certa de fazer" e concordam com o mesmo (j,o). Ao fazer isso o professor parece não compreender a importância de não proporcionar as situações prontas aos seus alunos e acaba resolvendo os problemas necessários para a apreensão do conhecimento.

Quando o professor quer o controle da aula (12,22,28) para pedir atenção, ele pára a mesma. A atenção vai no sentido desde a frear um conflito eminente a ver se está tudo bem com os alunos (m,x,d'). com isso ele possui o controle da situação sem necessariamente utilizar a fala autoritária.

Ao usar do artifício do elogio (16,21,23) os alunos respondem prontamente sorrindo (q,v,z) demonstrando uma interação confiável desenvolvida em aula.

Algumas ações de alunos foram visíveis e perceptíveis em aula e dentre elas temos quando um aluno realiza um gesto qualquer para tentar solucionar problemas referentes a aula ou para realizar um desejo (a',b',c',q',u') e a atitude do professor em relação a isso como a não manifestação, o professor vai em direção contrária ao gesto, dá dicas para uma melhora e usa tom autoritário para exigir o contrário (1',2',3',16',20'). Em relação a estas atitudes muitas demonstram que o professor ignora qualquer tipo de manifestação por parte do aluno, outras que ele se choca com estas manifestações demonstrando o seu poder em aula e sua autoridade assim como algumas vezes sua tolerância à questão.

Quando os alunos questionam o professor (d',t') o mesmo responde a tal ação de forma a não se manifestar perante a mesma ou a explicar a situação de forma esclarecedora. Tais atitudes demonstram conflitos quanto a atitudes e que muitas vezes o professor não percebe. Outra manifestação dos alunos se propagou quando os mesmos entraram em conflito (e',l',m',p') e o professor utilizou tom de voz alterado para apaziguar a briga, mas

também utilizou a pergunta para esclarecer os fatos e com isso questionou os alunos a de forma que os mesmos poderiam responder ou resolver tal conflito (5', 11',12',15').

Algo que envolve duas questões em relação aos alunos diz respeito ao fato de acertar (f',i',o',r') e errar no jogo (g',h'). as atitudes empregadas pelo professor revelam uma pessoa preocupada com o desempenho e portanto performance em aula. Se o aluno acerta o mesmo vibra e elogia (6',9',14',17'). Caso os alunos errem, ele pede que se repita novamente o que foi errado e dá dicas para um melhor resultado (7',8')

Ao solicitar algo ao professor (j') o professor escuta e nega sem alterar o tom de voz (10') demonstrando que existe um limite e que os alunos podem compreender que o não também faz parte do processo de ensino aprendizagem.

Quando uma aluna se machuca (n',s') o professor age novamente de uma forma conflitante, uma vez ao denotar certa atenção e a outra não denotar tanta e demonstrar preocupação com a continuidade com o jogo (13',18')

Mas algo visível quanto a aula foi a apatia dos alunos em relação a situação (v') e o professor parecer não se importar com isso não apresentando nenhuma manifestação (21'). O professor parece não se importar com a motivação dos alunos em determinadas situações e por isso vemos o descaso que ocorre.

6. Construção dos resultados

Análise Nomotética

A matriz abaixo traz as atitudes dos professores, compreendidas na primeira coluna e conseqüentes reações desencadeadas nos alunos, na segunda coluna. As outras colunas representam as aulas em que estas observações foram efetivadas.

Ao todo foram observadas seis aulas. A marcação da letra X na frente de cada atitude e reação indica a presença de ambas na aula. A marcação não indica a quantidade de vezes que tal atitude ocorreu e nem a quantidade de reação conseqüente.

Quadro 13: matriz nomotética das atitudes e conseqüentes reações desencadeadas nos alunos

Atitude	**Reação**	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6
Intimidador/ Ameaçador	Apreensão	X					
	Silêncio	X				X	
	Obediência	X					
	Medo	X					
	Repulsa	X					
	Insatisfação	X				X	
	Esquivo					X	
	Receio					X	
	Ficar sem graça					X	
	Desapontamento					X	
Discurso contrário à prática	Estigmatização de conceitos equivocados	X					
	Irritação	X					
	Indignação	X					
Discurso verbal confuso e contraditório	Apatia	X					
	Realização do oposto do solicitado	X	X				
	Questionamento			X			
	Apreensão			X			
	Não compreensão			X			
Autoritarismo	Reação mecânica	X					
	Obediência à ordem	X	X			X	X
	Reclamação	X		X			
	Silêncio	X					
	Inconformismo	X	X			X	
	Desobediência	X	X				

	Falta de reação		X			X	
	Ignora		X				
	Apreensão		X	X			
	Irritação		X	X		X	
	Vergonha			X			X
	Descontentamento			X			
Interferência na dinâmica do jogo/ forma pouco didática de corrigir	Não entendimento	X					
	Apreensão	X					
	Descontentamento					X	
	Ficar sem graça					X	
	Aborrecimento					X	
	Obediência					X	
Agressividade	Irritação		X				
	Vergonha		X				
Discurso repetitivo em relação ao tempo de execução da atividade / ansiedade com o tempo de aula	Apreensão		X				
	Insatisfação		X				
	Não compreensão		X				
	Silêncio				X		
Discurso de acusação	Ficar sem graça		X				
	Descontentamento		X				
Repreensão verbal	Ficar sem graça	X	X				
	Obediência		X	X			
	Ignora		X				
	Irritação	X	X	X			
	Atônito			X			
Discurso verbal confuso e contraditório	Apatia			X			
	Realização do oposto do solicitado			X		X	
	Questionamento			X			

	Apreensão					X	
	Não compreensão					X	
Discurso inconformado	Ficar sem graça					X	
Discurso preconceituoso	Aborrecimento			X			
	Incorporação do discurso			X		X	
	Ignora			X			
Utilização da força física para pedir coisas	Atônita					X	
	Vergonha					X	
Explicação através de gestos mecânicos	Atenção						X
	Imitação de gestos						X
	Aceitação						X
Incentivador com discurso empolgante	Indiferença	X					
	Apatia	X					X
	Busca de melhor empenho	X			X		
	Vibração		X				
	Sorrisos/felicidade				X		X
	Atenção				X		
	Obediência mecânica				X		
Diálogo com os alunos	Confusão	X					
	Atenção						X
	Obediência						X
	Sorriso						X
	Atendimento pronto						X
	Silêncio						X
	Apatia						X
Uso de discurso calmo e claro para requerer disciplina / controle da	Argumentação		X				
	Entendimento/compreensão		X				X

atenção	Apatia		X				
	Observação			X			
	Compreensão			X			X
Afetividade	Sorriso			X			
Benevolência	Sorriso			X			
Discurso claro	Obediência			X	X		
	Aborrecimento				X		
	Irritação				X		
	Silêncio				X		
	Desobediência				X		
Discurso com elementos surpresa e descontraído	Surpreendimento				X		
	Gosto				X		
	Risadas					X	
Preocupação	Frieza					X	
Elogio	Sorriso						X

A matriz abaixo traz uma ação de alunos na primeira coluna e em seguida na segunda coluna as atitudes conseqüentes dos professores.

A presença do X indica o acontecimento de tal ação e conseqüente atitude do professor na aula.

Quadro 14: matriz nomotética das ações e conseqüentes atitudes.

Ação	**Atitude**	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6
Conflito	Não se posiciona	X					
	Ignorar			X	X		
	Ordena que parem	X				X	
	Discurso sem fundamentos			X		X	
	Usa tom de voz alterado						X

	Resolve com diálogo				X		X
	Aparta a briga	X	X			X	
Não execução do movimento de forma correta	Retira a bola com violência (uso de força física para requerer coisas)	X					
	Repreende verbalmente				X		
	Caçoar			X			
	Solicita nova realização			X			
	Ordena que o aluno se retire			X			X
	Dá dicas para melhor execução						X
Insatisfação perante situação	Usa discurso ameaçador/intimidador	X					
Reclamações verbais	Transfere a culpa					X	
	Dá atenção		X				
	Permanece calmo		X				
Antecedência a proposta da brincadeira	Repreende		X				
Questionamento	Transfere a responsabilidade		X				
	Repreensão		X				
	Usa discurso contraditório			X			
	Não dá atenção			X			
	Ignora			X		X	
	Age de maneira Autoritária			X			

	Deturpa idéias (confuso)			X		X	
	Usa discurso claro e calmo		X			X	X
Discurso claro para pedir coisas	Nega com tom autoritário					X	
	Consente		X				
	Nega com tom de voz calmo						X
Não realizam a aula	Uso de força física para requerer coisas		X				
	Repreende		X				
	Ameaça			X			
	Ignora			X			
	Solicita o retorno			X			
Uso de vocabulário agressivo e de baixo calão	Ignora		X				
Descontentamento	Ignora		X		X		
	Transfere a culpa					X	
	Solicita mais atenção					X	
	Uso de discurso descontraído				X		
Insistência verbal	Nega			X	X		
	Muda de assunto			X			
	Acata mudança			X			
	Explica o porque da não aceitação				X		
Machucar-se	Ignora						X
	Dá atenção			X		X	X

Acusação entre alunos	Resolve com diálogo esclarecedor				X		
Realizam o oposto do solicitado	Repreende					X	
	Fica descontente				X		
Vibração	Usa discurso descontraído					X	
Demora em organização	Fica Irritado					X	
	Uso de força física para requerer coisas					X	
	Ameaça					X	
	Repreende					X	
	Intervém de forma brusca					X	
Apáticos a situação	Não se manifesta						X
Acerto de lance	Vibra						X
	Tece Elogio						X
Realizam gestos para tentar resolver problemas pertinentes não só a aula em si, mas ao seu próprio desejo	Não se manifesta/ignora						X
	Escolhe contrariamente ao gesto						X
	Age de maneira autoritária						X
	Dá dicas para uma melhoria						X

A partir da organização feita e apresentada através da matriz nomotética, a proposta que se segue é analisar as atitudes do professor e como as reações dos alunos sofreram influências em relação às mesmas, além de esclarecer as atitudes tomadas pelos professores em relação a ações de alunos nas mesmas aulas.

Intimidador/ Ameaçador

Uma das atitudes empregadas pelos professores se refere à questão da intimidação e da ameaça em aula. Tal atitude acabou por provocar reações como a apreensão, o silêncio, a obediência, o medo, a repulsa, a insatisfação, o esquivar-se, o receio, o ficar sem graça (exposição ao ridículo) e o desapontamento, sendo que a mesma esteve presente em duas aulas.

O discurso ameaçador/ intimidador do professor demonstrou que o mesmo busca em suas aulas um controle através da imposição. Ele impõe suas idéias, suas vontades e acaba provocando reações complicadas em seus alunos.

O fato de intimidar acaba por gerar uma barreira na relação professor-aluno. A presença do silêncio, do medo, do receio e da apreensão demonstra claramente a deficiência por parte do professor em compreender que o processo de ensino aprendizagem não é uma via única.

Com isso Antunes (1993) alerta que o processo de comunicação utiliza-se de uma linguagem opressora demonstrando o caráter controlador da educação. A sua atitude barrou a possibilidade do diálogo tão necessário à construção de conceitos dentro da escola.

Em relação às ações que ocorreram dentro das aulas e que demonstraram conseqüente atitude de intimidação e ameaça por parte do professor temos: o não realizar a aula, a insatisfação perante determinada situação e o conflito. A presença de tal atitude esteve em três aulas em que estas ações aconteceram.

Observando tais ações existe uma necessidade de elencar comentários em relação às mesmas. Quando o aluno não realiza a aula, e vemos esta prática freqüentemente em aulas de educação física, a forma como o professor reage perante tal situação demonstra a importância que o mesmo dá a sua aula. Existe uma necessidade de se convencer que aula de educação física é tão obrigatória quanto as outras, mas esta necessidade muitas vezes extrapola quando o professor age intimidando e ameaçando. Isto acaba por indicar que o mesmo não possui uma fundamentação teórica que convença o aluno a realizar a aula.

Quanto à insatisfação, o que se percebe é a falta de uma sensibilidade às diferenças e aos gostos dos alunos. O professor muitas vezes propõe aulas que não estão ligadas ao mundo do aluno e por isso muitos se vêem insatisfeitos. Propor o diferente é necessário, mas a forma como muitos o fazem é desastrosa. Portanto o professor deve em seu

planejamento antes de propor qualquer atividade, conhecer no mínimo a turma que irá trabalhar. Algo presente também quanto à insatisfação reflete diretamente a atitude empregada pelo professor, que ameaçador e intimidador acabou por provocar tal insatisfação.

Uma situação observável foi a questão do conflito, e a presença da atitude do professor acabou por confirmar o despreparo para lidar com tal situação. O conflito em aula é algo presente, seja através do contato físico ou da verbalização. Mas a questão que se estabelece é como o professor lida com isso, e infelizmente o que se observa é a utilização de um discurso que segue as mesmas linhas da discussão que se estabeleceu: a tentativa de impor uma verdade.

Não cultuar as diferenças e instigar o conflito por parte do professor é no mínimo aceitar conformidades.

Discurso contrário à prática

Esta atitude esteve presente em uma aula e acabou por gerar estigmatização de conceitos equivocados, irritação e indignação por parte dos alunos. A situação que se estabelece se aproxima de outra atitude que também esteve presente nas aulas e que foi denominada de discurso verbal confuso e contraditório.

O professor parece não compreender a gravidade dos fatos no que tange ao uso de um discurso falho e confuso. Se o professor diz uma coisa e solicita outra, ele pode provocar algo como a estigmatização de conceitos equivocados. Isto se deve a confusão que se estabelece junto a sua fala.

Antunes (1993) ressalta em sua dissertação acerca das 'manifestações da emoção vivida no processo de aprendizagem da educação física escolar: totalidade ininterrupta de troca e construção de experiências humanas' que as ações contraditórias favorecem a um ambiente emocional instável e com isso os alunos se perdem quanto ao referencial a adotar.

Existe uma necessidade de se falar do discurso do professor, pois é através do mesmo que ele transfere suas idéias e seus conceitos. Mas se ele fala uma coisa e faz outra, o entendimento dos alunos perante tal situação se vê abalado, prejudicando com isso o processo de aprendizagem e mais, a noção de conceitos quebradiços, que parecem não ter lógica.

Quanto às ações dos alunos e conseqüente presença da atitude, temos que quando os mesmos realizam gestos para tentar resolver problemas pertinentes não só a aula em si, mas ao seu próprio desejo a atitude do professor reflete um discurso contrário a real proposta e isto foi verificado em uma aula.

Discurso verbal confuso e contraditório

Atitude observada em três das seis aulas, o discurso verbal confuso provocou em alunos a apatia, a realização do oposto ao solicitado, questionamento, apreensão e a não compreensão.

Algumas destas reações demonstram o poder evocado pelo professor quanto a sua figura na aula quando, por exemplo, retomamos a questão da apreensão gerada devido a confusão que o professor estabelece em aula.

Não entender e realizar o oposto do solicitado são reações que poderiam ser entendidas como comuns, pois quando o discurso é confuso, cada pessoa pode entender de uma forma diferente do esperado pelo locutor.

Agora o questionamento realizado pelos alunos demonstra certa intolerância diante da situação. Esta reação deixa claro que o aluno não aceita tal atitude e exige o mínimo de clareza quanto a postura do professor. Mas algo que pode ser visto como um absurdo foi a forma de responder a este questionamento por parte de um professor. O mesmo responde aos questionamentos com um discurso pouco claro ou chega a deturpar idéias. É esta intolerância por parte do professor que desconsidera a individualidade e com isso gera-se o incômodo, a retração e o constrangimento (ANTUNES, 1993).

Com a insistência dos alunos o professor acaba mudando de assunto, o que provoca a quebra de uma discussão necessária ao crescimento intelectual destes alunos.

Uma das ações presentes nos alunos foi o questionamento que suscitou em uso de discurso contraditório e o fato de deturpar idéias. Outra ação observada foi a insistência verbal que teve como atitude conseqüente o mudar de assunto por parte do professor. A presença da atitude em relação às ações se verificou em uma aula.

Autoritarismo

Presente em todas as aulas observadas, o autoritarismo merece destaque nesta análise. As reações à postura autoritária do professor demonstram em sua maioria o ambiente opressor que se estabelece entre professor e aluno. Elas estiveram presentes em cinco das seis aulas.

Apenas uma reação dentre as outras traz a questão da reclamação. Isto poderia ser considerado uma resistência dentro do quadro apontado. Todas as outras: reação mecânica, obediência à ordem, silêncio, inconformismo, a não reação, a apreensão, a irritação e a vergonha, demonstram o condicionamento dos alunos à atitude autoritária do professor.

Quanto às ações e conseqüente atitude desencadeada temos: o conflito, o questionamento, discurso claro para pedir coisas, insistência verbal e quando realizam gestos para tentar resolver problemas pertinentes não só a aula em si, mas ao seu próprio desejo. Ao todo ela esteve presente em quatro aulas.

O que se instaura, lembra Antunes (1993), é o ambiente opressor que acarreta prejuízo na comunicação, impedindo com isso o diálogo. O que ocorre de fato é a inibição dos alunos, bloqueando com isso a questão da liberdade de cada um.

A postura autoritária do professor cria dificuldades quanto a liberdade de expressão e argumentação bem como a participação em aula. Isso provoca limitações ao processo comunicativo, ressalta Antunes (1993).

Moreira (1990) realizando outro estudo sobre a ação do professor de Educação Física, observou que o mesmo mantém relações autoritárias com seus alunos, reafirmando com isso a falta de liberdade dentro de aula, que se estabelece pelo medo.

O uso do autoritarismo demonstra a necessidade exacerbada pelo controle. Confunde-se com isso a noção de autoridade e autoritarismo. Discussões pertinentes a este equívoco já foram tratadas por Paola Gentile em seu artigo em que a mesma enfatiza a necessidade do professor em optar por uma postura com autoridade para um melhor trabalho de desenvolvimento emocional (artigo de PAOLA GENTILE, revista Nova Escola, fevereiro de 2002).

Fato verificado e que demonstra uma certa resistência a tal atitude foi quanto à desobediência de alunos e o ato de ignorar por parte dos mesmos. Ambas situações demonstram uma inconformidade com a situação que se estabelece e acabam com isso

utilizando meios que vão de encontro à atitude do professor seja não obedecendo ou ignorando.

Não posicionamento perante o conflito

A presença da atitude em ações dos alunos se evidenciou em todas as aulas.

O que surge é algo sério quando observamos as reações perante tal atitude. Não se posicionar e ignorar seja qualquer situação que ocorra em aula, como por exemplo o contato corporal conflitante entre os alunos, implica falha por parte do professor.

O simples fato de não se posicionar já indica uma decisão, mas muitas vezes o professor compreende que adotando a atitude, ele se vê livre de tecer considerações acerca do assunto.

Caso o conflito seja eminente, o professor necessita compreender que muitas vezes ficar de fora é necessário para que os alunos resolvam a situação. Mas isso é muito relativo e o próprio deve estar atento para cada situação. O exercício de discernir deve ser sempre feito. Antunes (1993) ressalta em sua dissertação que a omissão do professor acaba por reafirmar atitudes tabus impregnadas nos alunos.

É necessário conhecer seus alunos e compreender que muitas vezes será pelo conflito que as coisas serão entendidas. Hirama (2002) diz que "cabe ao professor estar atento às manifestações de seus alunos e preparado para interferir de maneira adequada e eficiente" (p.266).

E será através de uma interferência positiva que o professor auxiliará seus alunos não só a compreender que existem variados pontos de vista mas também compreender que, o que está acontecendo, é importante para o crescimento emocional dos mesmos.

Interferência na dinâmica do jogo/ forma pouco didática de corrigir / Explicação através de gestos mecânicos

Duas aulas apresentaram estas atitudes, que foram condensadas por apresentarem semelhanças em seus atos. As reações dos alunos foram: não entendimento, apreensão, descontentamento, ficar sem graça, aborrecimento e obediência, quando ocorre a referência em relação à interferência na dinâmica do jogo e forma pouco didática de corrigir. O que ocorreu em apenas uma aula foi a atitude de explicar as atividades ou determinados

assuntos pertinentes a aula através de gestos mecânicos, e a mesma acabou por gerar a atenção, a imitação de gestos e a aceitação de como deveria agir.

Quanto a presença das atitudes, acima condensadas, nas ações dos alunos, a mesma se deu em duas aulas nas seguintes ações: não execução do movimento de forma correta, descontentamento e demora em organização.

A interferência na dinâmica do jogo e conseqüente não compreensão por parte do aluno demonstra que o professor não consegue passar o que deseja sem que o mesmo não se posicione dentro do jogo. O seu discurso não é claro e portanto existe um apelo ao gesto para requerer coisas (ações pertinentes para que o jogo aconteça, segundo o professor).

Muitos educadores questionam este método de intervir para explicar, pois o que o professor não percebe e se excede quanto a isso, é o tempo que cada aluno tem para assimilar a proposta desejada. Isto é claro quando vemos a intervenção do professor em querer que os alunos se organizem de forma rápida, quando o mesmo alega que eles estão demorando. A forma de intervenção demonstra a falta de paciência não só quanto ao tempo, mas principalmente as diferenças presentes em cada aluno.

A forma pouco didática de corrigir muitas vezes está associada a esta intervenção. O professor corrige com uma linguagem opressora e inibidora e freqüentemente expõe o aluno. Sua atitude demonstra um excesso de cuidado com a questão técnica da aula, pois muitas vezes vemos o professor solicitar que alunos realizem movimentos novamente de maneira correta, ou compreendidas como correta pelo mesmo.

"O papel do professor é nitidamente marcado por uma atitude reprodutivista e controladora deste processo de aprendizagem" (ANTUNES, 1993, p.141). O professor, portanto, alia sua linguagem ao tecnicismo e a detalhes que iguala a aula de educação física a um treino esportivo.

Moreira (1990) também ressalta em sua pesquisa que o professor compreende a aula de Educação Física como um cumprimento mecânico e rigoroso de exercícios.

Quando o professor reafirma este discurso tecnicista, vemos que as reações beiram ao aborrecimento por parte dos alunos, pois muitos incorporam o discurso de que não são eficazes e de que não são bons o suficiente para jogar. Discurso este presente em muitas falas de professores, como os analisados por Moreira (1990) em que os mesmos caçoavam dos corpos não atléticos.

Com isso, relembramos de uma imagem presente em muitas aulas de Educação Física: a segregação. E aliado a ela o preconceito e a estigmatização de discursos de que não existe espaço para o aluno que não executa o gesto de acordo com o exigido pelo professor. Com isso vemos a estigmatização de aulas maçantes com repetições infindas de movimentos (BETTI, 1992).

O professor nega a experiência do erro. Ele não compreende a necessidade e a importância do mesmo para o processo de aprendizagem e vai além ao paradigmizar o que é certo e o que é errado.

Antunes (1993) relata em uma de suas observações que os professores usam termos de certo e errado vinculados a termos respectivamente de aptos e não aptos, e que isto acabou por gerar reações que excluíam nos alunos o interesse pela aula, com conseqüente aumento de frustração.

Isto é complicado e foi observado por Hirama (2002) quando a mesma relata que a intolerância com o erro do colega foi marcante em aulas observadas em sua pesquisa.

Com isso o que se percebe é o complicado exercício em que a intolerância do professor acabou por ser incorporada em seus alunos.

Agressividade

Atitude observada em uma aula e que gerou irritação e vergonha. O que também se verificou foi a irritação do professor em uma das situações que envolvia a questão de organização da turma.

A atitude agressiva neste contexto está associada à forma como o professor se dirige a seus alunos. O professor foi agressivo e irritadiço em situações que trouxeram aos alunos reações de vergonha e a própria irritação.

O fato de ser agressivo não corresponde ao caso de ser descontrolado, mas a uma preocupação excessiva de que o controle da turma e da aula esteja em suas mãos. A forma de falar indica uma estratégia de inibir, de coagir.

Todo este dinamismo acabou por gerar professores controladores e manipuladores e que exercitam o raciocínio de que a disciplina é a única forma de ensino (BETTI, 1992). E aliados a esta visão de educação buscam através da inibição verbal o controle pelo medo.

O extremo da agressividade viabiliza o contato físico, fato que não foi observado. Mas este exagero não precisou ser cometido para que marcas fossem deixadas. Ao sentir vergonha da situação um aluno expôs claramente seu sentimento através de sua linguagem corporal e que certamente ficará em sua memória por muito tempo.

Hirama (2002) ressalta em sua tese que quanto à interação professor-aluno, as manifestações se pautaram pela raiva e pelo medo, demonstrando com isso a dificuldade em relacionar-se ou de interagir com o professor.

Com isso o que se observa é a necessidade de compreender que esta excessiva agressividade só viabiliza uma barreira no processo de interação entre professor e aluno.

Discurso repetitivo em relação ao tempo de execução da atividade / ansiedade com o tempo de aula

Esta atitude esteve presente em duas das seis aulas. As reações presentes demonstram: apreensão, insatisfação, não compreensão e silêncio.

As reações mencionadas alertam que a atitude do professor transcendeu em seus alunos a ansiedade manifestada. O professor alertava a todo o momento que a aula deveria acontecer em determinado ritmo, mas o que não se observou foi este entendimento por parte dos alunos, visto que o professor não proporcionava que este ritmo fosse executado.

Primeiramente, muitas das brincadeiras eram novas para os alunos e isto exigia por parte dos mesmos uma assimilação, que é variável, pois, como já foi mencionado, cada aluno possui um tempo de entendimento de como acontece a brincadeira, o que poderia ser compreendido como sua individualidade.

Algo também presente e observado foi que esta pressa por parte do professor proporcionou a apreensão em alunos, pois o mesmo queria que tudo acontecesse de uma forma e exigia dos alunos uma eficiência absurda e irreal.

Muitas vezes os professores acham que para a aula dar certo é necessário cumprir um cronograma estipulado. Este erro de interpretação é freqüente e prejudicial pois os alunos não entendem a aula e a mesma, com isso, se dá de forma desgovernada.

Moreira (1990) relata em seus estudos a preocupação quanto ao fato dos professores entenderem a Educação Física como uma atividade burocrática e sinônimo de prática de atividade física.

O que é necessário e compreende um planejamento sério e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, abrange um bom senso por parte do professor em entender que nem toda aula seguirá um modelo pronto e estabelecido. Este planejamento será seu orientador, mas o professor pode e deve norteá-lo de acordo com as turmas que irá lecionar.

Muitas vezes um assunto que compreende um jogo pode ser explorado até o seu limite sem que o mesmo se torne cansativo. É esta relatividade que deve ser consciente e o professor precisa estar atento a isto.

Cumprir uma carga de atividades que estão no papel apenas porque foi direcionado àquele dia é não vislumbrar que uma única atividade pode ser densa e abarcar conteúdos, que nortearão a aula, tão necessária quanto outra constituinte do programa curricular de ensino.

Discurso de acusação

Atitude presente em uma aula e que provocou reações como o descontentamento e o ficar sem graça. Quanto às ações de alunos, a atitude também esteve presente abrangendo a acusação no sentido de transferência de culpa e esteve presente em três das seis aulas.

Diante de reclamação verbal, de questionamento e até do descontentamento do aluno, o professor acabou por utilizar tal atitude. Acusou os alunos, sem ao menos esclarecer os questionamentos e dúvidas que surgiram nas aulas, e transferiu responsabilidades aos envolvidos, expondo-os perante a turma.

O simples discurso de acusar coloca o professor em uma posição delicada, pois o mesmo ao efetuar tal atitude não demonstra quais argumentos o levaram a agir assim. Com isso o professor abre possibilidades que alunos cometam as mesmas atitudes, pois como ressalta Antunes (1993) "a liderança do professor se exerce numa dimensão instrucional e numa dimensão sócio-emocional." (p.27).

Acusar implica coagir e expor. O professor a fez sem levar em conta as conseqüências que poderiam ocorrer. E algo questionável além disso é a forma de tratar as questões e acontecimentos que acontecem em aula sem os devidos e necessários esclarecimentos. O uso da acusação foi feito de forma banalizada.

Repreensão verbal

Presente em duas das seis aulas, a repreensão verbal suscitou nos alunos o ficar sem graça, o obedecer, o ignorar, a irritação e ficar atônitos. Esteve presente também em três das seis aulas quando a mesma foi evocada perante as ações dos alunos: não execução do movimento de forma correta, realizam o oposto do solicitado e demoram em organizar-se.

A necessidade desta atitude implica em algumas coisas como a necessidade de ordem, o nortear para algo e a imposição de limites dentro das aulas observadas.

A repreensão faz parte do processo de ensino-aprendizagem pois muitas vezes o aluno não compreende seus limites por meio do diálogo. Mas o exagero desta atitude é que deve ser questionado.

Quando um aluno fica atônito ou fica sem graça é visível que esta atitude extrapolou a noção de sua eficiência. Situação que demonstra isso é o uso da repreensão com castigos, e com isso vemos a ênfase ao erro, desconsiderando os limites dos alunos (ANTUNES, 1993). O fato de repreender implica expor e por isso a forma de utilizá-la deve ser cautelosa.

Ao repreender o professor deve deixar claro sua atitude e o porquê de utilizá-la e com isso minimizar reações como a irritação. O que novamente deve ser salientado é a postura que o professor irá adotar, pois certamente esta será um aspecto influenciador das emoções nas aulas (HIRAMA, 2002).

Discurso inconformado

O uso do discurso inconformado esteve presente em uma aula. Quando o professor usou desta atitude o que se observou foi o ficar sem graça por parte dos alunos. Se a atitude foi empregada devido a ação, esta se concretizou quando os alunos realizaram o oposto do solicitado e esteve presente em uma aula também.

O uso de tal atitude se deu em tom de reclamação e lamúria como se a palavra esperança e milagre fossem as únicas que poderiam consertar os episódios que acarretaram tal atitude.

Ela revela algo mais: como se a capacidade do professor estivesse esgotada, e como um fracassado o mesmo não teria mais condições de resolver assuntos pertinentes a aula.

Isso visualiza um professor que se entende como um assistencialista, um simples auxiliador de crianças e que tem seus limites para solucionar problemas. A compreensão de ser um assistencialista é um erro, mas entender que possui limites não.

A limitação existe e deixar-se vencer pela mesma, ou se conformar com tal, é um absurdo para qualquer professor. E isto é um absurdo porque o mesmo não está sozinho na escola. Agora se a mesma nega-se a auxiliá-lo, por que então não pedir ajuda aos alunos, a aqueles que compõem a aula, e que a caracterizam como tal?

Uma relação não é uma via de mão única, como já foi levantado, e portanto nem sempre um único lado deve dar as respostas ou as considerações. E a procura pela solução de problemas vai ao encontro a formação do professor, e a forma como o mesmo acredita em sua prática docente (HIRAMA, 2002). Portanto o professor precisa acreditar em si mesmo.

Mas um outro ponto deve ser colocado no que concerne às condições sócio-econômicas que contribuem e muito para tal quadro de inconformidade, visto que a desvalorização do profissional atualmente é crescente.

Witter (apud AZZI & SILVA, 2000, p.160) esclarece bem esta questão quando relata que

> a formação, ou a falta de formação adequada, os baixos salários, a desvalorização social do professor, as condições materiais em que se vê compelido a trabalhar, a falta de um sistema adequado de reforços (ou recompensas) pelo empenho em concretizar um bom trabalho, a diversidade dos alunos, a falta de uma boa administração de tempo, planejamentos deficientes, a sobrecarga de trabalho (em número de alunos, de turmas e de até de escolas em que atua), a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem à apresentação de respostas de manutenção da situação atual, de falta de iniciativa, de desinteresse pela mudança e não engajamento efetivo em qualquer inovação.

Este discurso demonstra que ser professor em um país que o desvaloriza é complicado, mas se conformar o estado presente que se encontra a educação é concordar com o discurso de que nada pode ser feito para melhorar.

Discurso preconceituoso

Presente em duas aulas esta atitude provocou aborrecimento, incorporação de discurso e o ato de ignorar.

Algo também presente diz respeito a ação de um aluno (não execução de um movimento de forma correta) e conseqüente uso de atitude por parte do professor caçoando do mesmo.

A simples presença de tal atitude já pode ser considerada questionadora Sua existência vem a confirmar um professor pouco atento as suas palavras.

O preconceito reforça a intolerância e o asco ao diferente. E reforçar isto em uma aula é perpetuar com um discurso que retarda o crescimento de qualquer intelecto.

Mas há algo pior do que o proferido pelo professor: a incorporação por parte do aluno. Isto é grave e verificado em aula quando alunos utilizam o discurso do professor para reafirmar a idéia de que por exemplo ser professor é um martírio. O professor não percebe a complexidade de idéias que seus alunos absorvem e muitas vezes sem a consciência.

A falta de consciência e discernimento já são atributos que norteiam o discurso vazio e preconceituoso propagado pelo professor.

A comunicação ganha importância face à relação dialética que liga a formação social e a formação individual, que constituem um problema fundamental do processo educativo alerta Antunes (1993).

Tal explanação confirma que a educação não é neutra, mas o bom senso do professor deve norteá-lo a não ser equivocado e superficial.

Utilização da força física para pedir coisas

Esta atitude esteve presente em uma aula e acabou por causar a vergonha e o ficar atônito. Quando os alunos não realizaram o movimento de forma correta, ou demoraram em se organizar ou mesmo não realizaram a aula, esta atitude foi empregada, contabilizando sua presença em três aulas.

A utilização de força física para pedir coisas ou, em outras palavras menos amenas, para exigir coisas é no mínimo um excesso de autoridade. Esta atitude poderia ser

aglutinada à atitude autoritarismo se não chocasse tanto, e por isso é merecedora de um tópico exclusivo.

É questionável observarmos professores usando de seu porte físico para requerer coisas e a forma natural como ela se dá em aula. A falta de paciência aliada a um nervosismo exagerado acaba por levar professores que não conseguem argumentar com palavras a utilizar tal atitude.

Antunes (1993) ressalta em sua dissertação que a "falta de comunicação visando a um processo construtivo esbarra nos conflitos, discriminações, opressão, intolerância, negativismo, negligência e contradições docentes" (p.140).

É evidente a falta de argumentação por parte do professor e como isso propõe uma aula tensa e opressora.

Incentivador com discurso empolgante

Fato existente em quatro das seis aulas observadas, o professor que incentiva e que apresenta um discurso empolgante demonstrou reações que poderiam ser consideradas satisfatórias dentro da relação professor-aluno. Foi presente em uma aula quando a atitude aconteceu devido a ações dos alunos.

A busca por um melhor empenho, assim como a vibração, os sorrisos e a atenção demonstram que a influência do professor se deu de forma prazerosa. O professor transfere através de suas palavras e gestos uma empolgação necessária e compreensível pelos alunos.

Com isso vemos o que é necessário para um processo de aprendizagem: o querer, não só por parte do professor, mas pelos alunos. Então vemos que os mesmos se esforçam, buscam aprender, sorriem e ficam atentos, criando com isso um ambiente alegre e feliz.

É esta contagiante alegria que Snyders (apud HIRAMA, 2002) acredita ser possível na escola, pois como já ressaltou, a escola tem elementos válidos de alegria, mas o que falta é a sua objetivação primordial.

Mas outras reações como a indiferença, o ficar apático e o fato de obedecer mecanicamente revelam que a atitude do professor não produziu o efeito dito como esperado. Com isso surgem algumas indagações acerca de tais resultados: por que o aluno se vê indiferente perante o entusiasmo do professor? por que os mesmos ficam apáticos e obedecem mecanicamente a algo que poderia ser considerado prazeroso?

Questões como estas intrigam educadores e mais do que isso colocam em prova a atitude do professor. Quando observamos um professor empolgante e seus alunos não correspondem aos atos, o exercício que deveria ser feito primeiramente é focar o olhar no professor, principalmente porque neste estudo ele é o ente de análise.

A forma como o professor age muitas vezes não produz o efeito que espera, porque as atitudes ditas como freqüentes não são condizentes com as evocadas diariamente, ou seja, se o professor é autoritário freqüentemente e busca em uma atitude isolada ser compreensível, muitas vezes os alunos tendem a não compreender. Algo também questionável é a forma de conduzir e lecionar a aula, propondo-se sempre a indagação se a mesma desperta o prazer e a felicidade ou é compreendida como puramente mecanicista e chata?

O mesmo exercício que se faz ao professor deve ser feito ao aluno. Se um aluno não se interessa, o pensamento que se estabelece em professores vai ao encontro de que o mesmo é indisciplinado, que não está com vontade de fazer a aula e outros adjetivos muitas vezes preconceituosos em relação à reação observada. Mas tecer adjetivos desta forma não parece ser a resolução do problema. O que parece é apenas a transferência de uma questão que poderia ser compreendida em conjunto.

Tanto aluno quanto professor dentro da relação estabelecida poderiam conversar sobre estas questões e por meio de sugestões conciliar desavenças. O simples exercício de questionar em conjunto já é por si só algo grandioso dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Atitudes observadas em relação a uma determinada ação de alunos foram: dicas para uma melhora e uma vibração que foi compartilhada com os alunos. O papel do professor quanto à execução de tarefas dentro da aula dando dicas e mostrando caminhos é algo necessário. Vibrar com seus alunos, interagindo com os mesmos, também indica a interação com a aula e com as experiências compartilhadas com seus alunos.

Segundo Hirama (2002) o professor deve agir neste processo como orientador destas interações sociais, e não perder oportunidades que surgem nas aulas para junto com seus alunos propor uma forma de reflexão sobre a importância dos valores e das atitudes vivenciadas em aula.

A promoção do prazer por meio da prática é necessária, mas Shigunov (1991) alerta que esta possibilidade é possível com "uma elaborada e complexa interação de ações com diversos processos de planejamento, aprendizagens e motivações, na incessante busca das satisfações às necessidades de movimento dos alunos" (p.14).

Diálogo com os alunos

Manifestada em duas aulas, esta atitude proporcionou reações que demonstraram alunos confusos, atentos, obedientes, sorridentes, que atenderam prontamente, silenciados e que ficaram apáticos. Esteve presente em três aulas quando a referência ocorre quanto as ações de alunos nas aulas.

A importância do diálogo deve ser sempre lembrada quando falamos de qualquer relação. Ao falarmos da relação professor-aluno, a atenção à mesma deve ser redobrada, pois está associada ao processo de ensino-aprendizagem. Algo que espanta é a clareza da atitude em apenas três das seis aulas.

Dialogar implica escutar e isto é fundamental no processo de aprendizagem no que tange a questões relacionadas a dúvidas e a conflitos, quando o professor oferece novos conceitos. (FREIRE. 1996).

Mas o que se percebe é uma intensa via de mão única em que o professor é o dono da dita verdade e o único apropriado de saber. Se o mesmo incorpora este discurso e com isso se coloca em um outro patamar, o que se percebe é a criação de um abismo entre professor e aluno. Reduzir este abismo talvez seja o maior desafio para muitos professores.

O que deve se compreender é que o processo de ensino-aprendizagem implica interação, em que ambos serão influenciados e influenciadores.

Fato observado na aula e que demonstra uma responsabilidade perante a questão diz respeito a forma de agir do professor quando se estabelece o conflito. Ele resolve a situação com o diálogo e com isso demonstra sua tolerância e convicção de que a melhor forma de esclarecer as coisas pode se dar via diálogo.

Algumas reações de alunos como: o ficar confuso e apático demonstra que a atitude do professor muitas vezes não está presente em aula e com isso não é interpretada como comum ou no dia-a-dia do aluno, fazendo com que ele não saiba lidar com a questão.

Mas incentivar os professores que buscam o diálogo como prática pedagógica é o primeiro passo para o estreitamento da relação do mesmo com seus alunos, pois a comunicação é a mais pura troca de experiências para que o processo de aprendizagem se efetue. (ANTUNES, 1993).

Uso de discurso calmo e claro para requerer disciplina / controle da atenção / discurso claro

Esta atitude, uso de discurso claro e calmo para requerer disciplina/ controle da atenção, esteve presente em três das seis aulas. As reações observadas foram: argumentação, entendimento, ficar apático, observar e compreender.

Quanto a presença desta atitude em relação a ações temos situações como: o conflito, reclamações verbais, questionamentos e o ato de se machucar.

A atitude discurso claro promoveu reações como o ato de obedecer, o aborrecimento, a irritação, o silêncio e a desobediência. Esta atitude esteve presente em três aulas. A mesma também se deu quando alunos insistiram verbalmente ou utilizaram um discurso verbal claro para pedir coisas.

A maioria das reações, exceto pelo ficar apático, quando a referência se dá a atitude disciplinador com discurso claro e calmo / controle da atenção, resume que um discurso claro com a intenção de disciplinar e reter a atenção é válido. A exceção leva a questionamentos quanto à freqüência desta atitude no professor em questão.

Quanto a isto a observação pertinente engloba questões como particularidades do mesmo. Mas este estudo não visa tal aprofundamento e portanto a atenção a tais particularidades não será maximizada.

O professor que apresentou tais atitudes em situações de conflito e de reclamações acabou por impor as suas necessidades sem eventualmente provocar a irritação por parte dos alunos, pois foi claro e calmo.

De certa forma ele apresentou seus paradigmas, sem provocar uma discussão e consentimentos, e acertou a forma de realizar tal feito. Requerer a atenção também demonstra a busca pelo controle, que é necessário para a aprendizagem quando associado a organização. Deve-se compreender que esta organização não é a forma como os alunos vão se dispor na fila ou na quadra, mas sim algo que vai além disso para que a aula aconteça.

O que se deve compreender é que a disciplina pode ser aliada ao prazer, mesmo que este discurso seja pouco palpável nas instituições de ensino atualmente. O que muitas vezes se observa é a apropriação da disciplina como fórmula geral de dominação que auxilia na fabricação de corpos dóceis e submissos, como alerta Foucault (apud BETTI,1992).

Com isso vemos a preocupação excessiva com o controle da atenção que denuncia professores controladores e manipuladores.

O relato afirma só confirma uma interpretação que alia disciplina a repressão. Mas as atitudes de usar discurso claro e controle da atenção, assim como o ato de requerer disciplina com um discurso claro e calmo demonstram que os professores compreendem que a clareza em suas atitudes pode auxiliar para a busca de seus objetivos visto que a presença da obediência de efetivou.

Quando os mesmos intervieram em situações conflitantes de forma clara, o que se pôde perceber foi a busca pelo entendimento nas aulas e a estimulação de um ambiente justo para todos os envolvidos.

Afetividade / Benevolência / Elogio

Estas atitudes serão aglutinadas em um mesmo tópico por apresentarem considerações similares.

A afetividade e a benevolência estiveram presentes em uma aula cada gerando reações como o sorriso. Os professores souberam empregar tais atitudes em relação a ações como as reclamações verbais e quando os alunos utilizaram um discurso claro para pedir coisas.

Quanto ao elogio, sua presença ocorreu em uma aula apenas. A reação ao mesmo foi o sorriso e sua atitude esteve presente em relação a um acerto de um determinado lance de jogo.

Totalizando estas três atitudes vemos suas presenças em três aulas. Tal resultado deve ser questionado pois a presença, mesmo ocorrendo em metade das aulas observadas, se deu de forma tímida.

Muitos professores não compreendem que o elogio, a afetividade e a benevolência poderiam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Demonstrar isso poderia ser um potencializador de entendimento de ações de alunos em aula.

Shigunov (1991) alerta que o elogio é uma ação positiva e que o objetivo de elogiar favorece não só a fixação de aprendizagem como também pode incentivar comportamentos considerados pelo autor como apropriados.

Mas o que se vê são atitudes tímidas e receosas de que o controle da aula se escape. Se ambos consolidam uma relação, professor e aluno, porque então que a mesma não pode ser franca e com laços de afetividade?.

O que se percebe é que poucos professores acreditam no poder do elogio, mesmo quando os dados remetem a conclusões contrárias, pois quando o professor elogia observa-se um aluno sorrindo. Quando um professor escuta o aluno, responde dúvidas com atenção, o que se vê é uma figura sendo respeitada. O respeito acaba sendo recíproco e isto é importante na relação que se estabelece entre professor e aluno.

O que Hirama (2002) clama é a humanização do professor e com isso, o mesmo pode desenvolver uma aprendizagem voltada para o ser no mundo.

Discurso com elementos surpresa e descontraído

Presente em duas aulas, esta atitude suscitou surpresa, o gostar e risadas. Quando os alunos ficaram descontentes ou vibraram com determinado lance o professor soube utilizar este discurso nos dois sentidos, ou para vibrar junto com a turma ou para demonstrar para o aluno descontente que sua ação não tem fundamento dentro daquele contexto.

O professor utilizou este discurso para promover em aula algo visto como necessário: o prazer. A descontração e a surpresa deram a aula um clima agradável e proporcionou interação mais palpável entre professor e aluno.

Em sua tese de mestrado Betti (1992) alerta para a necessidade do prazer em aulas de Educação Física e salienta que as pessoas aprendem aquilo que lhes dão prazer, pois "o prazer e a satisfação em se realizar alguma coisa a torna mais fácil de ser retida, levando a um processo de aprendizagem mais fácil" (p.19).

O professor soube utilizar seu discurso para interagir com seus alunos e com isso promoveu momentos de aprendizagem mais prazerosos.

Preocupação

Presente em apenas uma aula a preocupação remeteu em frieza por parte do aluno envolvido.

Tal reação remete a pensamentos intrigantes como uma observação mais profunda em relação as pessoas envolvidas. Tanto o professor quanto o aluno dão a este episódio uma característica que o torna único.

Esta característica envolve ambos e suas particularidades, pois o professor pode ser atencioso e preocupado, mas se isso se deu apenas uma vez para com este aluno, talvez isto explique sua reação. Esta explicação pode se aprofundar se o professor utilizou tal atitude apenas uma única vez e isto foi estranho devido suas atitudes serem contrárias a tal.

Enfim, o aluno também pode ser analisado com suas particularidades e isto remete a outros assuntos que não serão abrangidos neste estudo.

Mas o simples fato de ser preocupado com seus alunos reforça um professor que compreende as necessidades dos mesmos e que entende ser o processo de ensino-aprendizagem uma via de mão dupla.

Shigunov (1991) coloca que a atuação afetiva do professor pode favorecer o desenvolvimento do aluno em seu estudo acerca da influência da matéria ensinada e da intervenção pedagógica nas atitudes dos alunos em aulas de educação física.

O que o mesmo autor levanta é que a maioria dos professores não conseguiu motivar, interessar e satisfazer os alunos, mas que as intervenções do professor, tanto nos aspectos afetivos quanto instrucionais, servem como indicativos para se atingir o gosto e a satisfação através da matéria.

Tudo isso leva a conclusão de que a forma como o professor interfere na aula influencia no aluno. Portanto se o professor se demonstra preocupado com o mesmo, o que poderia se vivenciar seria um estreitamento de laços afetivos entre ambos, e com isso uma relação mais positiva e conseqüentemente mais sólida.

7. Considerações finais

Este estudo acabou por demonstrar que as atitudes empregadas pelo professor nas aulas de Educação Física são importantes influenciadores nas reações apresentadas pelos alunos, sendo que as atitudes consideradas socialmente negativas como a intimidação/ ameaça, o discurso contrário a prática, o discurso verbal confuso e contraditório, o autoritarismo, o discurso preconceituoso, a utilização da força física para pedir coisas e a explicação através de gestos mecânicos assim como a forma de manipulação do discurso inconformado desencadearam reações emotivas negativas nos alunos.

Já a maioria das atitudes consideradas socialmente positivas como o incentivo com discurso empolgante, o diálogo com os alunos, o uso de discurso claro e calmo para requerer disciplina/ controle da atenção, a afetividade, a benevolência, o discurso claro, o discurso com elementos surpresa e descontraído, a preocupação e o elogio desencadearam reações emocionais positivas nos alunos.

Quanto às ações dos alunos e conseqüentes atitudes do professor o que se verificou foi uma variada presença de atitudes para cada ação, ou seja, os professores apresentaram para cada ação atitudes diversas, sendo que de uma forma geral, as atitudes em decorrência das ações dos alunos foram consideradas socialmente negativas.

Quando se observa que a presença de atitudes negativas foram intensas, os questionamentos que se estabelecem neste estudo não são pela busca de um professor bonzinho, mas sim de um professor que saiba utilizar suas atitudes sem causar danos emocionais negativos aos alunos envolvidos. Um exemplo poderia abranger sua autoridade e mostrar com a mesma que a sociedade possui regras, e que a escola também as possui e que questionamentos poderiam ser efetuados se a forma como a autoridade que professor transparece não fosse de bom grado para a turma, e que muitas regras irão se estabelecer mas que sempre virão providas de questionamentos.

A forma como o professor poderia utilizar sua autoridade, de seu discurso e de sua didática é que são questionáveis. Não é negado ao mesmo o fato de ser humano e provido de problemas e conceitos arraigados culturalmente, mas é irrevogável o questionar no que tange seu conformismo, a forma como usa de sua imagem perante a turma e como manipula informações.

O ato de questionar é que é clamado perante este estudo, pois se compreende a necessidade do exercício do mesmo para o entendimento e discernimento das coisas.

Os dados levam a conclusões de que se o professor souber utilizar atitudes de forma positiva, a probabilidade da ocorrência de reações positivas nos alunos será maior, sendo que o mesmo raciocínio se estabelece para atitudes negativas.

Estas conclusões que se seguem não visam estabelecer receitas que poderiam ser utilizadas pelos professores e sim alertá-los de sua importância dentro do processo de aprendizagem e da relação que se estabelece com seus alunos.

Importância esta que muitas vezes é subjugada por instituições de ensino. Alertar para a importância do professor é lutar pela educação pautada por uma relação mais humana, e que portanto possui complexidades. Respeitá-lo acima de tudo é vislumbrá-lo como um profissional que merece dignidade e melhores condições para exercer o seu trabalho, condições estas tanto financeiras como acadêmicas.

8. Revisão Bibliográfica

ANTUNES, Rita de Cássia Franco. **As manifestações da emoção vivida no processo de aprendizagem da Educação Física escolar**: totalidade ininterrupta de troca e construção de experiências humanas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1993.

AZZI & SILVA. **A importância de um novo olhar do professor para os alunos** – um primeiro passo na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. In Sisto, Fermino Fernandes (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores.** Bragança Paulista: Vozes, 2000.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **O prazer em aulas de Educação Física escolar**: a perspectiva discente. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

DAÓLIO, Jocimar. **A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola**: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1992.

DELAMONT, Sara. **Os papéis sexuais e a escola.** Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa – século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILE, Paula. **A indisciplina como aliada.** Revista Nova escola, n149, Ano XVII, 16-19, jan/fev. 2002.

HIRAMA, Elaine Prodócimo. **As emoções na Educação Física escolar.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

LIMA, Luzia Mara S. **Motivação em sala de aula**: a mola propulsora da aprendizagem. In Sisto, Fermino Fernandes (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores.** Bragança Paulista: Vozes, 2000.

MOREIRA, Wagner Wey. **A ação do professor de Educação Física na escola**: uma abordagem fenomenológica. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1990.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** São Paulo: Ática, 1986.

SHIGUNOV, Viktor. **A influência da matéria de ensino e da intervenção pedagógica nas atitudes dos alunos em aulas de Educação Física.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 1991.

_____. **A relação pedagógica em Educação Física: influência dos comportamentos de afetividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos.** Volume 1. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 1991.

STRATTON & HAYES. **Dicionário de psicologia.**Tradução de Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1994.